RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO



Após longo período lesionado, capitão Alan Patrick volta ao time

Colorado retoma futebol longe de casa

| 24 e 25

INTER X BELGRANO
Sul-Americana, Arena Barueri, 21h30min

TERÇA, 28 MAIO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 61 – Nº 20.999 – R$ 6,00 – PRODUTO A R$ 5,78 | PIS E COFINS R$ 0,22 – SC: R$ 7,00



NÍLSON SOUZA

Dor quase infinita pelo bairro da minha infância | 4



RODRIGO LOPES

Faltam cultura de prevenção e dever ambiental | 12



GIANE GUERRA

Corsan adia reajuste da conta de água para 2025 | 18



DIOGO OLIVIER

Precisaremos de compreensão com nossos clubes | 28

No RS, Alckmin acena com crédito de R$ 15 bi para grandes empresas

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços esteve ontem em Caxias do Sul, na Serra, e conversou com líderes locais. Ele disse que a nova ajuda federal, que será liberada por meio de medida provisória, ainda depende de detalhamentos que são feitos no Ministério Fazenda. Federações empresariais voltaram a pedir agilidade. | 6 e 17

MARTA SFREDO

Sem medidas robustas, visita frustra expectativa

DUDA FORTES



VOOS EM **CANOAS**

Partidas e chegadas em aviões comerciais começaram a ocorrer ontem na Base Aérea. O ParkShopping, que fica nas proximidades, está sendo usado como terminal improvisado até que o Salgado Filho possa ser reaberto.

FRAPORT QUER REDISCUTIR CONCESSÃO DO AEROPORTO

| 7

GOVERNO FEDERAL LIBERA AUXÍLIO DE R$ 5,1 MIL PARA 44 MIL FAMÍLIAS NO RS; A MAIORIA É DE CANOAS

Prefeitura da Região Metropolitana foi a que mais conseguiu incluir nomes no programa até a tarde de ontem. Porto Alegre não enviou nenhum cadastro a ministério. | 9

AGROPECUÁRIA TEM PREJUÍZOS ESTIMADOS EM R$ 3 BILHÕES COM AS ENCHENTES NO ESTADO

Dado compilado por associação de municípios vem sendo atualizado semanalmente. Do montante, R$ 2,7 bilhões são em perdas na agricultura e R$ 245,4 milhões, na pecuária. Emater está em fase final de elaboração do diagnóstico oficial dos estragos no setor. | 10

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E VAQUINHAS ONLINE SÃO USADAS PARA DAR GOLPES EM QUEM DESEJA AJUDAR

Adolescente de 16 anos, apreendido em Balneário Camboriú, estaria desviando valores que eram doados para apoiar vítimas da chuva no Estado. | 15

INFORME ESPECIAL

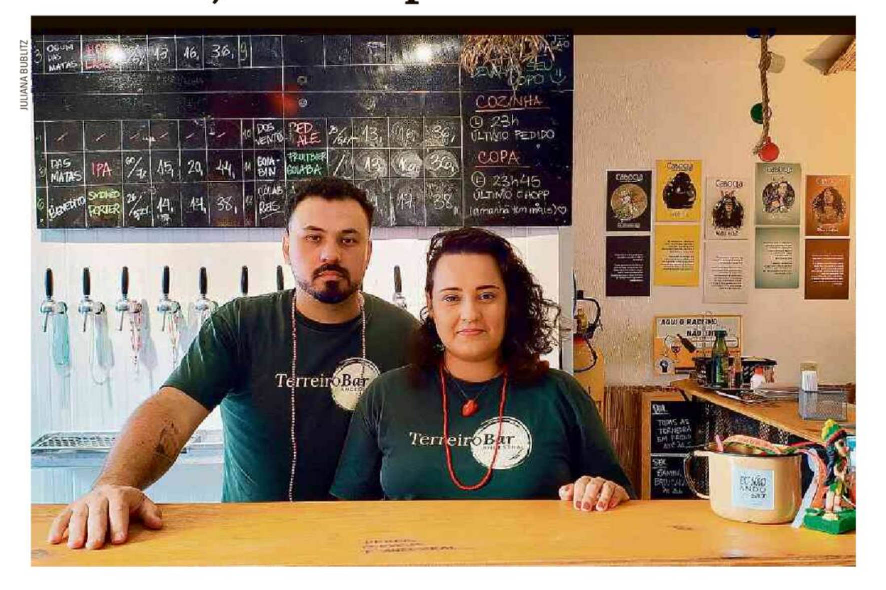


JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz

De volta, com responsabilidade social

JULIANA BUBLITZ



Quem atua na área cultural e de entretenimento, costuma dizer que, em situações de crise, o setor é o primeiro a parar e o último a voltar. Como mudar isso? O casal Helena Legunes e Roger Moraes *(foto)*, à frente do Terreiro Bar Ancestral, em Porto Alegre, encontrou uma saída.

O estabelecimento fica no bairro Cidade Baixa e, por sorte, não foi afetado. Assim que possível, reabriu. O primeiro passo foi oferecer acolhida e promover campanhas de apoio.

– Viramos ponto de coleta de doações e, como tínhamos água, luz, internet e chuveiro, abrimos para quem precisasse. Muita gente veio tomar banho e desopilar, inclusive voluntários da região – diz Helena.

Havia, ainda, preocupação com os músicos. Eles também precisavam trabalhar. Como viabilizar o retorno, sem parecer "errado"? Foi assim que surgiu a ideia do "couvert solidário".

Desde a semana passada, o bar retomou as apresentações musicais com artistas locais. Eles são pagos pela casa, e o público é convidado a auxiliar entidades sociais apadrinhadas pelos artistas, por meio de pix (as doações caem direto na conta dos projetos escolhidos).

Na lista dos primeiros contemplados, estão o Coletivo Preta Velha e, na sequência, os quilombos do Areal da Baronesa e dos Machado (que já ganhou um reservatório de água).

– Sabemos que é pouco, mas já faz diferença – destaca Roger.

Quem precisar, pode seguir usando as dependências do bar, na Rua Luiz Afonso, 247. No dia 2, haverá feijoada solidária no almoço, com parte da renda doada aos quilombos.

Uma canção para acolher as vítimas da tragédia no RS

Um dos mais premiados e talentosos publicitários brasileiros, o gaúcho Marcelo Pires, que ajudou a criar campanhas icônicas como a do garoto da Bombril e dos monstrinhos da RBS, decidiu apoiar as vítimas da tragédia no RS com o que tem de melhor: a criatividade.

Comovido diante das perdas humanas e materiais, Marcelo escreveu uma canção com uma mensagem de afeto. *Sol Maior* é um fio de esperança no meio da tristeza. "Mesmo na chuva, na escuridão, mesmo no frio e na aflição", diz a letra, "há um sol dentro de cada um de nós".

– Eu queria ajudar de alguma forma. O resultado é um acalanto, uma tentativa de levar um pouco de paz às pessoas – diz Marcelo.

A letra foi musicada em menos de 24 horas por Celso Fonseca, cantor, guitarrista e compositor que já trabalhou com gente como Gilberto Gil e Marisa Monte. E o clipe *(veja uma das cenas ao lado)* foi criado pelos filhos de Marcelo, João, que é cineasta, e Tobias, um desenhista de primeira linha. Vale assistir.

GZH
Veja o clipe da música em **gzh.com.br/julianabublitz**

MARCELO PIRES, DIVULGAÇÃO



Falso dilema

Pega mal reabrir o bar ou o restaurante em meio a tanta desgraça? Frequentar esses locais, neste momento delicado, é "errado"? E ir ao cabeleireiro ou à academia? Será que é hora de retomar as atividades, mesmo sabendo que há milhares de pessoas em abrigos e gente que perdeu tudo no Rio Grande do Sul?

Corro o risco de ser mal interpretada, mas lá vai: com cuidado e responsabilidade, não há motivo para se envergonhar de nada, e isso não significa passar a borracha na crise, menosprezar o sofrimento alheio ou desviar os olhos das mudanças climáticas.

Sei que a opinião pode soar insensível e ser taxada de "elitista". Afinal, faço parte da parcela privilegiada da população que não teve perdas. Fui obrigada a sair de casa, em Porto Alegre, porque moro em área de risco de enchente (coisa que nunca imaginei), mas tive sorte: meu prédio não foi atingido, tenho emprego e renda.

Vi, ouvi e li relatos de pessoas – muitas delas envolvidas em ações voluntárias e em mutirões por doações – se sentindo "culpadas" ou desconfortáveis por poder (e querer) sair para jantar e ouvir música com os amigos. Ou por fazer tudo o que mencionei no início do texto. Em uma sociedade onde todos são julgados o tempo inteiro, não é de se surpreender.

É evidente que não há margem para excessos e ostentação. Também não cabe manter hábitos de consumo inconsequentes, aqueles que ignoram impactos ambientais e sociais e que, de certa forma, contribuíram para a catástrofe.

Quer comprar roupa nova? Compre, mas, se puder, priorize fábricas locais comprometidas com o planeta. Quer sair para jantar? Opte por lugares que utilizam insumos de produtores daqui, preocupados com a terra.

Precisamos mudar e acho que já entendemos isso, da pior maneira possível. Significa parar tudo? Não. Se isso ocorrer, a reconstrução do Estado será ainda mais difícil, demorada e penosa. Apoie, incentive e prestigie pessoas e empresas em quem você acredita. Essa também é uma forma de ajudar.

Receitas digitais

Mais de 24 mil receitas digitais para medicamentos controlados foram emitidas em 15 dias pela plataforma do Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers). Criada em parceria com o Conselho Regional de Farmácia (CRF-RS), a ferramenta ajuda, em especial, pacientes psiquiátricos e oncológicos na crise climática.

Registros refeitos

Criada para socorrer quem perdeu certidões de nascimento e casamento nas cheias, a força-tarefa do Judiciário gaúcho encaminhou 17 mil pedidos de documentos. O trabalho começou em 6 de maio e já contemplou abrigos em mais de 25 municípios. A emissão é gratuita e tem o apoio de uma série de órgãos.

AÇÕES COMO AS MENCIONADAS ACIMA SÃO FUNDAMENTAIS PARA QUEM ESTÁ NO MEIO DO FURAÇÃO. BOM EXEMPLO DE ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.

Justa homenagem

O Corpo de Bombeiros de São Paulo recebeu uma distinção pelo resgate do cavalo Caramelo, que virou símbolo da resistência no RS, em Canoas, no dia 9 de maio.

A homenagem partiu da ONG PETA (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais), que atua pela causa em âmbito internacional. Os profissionais foram contemplados com o Prêmio Corpo de Bombeiros com Compaixão. Merecido.



NÍLSON SOUZA
nilsonlsouza31@gmail.com

Nossa casa

Moro na Zona Sul, em lugar aparentemente seguro, mas passei a infância e a adolescência no bairro Sarandi, um dos mais atingidos pela enchente apocalíptica que arrasou metade do Estado e comunidades inteiras na Capital. Uma delas foi a Vila Elizabeth, que ficou praticamente submersa, especialmente na parte mais próxima do dique de proteção que extravasou e apresentou rupturas.

Exatamente naquela área da Zona Norte, passei muitas tardes de domingo correndo atrás de uma bola no campo do Grêmio Esportivo Continente, clube amador fundado na década de 1960 e que existe até hoje. Éramos um dos times mais modestos da antiga Liga Sarandiense de Futebol, mas enfrentávamos os grandes com tanta determinação que dificilmente perdíamos pontos nos nossos domínios.

– Aqui é a nossa casa! Nada pode nos abalar – costumava dizer seu Paulo, o treinador, na sua breve preleção.

O Continente tinha – e tem – uma casa, ainda que sua sede e seu gramado estejam encobertos pela água. Não é a primeira vez. Em outras temporadas chuvosas, o campo também alagou, mas isso nunca impediu que várias gerações de atletas amadores continuassem defendendo com bravura o escudo verde e vermelho, com o mapa da América do Sul.

O bairro da minha infância é quase um continente na geografia da cidade. No Sarandi, entre os arroios Feijó, Sarandi e o Rio Gravataí, residem mais de 100 mil pessoas – predominantemente trabalhadores, operários, costureiras, pequenos comerciantes, estudantes, a maioria gente humilde, que enfrenta adversidades cotidianas para sobreviver. Pensando neles, senti uma dor infinita quando vi aqueles barcos de salvamento percorrendo as ruas da Vila Elizabeth para retirar moradores e animais ilhados. Sei que é apenas um recorte do desastre climático que provocou mortes e destruiu cidades inteiras no Estado, mas é naquele cantinho do mundo que estão alguns dos meus parentes, muitos rostos conhecidos e parte de minha própria história. A proximidade dói mais.

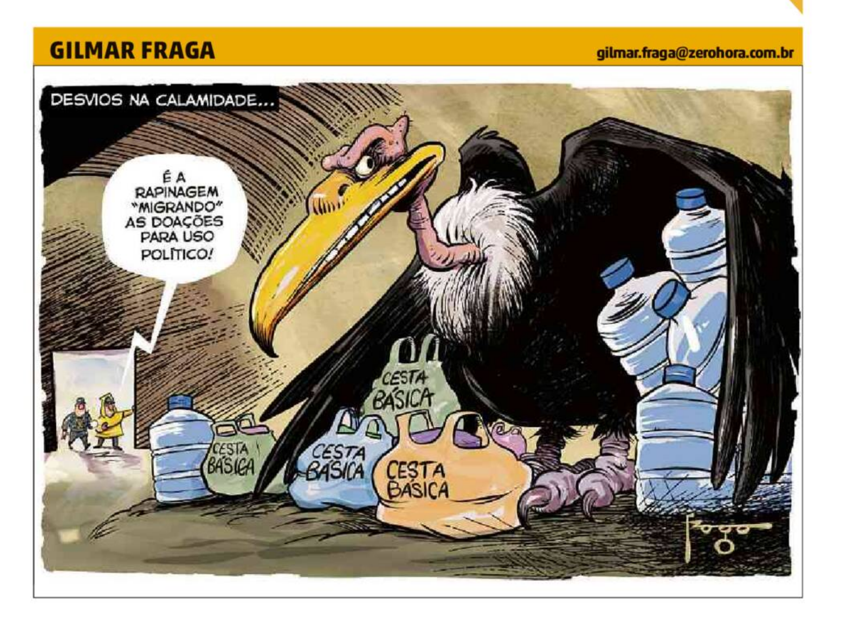
Porém, também é lá que concentro minha certeza na resistência e na superação do nosso povo. Conheço aquela gente. Sei que, tão logo a água baixar, aquelas pessoas valentes vão voltar para seus lares, remover a lama, limpar o que ainda puder ser aproveitado e retomar a luta diária pela vida. Talvez porque não tenham outra alternativa. Mas, principalmente, porque é a casa delas.

E na nossa casa, como dizia seu Paulo, nada pode nos abalar.



Leia outras colunas em **gzh.com.br/nilsonsouza**

GILMAR FRAGA gilmar.fraga@zerohora.com.br



CHAMOU ATENÇÃO

Obra perdida volta ao museu


PIERRE-PHILIPPE MARCOU, AFP

Pintura de Caravaggio será exposta a partir desta semana na Espanha

O *Ecce Homo* de Caravaggio, que quase foi vendido por 1.500 euros (R$ 8.380,00 na cotação atual) em um leilão, será exposto a partir desta semana no Museu do Prado. É um quadro de "valor extraordinário", perdido durante anos, e que representou "uma das maiores descobertas da história da arte" ao ser certificado como obra do mestre italiano, afirma o Museu do Prado, na Espanha.

A obra de 400 anos ficará em exposição até outubro. O novo proprietário não foi identificado pelo museu. Ele aceitou cedê-lo em "empréstimo temporário", explicou o diretor Miguel Falomir, em conferência de imprensa.

Pintado entre 1605 e 1609, *Ecce Homo* ("Eis o homem" em latim) mostra Cristo de mãos atadas e coroa de espinhos na cabeça sendo apresentado pelo governador romano Pôncio Pilatos ao povo. É apenas um dos 60 quadros no mundo atribuídos ao grande artista italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571-1610), perito em chiaroscuro (luz e sombra, claro-escuro).

Segundo os especialistas, este óleo sobre tela de tamanho reduzido fez parte da coleção privada do rei Filipe IV de Espanha, antes de ser exposto nos aposentos de seu filho Carlos II.

Legado à Real Academia de São Fernando, em Madri, foi recuperado em 1823 pelo diplomata espanhol Evaristo Pérez de Castro Méndez, que o trocou por outra obra. A partir de então, pertenceu à sua família. Em 2021, uma casa de leilões de Madri o avaliou em 1.500 euros, pensando que o autor era membro da escola de José de Ribera, pintor espanhol da primeira metade do século XVII conhecido por suas composições religiosas.

Alertado por especialistas, o Museu do Prado soou o alarme devido às "provas documentais e estilísticas suficientes" que levantaram suspeitas de que se tratava de um Caravaggio. Na última hora, o Ministério da Cultura espanhol suspendeu o leilão e especialistas confirmaram a autoria do mestre italiano.

Restauro

Antes de chegar ao Prado, que o exibirá em uma "instalação individual especial", o quadro foi completamente restaurado, sob a direção do especialista Andrea Cipriani. Segundo a imprensa espanhola, a pintura foi comprada por 36 milhões de euros (R$ 201 milhões na cotação atual) por seu novo proprietário, um britânico radicado na Espanha, e pode permanecer exposta ao público após sua passagem pelo Prado.

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Como serão as casas de transição

Com a desistência do governo de construir as chamadas "cidades provisórias" para acomodar os desabrigados enquanto esperam pelas casas prometidas pelo governo federal, o vice-governador Gabriel Souza trabalha agora no que está sendo chamado de Centros Humanitários de Acolhimento (Chas). São versões mais compactas das cidades com até 10 mil pessoas, imaginadas inicialmente.

A ideia é construir três centros em Porto Alegre e dois em Canoas, cada um abrigando cerca de mil pessoas, em pavilhões modulados como os usados em exposições e eventos. Nesses locais as pessoas que hoje estão dormindo lado a lado em colchões em abrigos provisórios terão mais privacidade e conforto, com camas separadas por paredes modulares. O projeto prevê alas para mulheres solteiras e mães solo, com suas crianças, separadas do alojamento dos homens sozinhos e das famílias. Cada pavilhão terá banheiros masculino e feminino (um para cada grupo de 20 abrigados), cozinha e lavanderia comunitárias, espaço para recreação das crianças, fraldário, centro de atendimento médico e área para cursos de formação, além de espaço para animais de estimação.

O vice-governador planeja contratar o mesmo órgão da ONU que cuida dos abrigos para venezuelanos em Roraima, já que não tem como contar com voluntários para administrar esses espaços.

Em Porto Alegre, estão previstos três Chas, que ficarão prontos 15 dias após a assinatura do contrato: no Porto Seco, no Centro de Eventos Ervino Besson (Vila Nova) e no Centro Vida, que hoje tem o maior abrigo provisório da Capital.

Em Canoas, são dois: um no estacionamento da Faculdade de Veterinária da Ulbra e outro no Centro Olímpico. Na Ulbra, ficarão as casinhas da ONU, que se destacam pela montagem rápida. Canoas receberá mais cem casas do tipo contêiner, mobiliadas e com banheiro.

Para Eldorado do Sul, o governo planeja alugar 250 casas do tipo contêiner. Como toda a área central do município é alagável, a ideia é instalar essas casas provisórias no distrito de Parque Eldorado, distante cerca de 30 quilômetros.

Nas duas cidades, o aluguel social ficou inviabilizado pela falta de imóveis disponíveis.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

ALIÁS

Falta um Gabriel Souza na equipe do prefeito Sebastião Melo para dividir as tarefas no enfrentamento à crise. O vice Ricardo Gomes anda distante dos holofotes. De acordo com a assessoria de comunicação da prefeitura, Gomes "tem atuado junto ao governo numa linha de ações de médio prazo".

Manifesto de ex-prefeitos

Um manifesto com críticas à gestão do prefeito Sebastião Melo (MDB) foi divulgado ontem pelos ex-prefeitos Alceu Collares (PDT), Olívio Dutra (PT), Tarso Genro (PT), Raul Pont (PT) e José Fortunati (hoje no PV).

Nelson Marchezan (PSDB) não foi convidado a assinar o documento.

– Não me convidaram. E nesses termos, eleitoreiros e sem apresentar nada, não assinaria – disse Marchezan à coluna.

O manifesto diz que a situação dramática "foi agravada pela falta de reparos e de manutenção dos aparatos de proteção da cidade e pela desorganização técnica e institucional dos seus serviços".

Os ex-prefeitos manifestam integral apoio "aos engenheiros, ambientalistas, técnicos, acadêmicos e demais peritos que firmaram uma carta pública", mostrando "os efeitos do descaso da atual administração com a manutenção das casas de bombas e do sistema de proteção às cheias".

Paciência tem limite


RENAN MATTOS

Por mais que a chuva em Porto Alegre tenha sido sem precedentes neste mês de maio, é impossível não dar razão aos moradores dos bairros Sarandi (*foto*), Humaitá, Anchieta, Vila Farrapos e outros que ainda estão debaixo d'água, sem perspectiva de voltar para casa. Isso sem contar as famílias que vivem nas ilhas e estão em abrigos ou acampadas à beira da BR-116. Nem um monge tibetano teria paciência para as desculpas das autoridades.

É inacreditável que a capital que se dizia da inovação não encontre uma alternativa para livrar essas comunidades do alagamento. Que o dique do Sarandi seja uma peneira ou que a solução para o problema dos alagamento seja "a água baixar".

Sim, um dia a água vai secar e as pessoas poderão voltar para as casas que restaram, as empresas que sobreviverem reabrirão as portas e o aeroporto receberá aviões e passageiros. Quando? Ninguém sabe dizer.

Posse sem pompa na Famurs

Com a austeridade que o momento exige, a nova diretoria da Famurs, comandada pelo prefeito de Barra do Rio Azul, Marcelo Arruda (PRD), assume hoje, às 18h, sem pompa nem circunstância.

A posse ocorrerá na sede da entidade, em Porto Alegre, em ato restrito a familiares, autoridades, colaboradores e imprensa. Os prefeitos poderão acompanhar pelo Facebook ou pelo YouTube.

Tradicionalmente a posse da diretoria ocorre durante o Congresso dos Municípios, mas, em razão do momento de calamidade pelo qual passa o Rio Grande do Sul, o congresso foi transferido para data ainda a ser anunciada.

ACENO FEDERAL

Empresas terão R$ 15 bi para crédito

Anúncio foi feito pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, durante visita a Caxias do Sul, mas detalhes só serão divulgados hoje

HENRIQUE TERNUS
henrique.ternus@pioneiro.com

Apesar da forte expectativa, o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, não fez grandes anúncios na sua visita a Caxias do Sul ontem. Após encontro com lideranças empresariais na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC), Alckmin afirmou que as aguardadas medidas de socorro a grandes empresas em razão da tragédia climática devem ser lançadas hoje.

Segundo o vice-presidente, um encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ainda ontem, iria definir os últimos detalhes de uma medida provisória (MP). Alckmin afirmou que um montante de R$ 15 bilhões deve ser liberado para concessão de crédito, com foco nas grandes indústrias, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

– Está praticamente elaborada a medida provisória, que deve definir a questão do crédito para as grandes empresas. Mas tenho certeza de que vai surpreender positivamente a todos – garantiu.

Ainda na coletiva, Alckmin falou sobre a liberação de programas de auxílio a juro zero, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Estas medidas já haviam sido anunciadas pelo governo federal e passaram a valer desde ontem.

Depreciação

Alckmin afirmou que a lei da depreciação acelerada, voltada à renovação de máquinas e equipamentos, será sancionada hoje.

– A depreciação de uma máquina, geralmente, ocorre em 15 anos, e vai ser feita em dois anos. São R$ 3,4 bilhões – finalizou.

Pela manhã, Alckmin visitou o parque fabril da empresa Marcopolo e conheceu projetos de descarbonização.

À tarde, após encontro na CIC, o vice-presidente foi ao Sindicato dos Empregados no Comércio de Caxias do Sul (Sindicomerciários). Lá, recebeu demandas dos sindicalistas para preservação do emprego e prorrogação das convenções coletivas por 180 dias.

BRUNO TODESCHINI

Ato também serviu para entrega de demandas do setor empresarial e dos trabalhadores

O que mais foi dito

QUESTÕES TRABALHISTAS

• Integrantes da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) alertaram o vice-presidente quanto ao risco de empresas afetadas pela calamidade não conseguirem pagar os salários dos funcionários no dia 5. O setor demanda medidas de auxílio do governo federal para conseguir quitar a folha.

• Na coletiva, Geraldo Alckmin limitou-se a dizer que recebeu o documento da CIC e repassou ao secretário-executivo do Ministério do Trabalho, Francisco Macena, que acompanhou a comitiva.

• Em nota, o gabinete do vice-presidente afirmou que, durante a visita ao Sindicomerciários, ele "se comprometeu em nome do governo de que construirão alguma proposta que atenda à demanda de proteção dos empregos mas respeitando as especificidades de cada lugar dentro do Estado, pois as realidades não são homogêneas".

• Também presente, o governador Eduardo Leite confirmou a preocupação com a manutenção do emprego e da renda.

– Estamos demandando, com absoluta urgência, um programa de benefício emergencial onde o governo suporte parte do custo do salário para evitar as demissões. Isso aconteceu na pandemia. A gente precisa que ele seja colocado em ação antes que as demissões aconteçam por parte das empresas. Vejo disposição de avançar, mas, por alguma razão que ainda não conseguimos entender qual, não conseguiram (*governo federal*) dar esse passo – disse.

BNDES EM PORTO ALEGRE

• Alckmin ainda confirmou que o BNDES terá uma unidade avançada na Capital.

– O BNDES já providenciou o local. Além de Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, terá uma unidade avançada aqui no Rio Grande do Sul. Será em Porto Alegre, no prédio do Conselho dos Contabilistas – disse.

"Companhias estão há dias sem faturar"

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Após a fala de Geraldo Alckmin em Caxias do Sul, lideranças de entidades voltaram a pedir agilidade no socorro às empresas.

O presidente da Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo Sousa Costa, afirma que as medidas sinalizadas pelo vice-presidente são bem-vindas, mas destacou que esse movimento ainda está no campo das intenções. Costa avalia que existe uma inversão de prioridades e que o governo deveria agir para "estancar a hemorragia", que pode inviabilizar muitos negócios nos próximos dias:

– Nós precisamos estancar a hemorragia, salvar os empregos e as empresas. Após salvar os empregos e as empresas nos próximos 10 dias, a partir daí vamos discutir o médio prazo, o longo prazo, a reconstrução.

Costa reforça que os anúncios até agora são importantes e necessários, mas são ações que deveriam andar em paralelo com medidas emergenciais. Nesse sentido, destaca alguns pontos elencados pela Federasul e outras entidades, como lay off (suspensão temporária das atividades) imediato para empresas atingidas direta ou indiretamente, regulamentação de medidas de proteção ao emprego, como antecipação de férias individuais e coletivas e possibilidade de redução proporcional de jornada e salário, prorrogação de impostos e obrigações acessórias federais e linha de financiamento com juros fixos.

O presidente eleito da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Claudio Bier, afirmou que o anúncio do vice-presidente traz pontos importantes para as empresas no Estado, como os R$ 15 bilhões para concessão de crédito. No entanto, também bateu na tecla de necessidade de dar celeridade ao processo:

– Tem de ser emergencial. Se não for medida emergencial, não vai resolver o problema, porque as companhias estão há dias sem faturar. Tem gente que não conseguiu entrar na empresa ainda.

Projeto prevê redução de jornada e salário

MATHEUS SCHUCH
matheus.schuch@rdgaucha.com.br

Enquanto se aguarda o anúncio do governo federal, o deputado federal Pedro Westphalen (PP-RS) apresentou projeto de lei que prevê medidas para manutenção de emprego, como desoneração da folha de pagamento e suspensão de impostos.

Chamado de Retoma RS, o texto contempla boa parte do pleito de empresários que precisaram interromper suas operações e agora preveem um longo período para recuperação.

O projeto traz algumas medidas que já foram levadas ao governo ou que constam em outros projetos em tramitação. Para Westphalen, é necessária a aplicação da alíquota zero nas contribuições destinadas à seguridade social, a isenção do imposto de renda de pessoa física e autorização de medidas trabalhistas alternativas, como redução de jornada e salário e férias coletivas imediatas.

O parlamentar propõe que as medidas sejam válidas por cinco anos, com exceção do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda.

O programa valeria por até 90 dias, prorrogável enquanto durar a calamidade. Este programa foi adotado durante a pandemia.

– Estamos falando da quarta maior economia do país, que mantém 1,48 milhão de carteiras assinadas. É este quantitativo que está em vias de colapsar – argumentou o deputado.

No Senado, Irineu Orth (PP-RS) propôs que o governo federal assegure ao Estado e aos municípios a média de arrecadação do ICMS dos últimos 12 meses. A metodologia também se baseia na experiência da pandemia.

MALHA EMERGENCIAL

Base aérea começa a receber voos

Primeiro pouso em Canoas ocorreu ontem e trouxe pessoas que aguardavam havia semanas para retornar ao RS

RONALDO BERNARDI



Clarissa reencontrou a filha Marta, que retornaria no dia em que o aeroporto da Capital fechou

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

JOCIMAR FARINA
jocimar.farina@rdgaucha.com.br

Às 8h03min de ontem, a Base Aérea de Canoas recebeu o primeiro voo comercial desde que foi implantada a malha aérea emergencial diante da suspensão por tempo indeterminado da operação no Aeroporto Internacional Salgado Filho. Sob chuva, o Airbus A320, vindo do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, chegou com 173 passageiros – quase a capacidade máxima da aeronave (176).

Em um dos hangares, quatro ônibus contratados pela Fraport esperavam os passageiros desembarcarem. O próximo destino seria o ParkShopping Canoas, distante 3,4 quilômetros dali, onde outras 174 pessoas já esperavam para subirem nos ônibus e serem levadas para a base. Com atraso de meia hora, às 10h, o avião voltou para Congonhas, sem reabastecimento.

Pelas próximas semanas, a Base Aérea terá sua pista compartilhada entre a Aeronáutica e a Fraport, que administra o Salgado Filho. O acordo feito entre as duas partes, porém, impede que voos com distâncias maiores sejam recebidos em Canoas. Se houvesse a necessidade de reabastecimento dos aviões, os caminhões de combustível precisariam ocupar um espaço maior na Base Aérea.

– Claro que há impacto para a Força Aérea, mas a situação faz com que a gente se adapte. A Base Aérea está se moldando, mas não irá virar um aeroporto. Não tem como trazer a demanda do Salgado Filho para dentro da Base Aérea – informa o comandante da Base Aérea de Canoas, tenente-coronel Thiago Romanelli.

Reencontro

Um abraço apertado e lacrimoso, adiado por seis semanas, selou o reencontro da psicopedagoga Clarissa Candiota com a filha, Marta Karrer, na manhã chuvosa de ontem. A mãe esperava impaciente pela chegada do primeiro voo comercial à Região Metropolitana desde que as enchentes invadiram o aeroporto Salgado Filho. Marta veio de São Paulo e pousou na Base Aérea de Canoas.

Foram 42 dias de espera para Clarissa rever Marta, que atua como produtora musical. A filha foi a São Paulo ver amigos e prospectar o mercado. Tinha passagem de volta para Porto Alegre no dia 3, justamente a data em que o Salgado Filho foi inundado e a operação foi suspensa.

Dia após dia ficou esperando boas notícias, que não vinham. O aniversário foi 7 de maio e a comemoração com os familiares teve de ser por videochamada. Ela aproveitou para fazer contatos profissionais e esperar. Até que saiu a notícia de que a Latam retomaria os voos para a capital gaúcha, só que com pouso na base aérea canoense.

Foi uma correria para comprar passagem – R$ 700 para quem conseguiu adquirir com antecedência – até que Marta garantiu lugar entre os 173 passageiros que desembarcaram ontem pela manhã. Eles se dirigiram de imediato até os ônibus, que se deslocaram lentamente até o ParkShopping Canoas. Ali foi necessário esperar dentro dos ônibus, por mais de meia hora, até que todas as malas fossem desembarcadas e levadas até seus donos. E então se concretizaram os reencontros.

Apesar da chuva, os aviões não tiveram dificuldades para executarem pousos e decolagens.

Detalhe ZH



A partir de sábado, as companhias Azul e Gol também começarão a operar na Base Aérea de Canoas. A ideia é que o número de voos seja moldado conforme a necessidade.

– A gente não tinha ideia, no início, que a procura seria tanta. O nosso foco será manter a segurança operacional e a convivência com a Base Aérea. Depois vamos avaliar uma possível ampliação – destaca o diretor de Operações da Fraport, Fabricio Cardoso.

GZH
Confira mais fotos da operação em Canoas: **gzh.digital/aero**

Passageiros comemoram retomada da rota aérea

Apesar das esperas e do trânsito congestionado de Canoas, os usuários da rota aérea alternativa fizeram elogios à Fraport, à Aeronáutica e ao esforço das companhias para retomarem os voos.

Um dos que conseguiu recuperar parte do otimismo, por causa da viagem, é o empresário Ricardo Guimarães, 54 anos. Ele viu duas lojas serem tomadas pelas águas neste mês, uma de locação de veículos e outra de produtos para festas. Nessa última o prejuízo é quase total, acredita ele, porque lida com material sensível a umidade. A viagem até São Paulo é para conseguir linha de crédito para reerguer as empresas.

– Tenho 15 funcionários que dependem da retomada dos serviços. E isso custa dinheiro. Mas tenho compromisso de retomar a luta. Todos os gaúchos têm e contamos com as autoridades para nos ajudarem nessa empreitada – desabafa Guimarães.

O engenheiro gaúcho Roberto Lopes também estava neste primeiro voo pós-cheias. Devido à situação, ele, que costuma viajar duas vezes por semana, ficou um mês sem voar.

– Vou a Londrina (*PR*), via São Paulo. Paguei bem caro, R$ 4 mil, mas agora consegui. Fico apenas dois dias. Vida que segue – comemora Lopes.

Previsão

Essa deve ser a rotina por alguns meses, informa Edgar Nogueira, vice-presidente operacional da Fraport. Ele esteve no ParkShopping para recepcionar os passageiros.

– Como já anunciamos, dificilmente antes de setembro o aeroporto será reaberto. Depende da avaliação dos danos causados à pista, que ainda está tomada por água. O prejuízo é até difícil de calcular – desabafa Nogueira.

DUDA FORTES



Avião da Latam pousou às 8h03min, com 173 pessoas

Contrato do Salgado Filho pode ser renegociado

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) confirmou ao g1 que a Fraport pediu a renegociação dos termos do contrato de concessão do Aeroporto Internacional Salgado Filho por causa do prejuízo provocado pelo alagamento da pista e da área de embarque de passageiros.

Segundo a agência, o pedido foi registrado no dia 21 e está em análise. Na avaliação da agência, o caráter de "força maior" foi reconhecido, mas ainda não é possível conhecer a dimensão dos prejuízos.

"A situação só poderá ser avaliada após a diminuição de todo volume de água", informou a Anac.

Questionado sobre os termos da renegociação, o Ministério de Portos e Aeroportos disse que "a estratégia quanto à forma de eventual reequilíbrio econômico-financeiro do contrato ainda está em discussão".

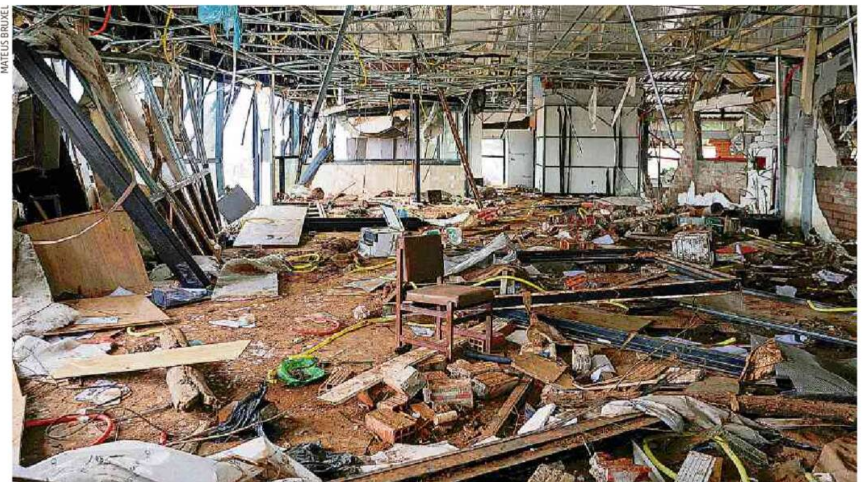
Já a Fraport disse que ainda não foi feita "solicitação formal de renegociação ou de reequilíbrio". "Possivelmente este alinhamento acontecerá no futuro", afirmou a empresa.

RESCALDOS DA TRAGÉDIA

Empresas de Lajeado prometem continuar, mas em outro endereço

"Depois da terceira enchente, a casca parece que fica mais grossa", diz sócia administradora da Lajeadense Vidros

MATEUS BRUXEL



O local onde ficava o setor administrativo da Lajeadense Vidros

ANDRÉ MALINOSKI
andre.malinoski@zerohora.com.br
Lajeado

As empresas de Lajeado, no Vale do Taquari, ainda contabilizam os prejuízos e projetam os próximos passos depois da enchente do começo de maio.

A Lajeadense Vidros, empresa familiar com 65 anos de atividade, foi devastada pelas águas do Rio Taquari. Pouca coisa restou da área de 7 mil metros quadrados. Mais de 200 toneladas de vidro foram perdidas. Somando também a inundação ocorrida na sede em Porto Alegre, perto do Aeroporto Salgado Filho, o prejuízo já chega a R$ 50 milhões.

Ontem, a reportagem visitou a sede atingida pelo Taquari. O lodo dificulta até o simples ato de caminhar. O refeitório desapareceu como se nunca tivesse existido.

– Estamos em um pavilhão alugado em Estrela. E vamos fazer outra sede até o fim do ano no bairro Conventos em Lajeado – revela a sócia administradora Roberta Lopes Arenhart, 24 anos.

Os 105 funcionários seguem em ação no pavilhão temporário em Estrela. Em novembro de 2023, a empresa já havia transferido parte do maquinário para o local. O restante foi encaminhado antes desta cheia para o município vizinho.

O principal foco é a produção de vidro para a construção civil. Os proprietários ainda não sabem o que será feito do terreno, que fica próximo ao rio. O destino poderá ser uma marina para embarcações, mas nada de concreto foi definido.

– Depois da terceira enchente, a casca parece que fica mais grossa. A gente sabe dos nossos sonhos e não vamos desistir – assegura Roberta. – Fizemos uma vaquinha para ajudar os nossos colaboradores. Conseguimos arrecadar muito mais do que o previsto. Estamos auxiliando os familiares deles também – acrescenta.

Retorno

Com 99 anos de história, a Vinagres Prinz tem sede no centro de Lajeado. O Rio Taquari passa na rua lateral. A água chegou aos seis metros de altura dentro dos pavilhões que somam 8 mil metros quadrados de área construída. Os estragos estão por todos os lados.

– É um sentimento triste e angustiante. Ao mesmo tempo, temos de buscar forças onde achamos que não temos. Mas a força vem – diz o presidente, Walter Koller, 72, que procura outro terreno para instalar a empresa.

A Vinagres Prinz tem cerca de 80 colaboradores. Quando a enchente começou, os empregados trataram de levantar materiais e equipamentos para as partes mais altas. Havia mais de 20 mil caixas de vinagre. Um total de 4 mil delas, prontas para serem exportadas, foram levadas pelas águas. O que foi salvo foi transferido para um pavilhão alugado.

O maquinário do envasamento ficou debaixo d'água. Neste momento, está sendo limpo, ajustado e passará por testes de funcionamento. Os tanques de armazenamento foram danificados. Os prejuízos ainda não podem ser calculados, mas Koller garante:

– Em 15 dias, estaremos produzindo novamente.

Campanha

O secretário municipal do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bücker, estima que 2,4 mil empresas foram afetadas em um universo de quase 16 mil CNPJs e autônomos.

De acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado, 67 empresas associadas foram atingidas. Dezenove delas já anteciparam que irão trocar de endereço, 31 se manterão onde se encontram, enquanto 17 ainda não responderam sobre essa decisão.

– Nós estamos procurando auxiliar. Demos isenção nas mensalidades por alguns meses para os associados – diz Giselda Hahn, presidente da CDL.

Por sua vez, a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) começou a campanha Vale do Taquari: nosso futuro é aqui. O objetivo é fortalecer a economia da região. Ao mesmo tempo, criou grupos de trabalho visando debater e encaminhar ações específicas para a restauração plena das empresas afetadas.

Em Cruzeiro do Sul, casas poupadas estão sob risco

LUCAS ABATI
lucas.abati@rdgaucha.com.br
Cruzeiro do Sul

Se na parte baixa do município o Rio Taquari invadiu e destruiu quase 1,3 mil imóveis, na parte mais alta de Cruzeiro do Sul moradores de 65 casas convivem com o temor de deslizamento de terra.

Na noite de quinta-feira, a Defesa Civil emitiu alerta para as famílias deixarem o local após rachaduras aparecerem em casas, piscinas e até mesmo no asfalto.

Quando as sirenes de viaturas começaram a soar na noite da quinta, os moradores do Morro Toca dos Corvos, em Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, sabiam que a notícia não seria boa. Seguras das inundações recorrentes do Rio Taquari, as famílias se viram agora em uma posição de risco de deslizamento de terra, após rachaduras aparecerem em diversos pontos do morro e até em casas. Desde então, 65 casas foram esvaziadas.

– Foi bastante traumático, um momento em que a gente estava no sono, dormindo, coisa de filme de terror. Sirenes, megafone pedindo "evacuem". Uma quantidade de pessoas, da Brigada, do Exército. Foi assustador, porque ninguém sabia a extensão do problema – disse o aposentado Mauro Mallmann, que visitou a casa para conferir a situação.

GZH
Veja mais fotos em gzh.digital/cruzeiro

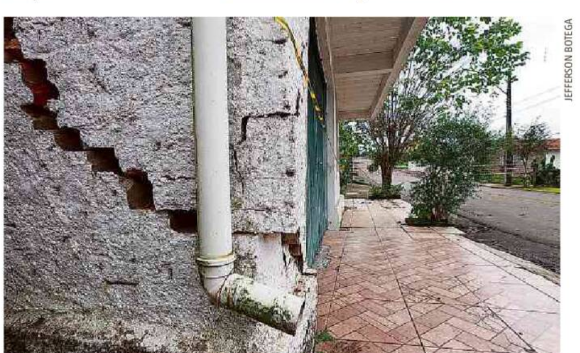
Por conta da chuva dos últimos dias, as rachaduras começaram a se intensificar. Os próprios moradores passaram a acionar a Defesa Civil, informando que ouviam estalos. Em pelo menos dois pontos, uma fenda se abriu no asfalto de ponta a ponta da rua, com tamanho aumentando dia após dia. Em alguns pontos, cabe um pé inteiro dentro dos buracos que surgiram.

Segundo a Defesa Civil do município, o local foi aterrado há mais de 60 anos, quando as primeiras casas começaram a ser construídas. Os moradores mencionam que há curso de água por baixo das casas, o que pode ter comprometido o solo por conta das chuvas intensas dos últimos dias. Além das rachaduras, um possível desvio no curso da água preocupa ainda mais as autoridades.

– Tinha um poço ali embaixo que secou. Com tudo isso de chuva e secou da noite pro dia. Essa água tá correndo por algum lugar e a gente não sabe onde – avaliou Adeíldo Mello, coordenador da Defesa Civil na cidade.

Geólogos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais irão até a cidade para avaliar o solo e apurar o curso da água abaixo das construções. Essa análise será fundamental para determinar o futuro das residências do local, embora pelo menos uma casa já esteja condenada por danos na estrutura.

JEFFERSON BOTEGA



Em uma das casas, é possível ver tijolos deslocados pelas rachaduras no solo

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Governo federal libera auxílio de R$ 5,1 mil para 44,5 mil famílias

Para ter acesso, é preciso ser cadastrado pela prefeitura do município e confirmar a solicitação no site do programa

RONALDO BERNARDI



Lixo se acumula nas ruas de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

O governo federal liberou o pagamento do auxílio de R$ 5,1 mil para mais de 44 mil famílias atingidas pelo desastre climático no RS. Para ter acesso ao recurso, é preciso ser cadastrado pela prefeitura do município de residência e confirmar a solicitação no site do programa.

O Auxílio Reconstrução será pago a quem sofreu perdas decorrentes da enchente ou de deslizamentos de terra em municípios que estão em estado de calamidade ou situação de emergência. Não é preciso ser de baixa renda nem estar inscrito no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico). O governo federal estima que cerca de 200 mil famílias terão direito.

A liberação do primeiro lote foi anunciada pelo ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta. De acordo com ele, 75.213 famílias foram cadastradas pelas prefeituras e tiveram os dados analisados durante o final de semana. Destas, 44.592 foram habilitadas a receber o auxílio e 30.621 estão com as informações em análise.

– Essa checagem levou em consideração várias informações. Tivemos parceria com o governo do Estado para verificar a mancha atingida (*pela inundação*), dados do censo do IBGE e informações das contas de água e contas de luz – explicou Pimenta.

No caso dos pagamentos que ainda estão em análise, o ministro justificou que foram encontradas inconsistências, como duplicidade de endereço. Isso não significa que o pagamento foi rejeitado.

O portal para o cadastro dos cidadãos pelas prefeituras começou no dia 20 de maio. A maior parte das famílias que tiveram o Auxílio Reconstrução liberado é de Canoas, na Região Metropolitana. Dos 68.815 cadastros efetuados pela prefeitura, 42.572 tiveram o pagamento habilitado. Muito afetado, Canoas é o município que conseguiu fazer maior número de cadastros até segunda-feira.

Porto Alegre

Com mais de 150 mil habitantes afetados, Porto Alegre não teve nenhuma família habilitada para o primeiro lote de pagamentos. De acordo com o Ministério Extraordinário da Reconstrução, a Capital não submeteu dados de famílias aptas a receber o benefício até a tarde de ontem.

Conforme o secretário interino de Desenvolvimento Social de Porto Alegre, Jorge Brasil, as equipes da pasta estão trabalhando na normatização dos dados colhidos junto à população antes de submetê-los ao governo federal. A estimativa é de que a primeira relação seja enviada hoje, com cerca de 20 mil beneficiários.

Como receber

- A pessoa cadastrada pela prefeitura como responsável pela família deve entrar no site auxilioreconstrucao.dataprev.gov.br/reconstrucao/cidadao/
- O responsável deve fazer login no site com a conta GovBR (se não está registrado, faça pelo site acesso.gov.br ou pelo aplicativo GovBR para celulares).
- O responsável deverá verificar e confirmar os dados cadastrados pela prefeitura de sua cidade. Após a confirmação, a Caixa Econômica Federal depositará os R$ 5,1 mil na conta em até 48 horas. Para quem não possui vínculo com o banco, será criada automaticamente conta poupança, sem custos.
- Quem se enquadra nos critérios de pagamento do Auxílio Reconstrução mas ainda não foi cadastrado ou não teve os dados submetidos pela prefeitura de seu município encontrará o aviso "CPF não cadastrado pela prefeitura". Neste caso, a orientação do governo federal é de que a pessoa procure a prefeitura de seu município e apresente nome, comprovante de endereço e CPF de todos os membros da família.
- Se o cadastro já foi feito, é preciso aguardar que o município envie os dados ao governo federal.

GZH
Perguntas e respostas: gzh.digital/reconstru

Mapeamento por satélite acelera ajuda estadual

O mapeamento por imagens de satélite das áreas atingidas pelo desastre climático acelerou o pagamento de auxílios financeiros a pessoas afetadas por enchente, inundação ou deslizamento de terra no RS. Com a identificação dos endereços, 65 mil famílias já foram habilitadas para receber recursos dos benefícios pagos pelo governo estadual.

> *Esse sistema permite que as políticas sejam executadas de forma mais rápida, sem depender de um cadastro prévio ou de informações de municípios que ainda estão na fase de restabelecimento.*
>
> **DANIELLE CALAZANS**
> Secretária do Planejamento do governo estadual

A partir do cruzamento das imagens captadas com informações de diferentes bancos de dados, a Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) identificou famílias de baixa renda que se enquadram nos critérios para receber os auxílios de R$ 2,5 mil, do programa Volta Por Cima, ou de R$ 2 mil, fruto das doações ao Pix SOS Rio Grande do Sul.

O mecanismo substituiu o formato usado em edições anteriores do Volta Por Cima, no qual as prefeituras eram obrigadas a cadastrar as famílias e repassar os dados ao governo estadual, que só então liberava os recursos. Agora, isso só precisa ser feito em casos específicos, de pessoas que não foram identificadas pelo mapeamento.

– Esse sistema permite que as políticas sejam executadas de forma mais rápida, sem depender de um cadastro prévio ou de informações de municípios que ainda estão na fase de restabelecimento – descreve a secretária do Planejamento, Danielle Calazans.

Lançado em 2023 para atender famílias pobres ou extremamente pobres vítimas de desastres naturais, o Volta Por Cima havia enviado recursos a 23,5 mil pessoas desde então. Com sistema de identificação por georreferenciamento, cerca de 40 mil famílias foram habilitadas para receber o dinheiro no atual desastre climático. Dessas, 39,2 mil já haviam recebido o recurso até 24 de maio.

Até o momento, já foram georreferenciados 224 municípios. Nessas cidades, estão 267 mil domicílios atingidos, onde residem cerca de 565 mil pessoas, das quais 179 mil são consideradas vulneráveis. Além disso, com base em dados da Junta Comercial e da Receita Estadual, foram mapeadas 109 mil empresas diretamente atingidas.

A tecnologia também está sendo utilizada por outras secretarias estaduais para a formulação de políticas públicas em áreas como habitação, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

Como é feito

- O serviço de mapeamento do Estado com geração de imagens de alta definição foi contratado em 2023, após as enchentes ocorridas no Vale do Taquari. As imagens permitem identificar as manchas de inundação e os locais em que houve deslizamentos de terra.
- Com essas informações em mãos, o Departamento de Economia e Estatística (DEE), ligado à Secretaria do Planejamento, faz um cruzamento com bases de dados disponíveis, como o censo demográfico do IBGE, o Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal e cadastros estaduais, como os de Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança.
- Com o resultado desse cruzamento, é possível delimitar áreas atingidas e identificar endereços de domicílios, estabelecimentos comerciais e prédios públicos.
- Também é possível identificar, pelo endereço, a população atingida; no caso dos programas sociais do Estado, o filtro se dá pelas famílias mais vulneráveis, inscritas no Cadastro Único.

IMPACTO DAS ÁGUAS

Agropecuária tem perda calculada em quase R$ 3 bi

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

A paisagem de devastação no Rio Grande do Sul e nas suas entranhas demonstra que a catástrofe climática não poupou nenhum sistema produtivo ligado à agropecuária. Os prejuízos já são estimados em quase R$ 3 bilhões, e ainda devem crescer.

Órgãos oficiais sequer arriscam um número exato, dada a dimensão dos estragos. As percepções são desenhadas dia a dia, à medida que é possível avançar na coleta das informações. A Emater, responsável por mapear os danos junto aos produtores, está em fase final de elaboração do diagnóstico que vai apontar o raio X da enchente.

Enquanto isso, levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) tem ajudado a dar um norte. No balanço mais recente, foram estimadas perdas de R$ 2,9 bilhões no Rio Grande do Sul – sendo R$ 2,7 bilhões em perdas somente na agricultura e R$ 245,4 milhões na pecuária.

O rombo vem sendo ampliado a cada semana. Nos primeiros balanços, a quantia chegou a ser estimada em R$ 570 milhões pela CNM, o que indica que os números ainda podem estar aquém do prejuízo total na produção gaúcha.

Consulta

Presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa gaúcha, Luciano Silveira (MDB) diz que as perdas são imensuráveis, já que todas as atividades agropecuárias foram atingidas de alguma maneira. O deputado cita que a própria Secretaria da Agricultura foi inundada na Capital, ficando sem sistema para consulta.

– Ninguém sabe mensurar ainda. É um trabalho diário. Temos a pecuária como um todo, a soja que estava por ser colhida, o acesso a estradas vicinais... As perdas são bilionárias – reforça.

Setorialmente, algumas entidades já projetam seus prejuízos individuais. É o caso do setor avícola, que estima pelo menos R$ 247,2 milhões em toda a cadeia do frango, das matrizes em genética às aves de corte e à infraestrutura dos frigoríficos, de acordo com o cálculo mais recente da Organização Avícola do Rio Grande do Sul (O.A.RS). No balanço anterior, as perdas estimadas eram de R$ 182,9 milhões.

Pecuária

A pecuária tem sido um dos segmentos mais afetados por um conjunto de fatores que se relacionam. Fora os animais que morreram na água, preocupa a alimentação dos rebanhos que restaram. Assim como as lavouras, a chuva alagou as pastagens, eliminando uma fonte importante de nutrição animal. Além disso, a interrupção de estradas dificulta a chegada de ração às propriedades, levando os animais à fome.

Na suinocultura, os prejuízos estimados até o dia 20 de maio incluíam a morte de 12.648 animais. Somando a baixa nos rebanhos, mais os danos em estruturas físicas e as perdas indiretas, a projeção de perdas financeiras projetada pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) é de R$ 48,6 milhões.

A pecuária de leite, impactada desde os eventos climáticos do ano passado, sofre agora com outros problemas, como a falta de serviços básicos. Produtores de leite com propriedades ilhadas pelos estragos permanecem sem fornecimento de luz em pontos do Interior. Sem energia elétrica, não há como manter a refrigeração do leite e dos seus derivados.

Visita ministerial

• Hoje, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, fará a sua primeira visita ao Rio Grande do Sul desde que a enchente devastou regiões produtoras. Um gabinete especial do ministério será montado no Estado para tratar das demandas de reconstrução.

• Fávaro fará, às 11h, no Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul, a entrega de máquinas agrícolas de linha amarela, como retroescavadeiras e escavadeiras hidráulicas, para 31 municípios.


EMATER, ASCAR-RS, DIVULGAÇÃO

Terras produtivas na área de Dom Feliciano foram lavadas pela chuva, exigindo atenção em relação à qualidade do solo

Situação por segmento

Levantamentos preliminares de perdas

• Agricultura: R$ 2,7 bilhões, com quebra de 10% na safra de verão de grãos.

• Pecuária: R$ 245,4 milhões.

• Avicultura: R$ 247,2 milhões.

• Citricultura: quebra de 50% nos citros em geral

• Pecanicultura: 81% dos pomares afetados.

• Suinocultura: R$ 48,6 milhões.

• Hortaliças: além da inundação nas lavouras, a continuidade de dias chuvosos tende a postergar a recuperação das plantações, sobretudo nas folhosas.

Qualidade do solo

• Também há alerta em relação à qualidade do solo que será encontrado depois que as águas baixarem.

• As terras produtivas foram, literalmente, lavadas pela chuva em muitas regiões do Estado, o que resulta em uma perda substancial da camada mais fértil.

• Estima-se que cerca de 3,2 milhões de hectares agrícolas tenham de ser recuperados.

• A estimativa é feita pelo Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura.

• Mais de 500 mil hectares de terra foram afetados, conforme monitoramento por satélite analisado pela Embrapa.

• São mais de 340 mil propriedades rurais atingidas de alguma maneira, muitas delas de pequeno e médio porte.

PREVISÃO DO TEMPO

Risco de vento de até 90km/h no extremo sul

O frio continua presente em todo o Rio Grande do Sul hoje. O ciclone extratropical se afasta para alto-mar, porém, a condição ainda é de chuva fraca a moderada no Litoral, principalmente durante a manhã.

Na Região Metropolitana, incluindo Porto Alegre, o dia pode começar com chuva fraca e, à tarde, há possibilidade de garoa.

Na Serra, no Norte e no Sudoeste, o tempo segue nublado e com períodos de garoa. Na Fronteira Oeste e no Noroeste, o dia será de sol entre nuvens e tempo firme, com períodos de nebulosidade.

Devido ao afastamento do ciclone para alto-mar, haverá intensificação das rajadas de vento no extremo sul do Estado, que podem chegar a 90 km/h em Pelotas e Rio Grande, por exemplo. O risco é de vento persistente, independente da chuva.

Os maiores volumes de água, hoje, devem ocorrer nos municípios da Região Sul, como Chuí e Camaquã, com 25 milímetros. Isso equivale a 24% e 22% da média histórica do mês nestas regiões, respectivamente. Em Porto Alegre, são aguardados 2mm, o que representa até 1% da expectativa para a época.

A temperatura mínima ocorre em São José dos Ausentes, na Serra: 1ºC. Já a máxima está prevista para Camaquã, no Sul: 20ºC. Na Capital, os termômetros variam entre 10ºC e 14ºC.

Sol

Amanhã, o sol volta a aparecer em todo o Estado, ainda com períodos nublados na Capital, na Serra, na Campanha e na Fronteira Oeste, mas não chove.

O tempo fica firme nestas regiões e a temperatura continua baixa. Pode chover com pouca intensidade apenas no Litoral Norte, mas sem grandes volumes.

A mínima de quarta-feira deve ocorrer, novamente, em São José dos Ausentes: 3ºC. Já a máxima deverá ser registrada em Novo Tiradentes, no Norte: 22ºC. Na Capital, a variação térmica ficará entre 11ºC e 19ºC.

EDUCAÇÃO

Escolas estaduais da Capital são reabertas hoje

O vice-governador do Estado, Gabriel Souza, informou que as escolas estaduais de Porto Alegre retornarão às aulas hoje.

As atividades haviam sido suspensas ontem e hoje devido à projeção de chuva forte na capital gaúcha.

"O evento climático previsto para hoje *(ontem)* e amanhã *(hoje)* foi menos agressivo do que o esperado. Assim, nas escolas que estão em condições, as aulas serão retomadas nesta terça-feira, 28 de maio!", escreveu Souza em rede social.

Particulares

Além disso, ontem de manhã o decreto municipal que suspendia as aulas em Porto Alegre passou a permitir que as escolas privadas retomassem as atividades a partir da tarde.

A possibilidade de reabertura da rede privada foi demanda do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS).

"As escolas particulares de Porto Alegre poderão reabrir a partir do meio-dia dessa segunda-feira, 27/05. A decisão foi tomada em reunião com o prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo, nosso presidente, Oswaldo Dalpiaz, e representantes de instituições de ensino", afirma nota publicada nas redes sociais pelo Sinepe/RS.

Com isso, pais e responsáveis tinham de procurar as escolas privadas para saber se as instituições iriam retomar as atividades já ontem ou se seguiriam ainda fechadas e voltariam a abrir somente hoje.

No domingo, a prefeitura havia determinado a suspensão das aulas na rede pública e privada da Capital devido à previsão de chuva intensa.

Já a situação na rede pública municipal de Porto Alegre segue a mesma: sem aulas nos dois dias (segunda e terça-feira), segundo a determinação da prefeitura informada no domingo. A suspensão vale para as 99 escolas próprias e 219 parceirizadas.

O decreto municipal permite a manutenção das aulas por meio de plataforma digital ou remota. As atividades devem ser retomadas amanhã.

Chuva

A suspensão das aulas ocorreu porque a previsão era que chovesse 45 milímetros entre segunda e terça-feira em Porto Alegre, o que poderia causar novas inundações.

Até as 17h de ontem, a estação automática do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) no bairro Jardim Botânico, na Capital, havia contabilizado 11,8 milímetros.

POLIOMIELITE

Início de vacinação adiado no RS

O Rio Grande do Sul não teve a campanha de vacinação contra a poliomielite iniciada ontem como no restante do país. A ação foi lançada pelo Ministério da Saúde e vale até 14 de junho nos Estados.

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde do RS solicitou o adiamento da campanha em razão do estado de calamidade decorrente das enchentes. O ministério aceitou o pedido, mas a área técnica do Programa Nacional de Imunizações ainda não indicou uma nova data para iniciar a campanha para os gaúchos.

A vacinação das crianças na rotina permanece. A imunização contra a pólio ocorre aos dois, quatro, seis meses com vacina injetável e um reforço aos 15 meses e quatro anos com a vacina oral, a gotinha. A campanha contra a doença, que provoca a paralisia infantil, busca imunizar, no mínimo, 95% do público-alvo, que abrange cerca de 13 milhões de crianças menores de cinco anos de idade.

O Brasil não registra casos de poliomielite desde 1989 e, cinco anos depois, em 1994, recebeu a certificação de área livre de circulação do poliovírus selvagem. No entanto, no ano passado, o país voltou a ser classificado como área de alto risco para a reintrodução do vírus.

OBRAS NA SERRA

INSTALAÇÃO DE PONTE PROVISÓRIA

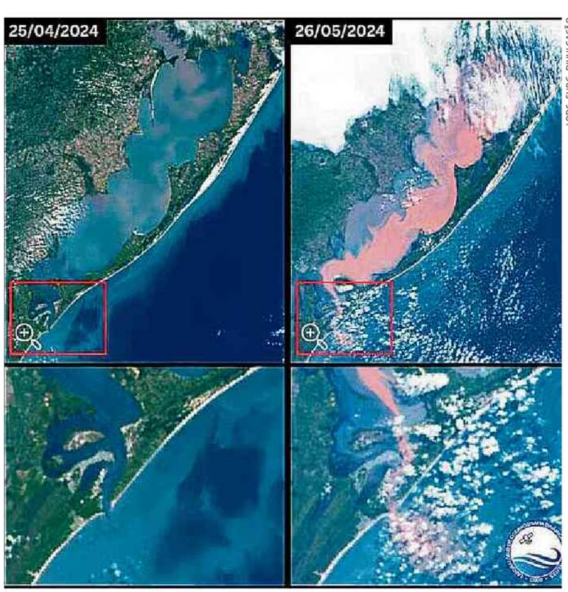
As obras para a instalação de uma ponte provisória entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis começaram no sábado, informou o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Os primeiros trabalhos são voltados para as cabeceiras da passagem temporária e devem estar concluídos até a segunda quinzena de junho, dependendo do tempo. Daí, o Exército, que projetou a estrutura, executa a instalação. A previsão é concluir a colocação em um mês.

MANCHA MARROM

Sedimentos da Lagoa dos Patos chegam ao oceano

GUSTAVO CHAGAS
gustavo.chagas@rbstv.com.br

RENAN SANTOS
renan.santos@rbstv.com.br



LODS, FURG, DIVULGAÇÃO
Partículas de terra e argila suspensas na água são carregadas pela correnteza

Novas imagens de satélite mostram que os sedimentos que os rios do Rio Grande do Sul carregaram após os temporais cruzaram a Lagoa dos Patos e chegaram ao oceano. Na área destacada em vermelho (*veja ao lado*), a mancha marrom aparece ingressando na costa pelos Molhes da Barra, em Rio Grande.

As imagens comparam a situação em 25 de abril, antes dos temporais que já deixaram 169 mortos no Estado, e no último domingo. O registro foi captado pelo Sentinel-3 e analisado por cientistas do Laboratório de Oceanografia Dinâmica e por Satélites (LODS), da Universidade Federal do Rio Grande (Furg).

Os sedimentos que aparecem nas imagens são partículas de terra, argila e areia suspensas na água e carregadas pela correnteza. A água também pode levar esgoto e resíduos.

A chamada "pluma", que chegou até o fim da Lagoa dos Patos, viajou centenas de quilômetros por outros rios do RS. Entre os dias 17 e 20 de maio, imagens de satélite também capturaram a mancha se deslocando do Guaíba, em Porto Alegre, para a Lagoa dos Patos.

Segundo o coordenador do LODS, Fabricio Sanguinetti, a mancha já havia chegado ao município de Rio Grande no dia 23 de maio. No entanto, as nuvens que provocaram chuva na região impediram a visualização do local por satélite.

– A gente consegue ver, basicamente, a pluma de sedimento ao longo de toda a extensão da Lagoa dos Patos e também consegue ver já ela alcançando o oceano – diz.

Os rios Pardo, Taquari e Caí, por exemplo, deságuam no Rio Jacuí. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, os rios Gravataí e Sinos deságuam no Delta do Jacuí, que forma o Lago Guaíba, na Capital. O Guaíba, por sua vez, deságua na Lagoa dos Patos.

Apesar do nome, a Lagoa dos Patos é uma laguna – por possuir conexão com o mar. São 265 km de extensão e 60 km de largura em seu ponto máximo. Em São Lourenço do Sul, a Lagoa dos Patos está em 2,49 metros, sendo que a cota de inundação no local é de 1,30 metro.

Impacto

Em reportagem publicada em GZH no dia 15 de maio, Sanguinetti disse que, por tempo indeterminado, poderá haver impacto na utilização dos recursos da Lagoa dos Patos. A condição pode modificar a balneabilidade do local, influenciando diretamente o turismo do Litoral Sul, e apresentar alteração na vida marinha da região, podendo afetar a pesca.

Moradores isolados em ilha de Rio Grande

O nível da Lagoa dos Patos subiu tanto que moradores da Ilha dos Marinheiros, em Rio Grande, ficaram isolados. A RBS TV conseguiu chegar ao local com ajuda da Marinha, que foi realizar um trabalho de atendimento médico às famílias. Desde 6 de maio, o deslocamento do Porto de Rio Grande até a ilha só pode ser feito por água ou por ar. O trajeto leva cerca de 40 minutos.

São 1,5 mil habitantes no local, principalmente pescadores e suas famílias. A ajuda, com mantimentos, remédios e atendimento, chegou com a Marinha.

– É uma população que está incapacitada de buscar atendimento médico. Então, se a gente não estiver fornecendo esse atendimento médico, várias patologias vão estar deixando de ser resolvidas ou vão deixar de ser prevenidas com o atendimento, orientações – diz o tenente e pediatra André Braga.

Acesso

Sem acesso à zona urbana de Rio Grande, a estudante Camila Ferreira levou a filha Maia, de oito meses, ao médico.

– Ela veio ver os dentinhos, que estão inchados, porque é o único lugar que tem para vir agora. Não tinha, não tem como ir nem sair daqui – conta

Centenas de casas foram tomadas pela água e parte das moradias está sem energia elétrica. O pescador Laurício Farias já enfrentou três enchentes na ilha, mas nenhuma foi parecida com a deste ano, quando a água invadiu a casa dele.

– Essa (*enchente*) aí veio para liquidar com as coisas. O pouco que a gente tem. Tantos anos passou para adquirir umas coisas e, em poucos dias, foi isso tudo. O que eu vou fazer? Tendo saúde, vai se levando. Esperança é a última que morre – diz.

DIÁRIOS DO PODER

Com Vitor Netto
vitor.netto@rdgaucha.com.br



RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

No fim da fila das prioridades

Dois exemplos ilustram com perfeição como questões ambientais ou de prevenção são colocadas em segundo plano no Brasil.

Só agora, com boa parte das ruas e avenidas de Porto Alegre inundadas, é que a prefeitura irá apurar por que o Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) não deu atenção devida aos alertas feitos por seus próprios engenheiros de que havia risco de alagamento por deficiência das casas de bomba.

Um dos avisos, conforme reportagem da jornalista Adriana Irion, do GDI, foi feito em novembro do ano passado. Mas alertas anteriores eram dados desde 2018, ou seja seis anos atrás. Esses documentos tramitaram em duas secretarias. Alguém não viu, alguém guardou em uma gaveta ou tudo se perdeu na burocracia.

Como diz o ditado, depois de portas arrombadas, trancas de ferro.

É fundamental que haja investigação, determinada pelo prefeito Sebastião Melo. Mas espera-se que ela seja feita com independência, porque é sempre temerário quando o próprio órgão faz a apuração do que ocorreu atrás de suas próprias paredes.

O outro exemplo de como a prevenção é colocada no final da fila das prioridades diz respeito à revelação da Folha de S. Paulo de ontem segundo a qual os projetos encaminhados pelo governo Eduardo Leite sobre obras relacionadas a alagamentos não foram incluídos no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Você deve lembrar: no ano passado, o presidente Lula pediu aos governadores que encaminhassem as três obras prioritárias de cada Estado.

O Piratini encaminhou 27, entre pontes, duplicação de rodovias e construção de barragens. Na lista, estavam duas obras de prevenção a cheias – uma delas previa a construção de um sistema de diques de quase R$ 450 milhões para evitar inundações em Eldorado do Sul; e outra criaria uma barreira contra cheias no Rio Gravataí e afluentes, em Alvorada e Porto Alegre, a um custo de R$ 2 bilhões. No novo PAC foram incluídas várias obras no Estado, como a duplicação da BR-116 e a construção de acessos à nova Ponte do Guaíba. Todas importantes, sem dúvida.

O cobertor é curto e é necessário eleger prioridades. Mas aquelas que foram eleitas e as que foram deixadas de fora revelam muito sobre como um país e seus governantes pensam sobre o futuro.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/rodrigolopes**

Jornalista nicaraguense premiado

O jornalista nicaraguense Carlos Fernando Chamorro, editor-chefe do El Confidencial, foi laureado com o prêmio "Caneta de Ouro" da liberdade de imprensa, outorgado pela Associação Mundial de Editores de Notícias (WAN-IFRA). A láurea foi anunciada durante o Congresso Mundial dos Meios de Notícias de 2024, que ocorre em Copenhague (Dinamarca).

Chamorro, que é filho da ex-presidente da Nicarágua Violeta Chamorro, também jornalista, é um duro crítico do regime de Daniel Ortega. Atualmente, Chamorro trabalha a partir do exílio, na Costa Rica, liderando o site de notícias El Confidencial, responsável por reportagens investigativas sobre a Nicarágua e a região.

Em 2018, a sede do site El Confidencial foi invadida pela polícia, e equipamentos foram apreendidos, em episódio que gerou críticas internacionais.

ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE

Semana começa com manifestações

Moradores de bairros da Capital que sofrem há 26 dias com alagamentos pediram soluções em protesto realizado ontem

RENAN MATTOS



Durante ato, atingidos pelas inundações que residem ou trabalham no Sarandi imploraram por socorro e por mais atenção das autoridades

JEAN COSTA
jean.costa@rdgaucha.com.br

A segunda-feira foi de protestos e pedidos por soluções na zona norte de Porto Alegre. Diante da estabilidade do nível da água e até mesmo do aumento em alguns pontos da região, moradores do bairro Sarandi estão há 26 dias com casas inundadas, sem ter como recomeçar as suas vidas nos locais atingidos. Por conta disso, a população protestou na tarde de ontem, alegando ausência de ações do poder público em relação ao bairro, o mais atingido da Capital durante a enchente, com cerca de 26 mil pessoas afetadas.

A ação teve início na Avenida Assis Brasil, no cruzamento com a Avenida Francisco Silveira Bitencourt, às 16h30min. Posteriormente, os moradores do bairro seguiram em direção ao cruzamento com a Avenida Sertório, trecho em que houve bloqueio total. Equipes da Brigada Militar e da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) compareceram para orientar o trânsito da região. O protesto foi encerrado por volta das 18h40min.

Moradora da Avenida 21 de Abril, Thaís Feitosa, 27 anos, perdeu tudo e está vivendo em um abrigo da Zona Norte. Assim como os moradores da região, ela cobrou ações para solucionar os problemas no bairro Sarandi, em especial, do prefeito Sebastião Melo e do diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Maurício Loss.

– Nossas casas estão com água até o telhado. O prefeito esteve ali uma vez e teve a coragem de dizer que o dique do Sarandi não rompeu, sendo que houve rompimento sim. Eles não aparecem e não apresentam soluções. Só queremos nossas casas de volta – disse Thaís.

Jean Rodrigues, 46, perdeu a residência e a barbearia em que trabalhava no bairro. Segundo ele, que está fora de casa desde o dia 4 deste mês, a ação foi a única maneira de tentar chamar a atenção da prefeitura para viabilizar soluções.

– A minha paciência e dos moradores já acabou. É um protesto pacífico e precisamos de soluções. O Ministério Público precisa acompanhar isso e intervir. A prefeitura não faz nada pelo Sarandi – lamentou.

Presenças esperadas para dialogar com os moradores do bairro Sarandi, nenhum secretário da prefeitura ou até mesmo o prefeito Sebastião Melo esteve na região do protesto realizado ontem. A reportagem entrou em contato com a prefeitura e aguardava um posicionamento até o fechamento desta edição.

Já no início do dia, moradores dos bairros Humaitá e Vila Farrapos, também na zona norte de Porto Alegre, protestaram na freeway. Há 26 dias praticamente isolados em função da enchente, um grupo de pessoas bloqueou a rodovia alegando demora da prefeitura em realizar ações para escoar a água.

JONATHAN HECKLER



De forma simbólica, manifestantes do Humaitá retiraram água com baldes

Freeway

Por volta das 11h20min, a freeway foi liberada em ambos os sentidos. De forma simbólica, muitos moradores utilizavam baldes para retirar água das vias próximas à rodovia.

Dentre os atingidos pela enchente na Capital, eles são os que sofrem há mais tempo, porque o Humaitá historicamente está entre os primeiros a alagar. E não enxergam perspectiva de voltar para o que restou dos seus lares.

Bomba de drenagem aguardava instalação até a noite de ontem

GUILHERME MILMAN
guilherme.milman@rdgaucha.com.br

A bomba de drenagem que irá ajudar a retirar a água dos bairros Humaitá e Vila Farrapos, na zona norte de Porto Alegre, chegou ontem ao local onde seria instalada. A estrutura flutuante, cedida pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), irá funcionar nos fundos da estação de bombeamento de água pluvial 5, nas margens da freeway.

A bomba tem as mesmas características das outras três já instaladas na região do bairro Sarandi. Ela será colocada em cima de uma boia, que manterá o equipamento funcionando sobre uma área alagada.

A previsão era de que a instalação fosse concluída até a noite de ontem. Porém, até o fechamento desta edição, o equipamento ainda não havia sido colocado em funcionamento. A fim de possibilitar o início da operação, servidores do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e da Sabesp trabalharam no local ao longo da tarde. Quando estiver funcionando, a bomba deve aumentar a capacidade de drenagem da área alagada do Humaitá e da Vila Farrapos.

No entanto, segundo o diretor do Dmae, Maurício Loss, o funcionamento não irá garantir que toda a água baixe e ainda não há previsão para que estes bairros sequem totalmente.

– Nós quebramos a laje do posto de descarga e estamos colocando aqui. Se a gente colocar mais bombas, ele não vai ter vazão suficiente porque além de largar a água aqui no posto, a gente tem de bombear do posto para romper lá toda a força que o Guaíba está segurando, então estamos buscando outras alternativas – afirmou Loss, que esteve no local ontem pela manhã.

Bombeiros encerram combate a incêndio em loja de vidros

O Corpo de Bombeiros concluiu, na manhã de ontem, o trabalho de combate ao incêndio que atingiu a unidade da Autoglass, empresa de vidros automotivos, no bairro Humaitá. O fogo atingiu boa parte do galpão na noite de domingo e foi controlado horas depois. Segundo os bombeiros, ao menos três carros que estavam no local foram consumidos pelas chamas. Ninguém se feriu. Conforme a Autoglass, a unidade estava desativada em razão dos alagamentos.

CANOAS

Militares são afastados por dar alarme falso

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

Os sete militares que divulgaram no domingo informação falsa de que um dique havia rompido em Canoas, na Região Metropolitana, foram afastados pelo Exército. O alerta acabou motivando a evacuação de algumas ruas do bairro Mathias Velho, um dos mais atingidos pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul.

Eles percorreram ruas em duas viaturas com megafones, pedindo que a população deixasse as residências. Os afastados são um oficial, um sargento e cinco soldados. Conforme o Exército, os militares faziam parte da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, unidade subordinada à 5ª Divisão de Exército, e integram a Operação Taquari 2, de apoio às ações de ajuda humanitária em Canoas.

Eles respondem por contravenção disciplinar prevista no artigo 7 do Código Penal Militar: disseminar boato ou notícia tendenciosa. A punição é o afastamento das funções e possível retardamento em promoções. Eles foram ouvidos e alegaram que receberam informações de outros servidores públicos.

Ao longo da noite de domingo, moradores foram orientados pelos militares a evacuar imediatamente o bairro por causa do suposto rompimento do dique, mas a estrutura não rompeu. Vídeos e relatos sobre o alerta circularam nas redes sociais, assustando moradores e tirando pessoas de casa.

A prefeitura de Canoas desmentiu a informação, e o Exército admitiu que errou. "O Exército Brasileiro esclarece que tal situação decorreu de grave erro de procedimento", informou, em nota (*leia ao lado*).

Apuração

O Comando Militar do Sul, órgão que controla as unidades do Exército nos três estados do Sul do país, esclarece que o afastamento é para apurar o que levou os militares a tomar essa iniciativa súbita, sem consultar o escalão superior sobre a veracidade da informação.

Após isso, elucidado o assunto, poderão ou não voltar para suas funções na Operação Taquari 2.


MATEUS BRUXEL, BD, 22/05/2024
Bairro Mathias Velho é um dos mais impactados pela enchente

O que diz o Exército

• "(...) Militares que atuavam no Bairro Mathias Velho, souberam, sem confirmação, que um dique havia se rompido e imediatamente passaram a comunicar erradamente aos moradores da necessidade de evacuação das áreas consideradas em risco. O Exército Brasileiro esclarece que tal situação decorreu de grave erro de procedimento. Medidas administrativas foram adotadas para apurar rigorosamente os fatos. Os militares diretamente envolvidos foram afastados de suas atividades (...). A 14ª Brigada de Infantaria Motorizada reitera seu compromisso com a população afetada pela catástrofe ambiental (...) e manifesta sua solidariedade a todos os moradores que foram erroneamente informados e pede sinceras desculpas pelo ocorrido".

Alerta provocou pânico entre os moradores

LISIELLE ZANCHETTIN
lisielle.zanchettin@rdgaucha.com.br

Nas ruas do bairro Mathias Velho, em Canoas, poucas pessoas circulavam na manhã chuvosa de ontem. Os entulhos que tomam conta das calçadas mostram o cenário de destruição.

No meio das limpezas, o medo aflige moradores após militares do Exército terem divulgado informações falsas sobre rompimento de uma barragem.

Quem limpava as casas na noite de domingo foi orientado por militares a evacuar o local. A informação era de que em até duas horas o bairro estaria novamente embaixo d'água. João Demétrius, morador da Rua Guaporé, que vive há 27 anos no local, ficou sem saber o que fazer.

– Eu estava limpando o que ainda consegui salvar quando eles (*militares*) passaram por aqui assustando todo mundo. Mandaram sair porque ia encher tudo. Pareciam nervosos. Não sei como não morri do coração. Meus filhos ligaram para polícia, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, ninguém sabia de rompimento – conta.

Evacuação

Após falar com a Defesa Civil, o morador resolveu ficar em casa. No entanto, o relato era de pavor e medo de que a qualquer momento a água pudesse subir novamente. Em outro ponto, na Rua Paraíba, Lucas Santos, 19, funcionário de um supermercado do bairro, limpava o local junto do patrão, quando também foi alertado da evacuação.

– Só deu tempo de erguer o que a gente já tinha limpado e sair. Foi um verdadeiro caos. Todo mundo correndo, foi desesperador. Encontramos a Brigada Militar que não sabia de nada que estava acontecendo. Parece que revivemos todo aquele sentimento de ver a água subir, só que agora com fake news – relata.



REGIÃO METROPOLITANA

Mais de 300 permanecem desabrigados em Guaíba

Semanas após o começo das cheias na Região Metropolitana, centenas de moradores da cidade de Guaíba seguem desabrigados. O número caiu no último boletim do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), ontem, mas ainda são 308 pessoas nos abrigos do município.

A atualização indica que a maior parte dos desabrigados é residente do bairro Cohab/Santa Rita, região mais populosa da cidade e mais atingida. No domingo, dentre os que estavam nos abrigos públicos, 203 eram desta localidade.

As concessionárias responsáveis afirmam que os serviços de água e luz estão restabelecidos na cidade. De acordo com a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), a distribuição de água está funcionando em 100%. Com relação à energia elétrica, a CEEE Equatorial confirmou à prefeitura o restabelecimento em toda a cidade, mas alerta para manutenções na rede, que podem ocasionar interrupções temporárias.

De acordo com boletim do SCI, Guaíba segue como ponto de abrigo para moradores de Eldorado do Sul, que chegou a ter 90% de sua área inundada. Neste momento, 413 habitantes de Eldorado do Sul estão na cidade vizinha enquanto não conseguem voltar para casa.

Limpeza

Equipes da prefeitura de Guaíba trabalham em força-tarefa para a limpeza de ruas e recolhimento de entulho. Em parceria com a Marinha do Brasil, a CMPC, a empresa Kito e outros colaboradores e voluntários, a operação contou com 130 pessoas no último domingo.


DUDA FORTES, BD, 20/05/2024
Maioria das pessoas que estão fora de casa é do bairro Cohab/Santa Rita

SOLIDARIEDADE

Comboio leva kits para os atingidos pelas enchentes

A Rede de Farmácias São João, com sede em Passo Fundo, realizou a doação de milhares de kits de inverno e de higiene aos atingidos pelas enchentes em oito municípios da Região Metropolitana. No sábado, cerca de 300 voluntários ajudaram na distribuição do material que foi transportado por um comboio de 34 caminhões.

O comboio passou por Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo, Guaíba, Estrela, Eldorado do Sul, Montenegro e Gravataí. Além de doações da própria rede, a ação solidária teve doações de indústrias, da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) e de pessoas físicas. Foram entregues 20 mil kits de inverno e 20 mil kits de higiene, totalizando R$ 4 milhões em doações.

Nos kits de inverno, havia travesseiro, mantas, toalhas e 12 peças de roupa íntima, enquanto os kits de higiene foram entregues com papel higiênico, sabonetes, creme dental, escova de dente, lenço umedecido e uma caixa de chocolates.

– Esta ação é de muitos CNPJs e muitos CPFs. Este é um povo que precisa muito. A mensagem que está com as doações diz: "Esforça-te e tem bom ânimo", porque queremos levar esperança – explica o presidente da rede, Pedro Brair.

INVESTIGAÇÃO

Golpistas usam até IA para lucrar em meio às enchentes

GIOVANI GRIZOTTI
giovani.grizotti@rbstv.com.br

Em meio à mobilização nacional para ajudar o Rio Grande do Sul, criminosos se aproveitam para tirar vantagem. Golpistas estão vendendo doações, criando vaquinhas falsas e usando até inteligência artificial para enganar vítimas, conforme revelou reportagem veiculada no *Fantástico*, na RBS TV, na noite de domingo.

Em um vídeo, a voz e a imagem do empresário Luciano Hang foram manipuladas para tirar dinheiro das pessoas. Na publicação, o dono da Havan aparece anunciando a venda de todo estoque de ar-condicionado por apenas R$ 149. O dinheiro arrecadado com as vendas seria doado para ajudar as vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul. Mas quem comprou nunca recebeu.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

Outro vídeo prometia: “Vamos doar produtos de nossa loja que sofreram alguma avaria e não podem mais ser vendidos”. Mas, na verdade, eram manipulações de inteligência artificial.

– Utilizam a minha imagem, a imagem da nossa empresa, com inteligência artificial: a voz é minha, mas é tudo falso. Ou seja, as pessoas precisam, quando virem uma oferta muito boa, checar no site oficial da empresa ou da pessoa, e lá bater se aquela informação realmente é válida – diz Hang.

Segundo o empresário, mais de 5 mil consumidores que acreditaram nos anúncios falsos deram queixa nos últimos 20 dias.

Na sexta-feira, policiais cumpriram mandados em uma cobertura em Balneário Camboriú (SC), onde funcionava um esquema de vaquinhas virtuais, supostamente para beneficiar os afetados pela chuva (*leia mais abaixo*).

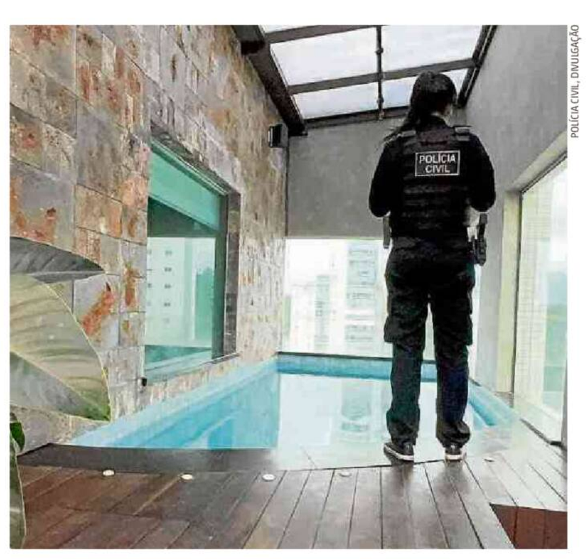
Água

Em Porto Alegre, um morador flagrou um caminhão-pipa, pertencente à empresa Desentupidora Peres Ltda, que retirava água de um hidrante do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). De acordo com o Ministério Público (MP), a carga seria vendida para condomínios.

– Era a água do próprio Dmae e a cobrança de valor de R$ 4 mil de um condomínio por uma carga de 10 mil litros de água – disse o promotor Alcindo Bastos da Silva Filho.

Segundo o MP e o Procon, antes das enchentes, a empresa cobrava R$ 2 mil por um caminhão-pipa.

Em Canoas, um homem foi flagrado negociando a venda de águas doadas às vítimas das enchentes. Ele foi identificado como Guilherme Ferreira de Souza.



POLÍCIA CIVIL, DIVULGAÇÃO

Esquema de vaquinha virtual funcionava em cobertura no norte de SC

Contraponto

- Em nota, a empresa Desentupidora Peres Ltda diz que tinha autorização para retirar água dos hidrantes, mas a prefeitura de Porto Alegre nega e afirma ter liberado apenas o transporte da água sem custo a hospitais.

- Procurado, Guilherme Ferreira de Souza, que estava vendendo águas doadas, confessou o crime e ainda derrubou a câmera durante a reportagem do Fantástico.



Utilizam a minha imagem, a imagem da nossa empresa, com inteligência artificial: a voz é minha, mas é tudo falso. Ou seja, as pessoas precisam, quando virem uma oferta muito boa, checar no site oficial da empresa ou da pessoa, e lá bater se aquela informação realmente é válida.

LUCIANO HANG
Empresário, dono da rede de lojas Havan, que teve a voz manipulada por golpistas

VALE DO SINOS

Homem teria matado o ex-sogro em São Leopoldo

JEAN PEIXOTO
jean.peixoto@zerohora.com.br

Um homem de 38 anos teria invadido a casa da ex-namorada e matado o pai dela, de 60 anos, na madrugada de domingo. O crime aconteceu na Rua Henrique Scherer, bairro Jardim América, em São Leopoldo, no Vale do Sinos. Depois, ele tirou a própria vida.

Segundo a Polícia Civil, por volta de 0h20min, o homem, que não teve o nome divulgado, teria entrado na casa da ex-namorada, armado com uma pistola nove milímetros, e atirado contra as pessoas que estavam na residência. Além do ex-sogro, que morreu, a ex-namorada dele, de 28 anos, o ex-cunhado, de 32, e a mãe dela, de 63, foram atingidos pelos disparos. Eles estão hospitalizados em estado grave.

Segundo a polícia, o casal havia se relacionado, mas não chegou a morar junto. O motivo para o crime seria insatisfação com o término do relacionamento.

De acordo com a delegada Mariana Lamar, titular da Delegacia de Homicídios de São Leopoldo, o atirador tinha antecedentes criminais por receptação e violência doméstica contra outras mulheres. Ela diz também que a vítima não havia registrado boletim de ocorrência contra o agressor.

Adolescente é alvo de operação em Balneário Camboriú

LETICIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

Uma cobertura de alto padrão na beira-mar em Balneário Camboriú, Santa Catarina, com aluguel de R$ 30 mil, é apontada pela polícia como espécie de QG usado para aplicar golpes pela internet. Entre as trapaças, está a que simulava campanhas de doações para o Rio Grande do Sul, para auxiliar as vítimas das inundações. O imóvel, onde residia um adolescente de 16 anos investigado pelo esquema, foi alvo de buscas do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

A Polícia Civil gaúcha chegou ao local enquanto investigava os responsáveis pela fraude que buscava se aproveitar do momento de calamidade no Estado para lucrar pela internet. Um adolescente, que usa as redes sociais para divulgar a vida de alto padrão, tornou-se um dos investigados dentro da chamada Força-Tarefa Cyber – criada para apurar estelionatos virtuais e casos de disseminação de notícias falsas envolvendo as inundações no RS.

O adolescente de 16 anos já era alvo da investigação, mas dentro do imóvel a polícia localizou mais dois suspeitos, um de 17 e outro de 20 anos.

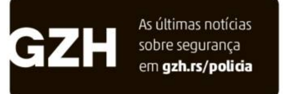
– Deparamos com esses três, sozinhos, numa cobertura de luxo, trabalhando com dinheiro ilícito, obtido pela internet. Eles estavam praticando naquele momento diversos golpes virtuais – afirma a diretora do Deic, delegada Vanessa Pitrez.

A investigação aponta que o trio seria integrante do mesmo grupo, especializado em aplicar golpes pela internet, utilizando diferentes contextos. O adolescente de 16 anos é natural de Santa Catarina, enquanto os outros dois são do Alagoas e do Rio Grande do Norte. Os três teriam se unido para a prática dos estelionatos.

Tecnologia

O aluguel do imóvel, segundo a polícia, era dividido pelo trio. Dentro do apartamento havia equipamentos de informática com valor estimado em cerca de R$ 200 mil. Foram apreendidos no apartamento computadores, celulares, HDs e outros equipamentos que serão analisados para tentar extrair provas.

Um dos pontos que despertaram a atenção da polícia é a sofisticação do golpe. Neste caso, era usado um gateway (tecnologia de pagamento digital, conectando quem paga e a instituição financeira) para tornar mais complexa a identificação do destinatário e forçar uma licitude dos valores. Para a prática do golpe, segundo a polícia, foi criado um site, simulando uma campanha do governo do RS. Como há envolvimento de menores de 18 anos, a investigação passará a contar com apoio da Divisão Especial da Criança e do Adolescente (Deca).



GUAÍBA

PRF APREENDE DROGAS NA BR-116

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) encontrou, durante abordagem na BR-116, em Guaíba, na madrugada de domingo, mais de sete quilos de drogas em um carro que vinha do Uruguai.

Os ocupantes do veículo, um brasileiro de 29 anos e um uruguaio de 57, disseram que estavam trazendo donativos aos desabrigados pelas enchentes na região metropolitana de Porto Alegre. Os dois foram presos em flagrante.

A mala contendo mais de sete quilos de skunk e haxixe foi encontrada em meio a cobertores e alimentos.

BOMBARDEIO EM RAFAH

Israel vai investigar ação que matou civis

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou, ontem, que a ofensiva aérea no domingo, que matou 45 pessoas na cidade de Rafah, ao sul da Faixa de Gaza, foi um "acidente trágico". O governo israelense lamentou as vidas perdidas e disse que o caso será investigado.

Um ataque aéreo israelense atingiu um campo de deslocados em Tal al-Sultan, na cidade de Rafah. O bombardeio provocou incêndio que se alastrou pelas tendas.

A parte da cidade de Rafah atingida estava fora da área de retirada obrigatória determinada por Israel, segundo o jornal americano The Washington Post. Ela teria sido designada como zona humanitária para onde moradores deveriam buscar abrigo antes de uma ofensiva terrestre preparada por Israel contra a cidade.

– Apesar de nossos esforços máximos para não prejudicar civis inocentes, na noite passada (*domingo*), houve um trágico erro. Estamos investigando o incidente e obteremos uma conclusão porque esta é a nossa política – disse Netanyahu em um discurso ao Parlamento de Israel.

A ofensiva é considerada uma das mais violentas desde o início da guerra, em outubro de 2023. O Ministério da Saúde de Gaza, ligado à organização terrorista Hamas, disse que cerca de metade dos mortos eram mulheres, crianças e idosos. Israel mantém a pressão sobre o grupo terrorista com o objetivo de exterminá-lo e liberar mais de cem pessoas mantidas como reféns desde outubro do ano passado.

As Forças de Defesa de Israel afirmaram que tiveram como alvo um "centro de operações do Hamas". Elas alegaram ter usado "munições precisas" e agiram com "base em informações precisas", mas admitiram que "vários civis" foram afetados. Em uma segunda declaração, Israel afirmou que dois líderes do Hamas foram mortos no ataque.

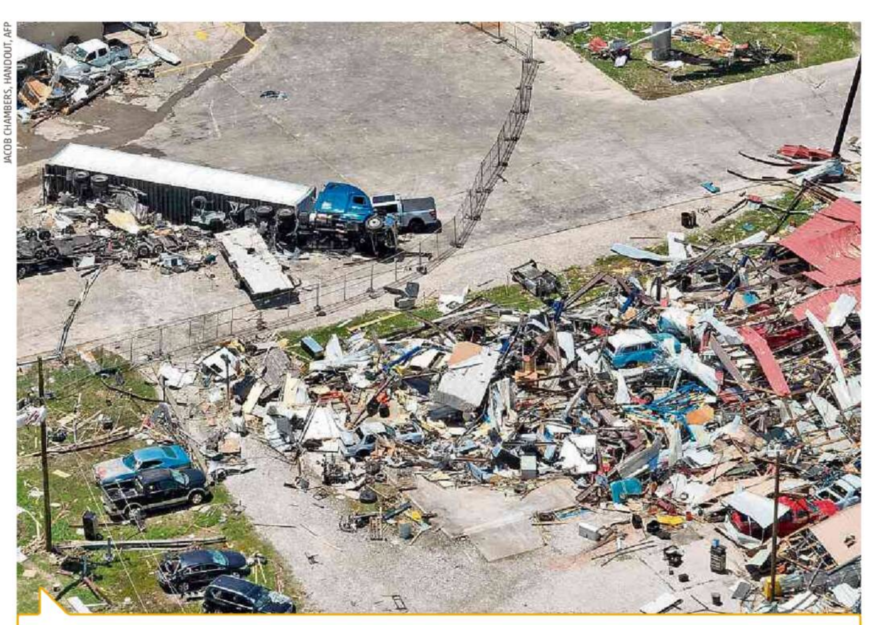
Netanyahu pediu que civis não envolvidos no conflito se retirem da região, para que as mortes de inocentes sejam minimizadas, e voltou a acusar o Hamas de se esconder em meio à população. Na sexta-feira, a Corte Internacional de Justiça ordenou que Israel parasse com a ofensiva na cidade.

Reações

Os ministros das Relações Exteriores da União Europeia concordaram, ontem, em convocar reunião com Israel para que explique suas ações militares em Rafah, no âmbito de seu acordo de cooperação, informou o chefe da diplomacia do bloco, Josep Borrell.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou o bombardeio israelense. "Já não há lugar seguro em Gaza. Este horror deve parar", acrescentou Guterres em uma publicação nas redes sociais.

O governo dos Estados Unidos se declarou "impactado" pelas imagens do bombardeio israelense e pediu a Israel para "tomar todas as precauções para proteger todos os civis".



JACOB CHAMBERS, HANDOUT, AFP

PELO MENOS 21 MORTOS EM TORNADOS NOS EUA

O número de vítimas de tornados e outras tempestades registradas durante o fim de semana no sul dos EUA aumentou para pelo menos 21. Desde sábado, tornados devastaram a região conhecida como as Grandes Planícies, começando no norte do Texas e seguindo para leste, passando por Arkansas e Oklahoma. Muitos edifícios e infraestruturas foram destruídos no caminho (na imagem, a cidade de Valley View, no Texas). Só no sábado, o Serviço Meteorológico dos Estados Unidos contou 25 tornados. Já na tarde de domingo, vários tornados atingiram a zona rural do oeste de Kentucky. Segundo o site poweroutage.us, cerca de 165 mil casas estavam sem energia em Kentucky e mais de 500 mil em toda a região das Grandes Planícies.

NOVA PRESIDENTE

Petrobras seguirá "lógica empresarial", diz Magda

A nova presidente da Petrobras, Magda Chambriard, prometeu ontem "tempestividade, agilidade e efetividade" à frente da estatal, em sua primeira entrevista coletiva no cargo. Ela colocou suas prioridades, sendo a principal o bom desempenho da frente de exploração e produção de petróleo e gás, principal negócio da empresa.

Segundo Magda, é necessário repor reservas, e a exploração da Margem Equatorial, no Nordeste e Norte, e da Bacia de Pelotas, no Sul do País, são prioridades para compensar o início do declínio da produção do pré-sal a partir de 2030. Em paralelo, a executiva refutou que negócios de energia renováveis são deficitários e afirmou que está mantida a intenção de investir nesse segmento, conforme previsto no Plano Estratégico da estatal:

– A gente tem tradição nesse ramo (*energia limpa*), nossa matriz é renovável. Refuto que a energia renovável dê prejuízo, o mundo quer isso.

> "*Temos de agregar às promessas* (de boa gestão) *a tempestividade, a aceleração dos esforços dessa companhia.*"
>
> **MAGDA CHAMBRIARD**
> Presidente da Petrobras

Questionada sobre dividendos e o temor de investidores privados de verem o percentual de proventos relativo ao fluxo de caixa livre cair, Magda respondeu que vai respeitar a "lógica empresarial".

– Vamos respeitar a lógica empresarial. Não há como gerir a Petrobras sem respeitar a lógica empresarial – comentou, para, na sequência, afirmar que é necessário atender ao mesmo tempo os interesses tanto de acionistas públicos quanto privados. – Se tem lucro, tem dividendos. Queremos ter lucro e ter dividendos – acrescentou em um segundo momento, ao ser perguntada de novo sobre esse assunto.

Magda lembrou que começou na Petrobras com 22 anos e retornar para chefiá-la é "grande honra". Ela afirmou que foi testemunha do bom desempenho da companhia por décadas, mesmo quando migrou para a Agência Nacional do Petróleo (ANP), período que abarcou a descoberta e o início do desenvolvimento do pré-sal.

CASO MARIELLE



Ronnie Lessa diz à PF que ia lucrar R$ 100 milhões

O ex-policial militar Ronnie Lessa disse em delação à Polícia Federal (PF) que a execução da vereadora Marielle Franco renderia a ele um loteamento irregular na zona oeste do Rio de Janeiro.

De acordo com Lessa, a exploração de atividades criminosas no local, como "gatonet" e transporte clandestino, poderia render mais de US$ 20 milhões (R$ 100 milhões).

– Era muito dinheiro envolvido – afirmou o ex-policial. – R$ 100 milhões seria o lucro do loteamento. São 500 lotes de cada lado. Na época, daria mais de US$ 20 milhões – detalhou.

Trechos da gravação da delação premiada de Lessa foram exibidos no domingo pelo Fantástico, da TV Globo. No vídeo, o ex-policial afirma que o valor oferecido modificou o patamar do crime.

– Eu não fui contratado para matar Marielle, como um assassino de aluguel. Eu fui chamado para uma sociedade – disse o executor confesso da vereadora.

Lessa atribuiu aos irmãos Chiquinho e Domingos Brazão a ordem para executar Marielle. Segundo o ex-policial militar, os irmãos Brazão colocaram Marielle como "pedra no caminho" à expansão de negócios dos milicianos.

O ex-PM está preso desde março de 2019, sob a acusação de matar Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, executados em março de 2018.

Os irmãos Brazão foram presos em março deste ano. No último dia 10, a Procuradoria-Geral da República (PGR) ofereceu denúncia contra eles pelos crimes de homicídio e organização criminosa. Os dois negam envolvimento com o crime.

ACERTO DE CONTAS



GIANE GUERRA

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Foi só uma prévia

Um juro "baixíssimo" foi o que prometeu estar buscando o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, a grandes empresas em visita a Caxias do Sul. Era esperado um anúncio, mas foi ainda um pré-anúncio de linhas de crédito a serem viabilizadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que terá uma "sede avançada" em Porto Alegre. Estão previstos R$ 15 bilhões do fundo social. A oficialização ficará para o presidente Lula, disse Alckmin na conversa com empresários. O vice-presidente disse que o dinheiro será para capital de giro e também para a reconstrução dos negócios, citando máquinas e equipamentos.

Alckmin também reafirmou a promessa de que cooperativas de crédito, como Sicredi, e Banrisul poderão operacionalizar o "Pronampe da enchente", programa de crédito para micro e pequenas empresas. Por enquanto, somente Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal podem. Isso deve ser alterado por uma medida provisória "nos próximos dias", disse ele.

Essas promessas de Alckmin são as mesmas que o ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta, havia sinalizado à coluna ainda na sexta-feira passada. Elas passam pelo Ministério da Fazenda, cujo ministro, Fernando Haddad, confirmou ontem estar tratando dos temas com Alckmin. Aguardemos mais um pouco, portanto.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

Conta da Corsan

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) adiará o reajuste das contas de água e esgoto para janeiro de 2025. O aumento ocorreria agora em julho e deveria ficar em cerca de 3,5%, que é a reposição da inflação de um ano, estimou à coluna o diretor Fabiano Dallazen.

A decisão ocorre devido aos impactos da enchente no Estado. A Corsan tem mais de 6 milhões de clientes em 317 cidades.

A decisão já foi encaminhada à agência reguladora, que define o reajuste. A medida se soma à isenção de tarifas para imóveis alagados ou que sofreram desabastecimento.

VIA ATACADISTA, DIVULGAÇÃO

Mercados contabilizam perdas

Com a água baixando, supermercados e atacarejos no bairro Sarandi, um dos mais inundados de Porto Alegre, contabilizam os prejuízos. Alguns empresários relataram a situação à coluna. Na Avenida Assis Brasil, o Via Atacadista, inaugurado no ano passado pelo Grupo Passarela, de Santa Catarina, ficou inundado. O presidente, Alexandre Simioni, calcula prejuízo de R$ 20 milhões em equipamentos e produtos. A unidade emprega 190 pessoas. A empresa estava construindo em Canoas mais um atacarejo, mas suspendeu a obra. O local, que não chegou a ser atingido pela água, foi usado de abrigo para animais.

Nas duas lojas da rede Carnetti, que nasceu e se expandiu na região e emprega 150 pessoas nas unidades, o proprietário Itamar Lorenzatto estima perdas de R$ 5 milhões. Produtos mais caros, como carnes e chocolates, foram levados para o centro de distribuição em Alvorada.

– Difícil entender como água parada faz tanto estrago. Ergueu todos os balcões, mudou tudo de lugar – diz Lorenzatto.

Já a rede Alberti teve seus quatro pequenos mercados atingidos no Sarandi. Gilson Alberti e familiares, que tocam os negócios, pensam em juntar o que sobrou e montar apenas uma loja, pois não terão recursos para reabrir todas. Cada uma emprega de oito a 10 funcionários. Alberti salvou um caminhão de mercadorias, mas doou parte para funcionários e ficou com o restante para consumo próprio da família.

Há três meses sem consultas e exames

Seis mil clientes gaúchos da Unimed Rio completam três meses sem atendimento, mesmo que a mensalidade siga sendo cobrada. São usuários da antiga Golden Cross ou pessoas que contrataram o plano diretamente com a cooperativa do Rio de Janeiro. Em crise, ela parou de pagar os serviços feitos por outras Unimeds para seus clientes. Então, as cooperativas do Sul, inclusive do Rio Grande do Sul, suspenderam consultas e exames, mantendo apenas atendimentos de urgência, acompanhamento de internados e alguns tratamentos, como oncológico e diálise.

Em 1º de abril, a carteira de clientes foi repassada – ao menos, no papel – à Unimed do Estado do Rio de Janeiro - Federação Estadual das Cooperativas Médicas (Unimed Ferj), que deveria ter se acertado com as outras Unimeds para retomar o atendimento a partir da data. Isso não ocorreu e várias pessoas estão buscando na Justiça decisões que garantam consultas e exames.

Sem regulação

Os prazos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) estão sendo todos descumpridos, desde a transferência do plano em si até as respostas não dadas às reclamações registradas pelos beneficíos. Apesar disso e de ser a agência reguladora do setor, a ANS não informa ter aplicado algum tipo de sanção ou mesmo instaurado algum processo administrativo para resolver a situação.

Sem previsão

Ainda em abril, a Unimed RS disse à coluna estar resolvendo questões operacionais e prometia normalizar o atendimento em breve. Procurada novamente, disse que os ajustes operacionais continuam, sem detalhá-los. Também questionada, a Unimed Ferj afirma estar trabalhando na regularização dos atendimentos. Não é dada previsão para retomada de atendimentos.

Saque do FGTS

A derrubada do intervalo mínimo de 12 meses para requisitar novamente o saque calamidade do FGTS ocorreu apenas para cidades em estado de calamidade pública. O decreto do governo federal não abriu a exceção de prazo para situação de emergência, nos quais também pode-se sacar o valor de até R$ 6.220. Isso tem gerado confusão entre trabalhadores que têm a solicitação negada no aplicativo da Caixa Econômica Federal.

O banco informa que depende da validação do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional para os decretos de calamidade pública da Defesa Civil do RS. Por enquanto, há 46 municípios onde moradores podem pedir o saque de novo, mesmo que o tenham feito há menos de 12 meses. O governo do RS já ampliou para 78, mas ainda não houve o "ok" do governo federal para a Caixa. Quando houver, trabalhadores terão que fazer nova solicitação. Veja os municípios com calamidade pública reconhecida pelo governo federal em gzh.digital/saquecalamidade.

Imóveis com potencial para moradia

Empresa de tecnologia da área imobiliária, a Loft fornecerá à prefeitura dados de imóveis disponíveis e preços. O objetivo é reunir aqueles que custem até R$ 200 mil, tendo, portanto, potencial de se encaixar em programas de governos de apoio a atingidos pela enchente, explica o secretário Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm. Ainda é um mapeamento inicial, sem informações preliminares do levantamento, nem definição quanto à compra ou quanto a prazos e formas para disponibilizá-los para as famílias.

– Também estamos conversando com outras plataformas para compreender o que temos de estoque de imóveis na cidade. Todos serão analisados igualmente – explica o secretário.

O banco de dados da Loft tem imóveis da Auxiliadora Predial, da Foxter e da Suder. Também foi disponibilizada uma calculadora que cruza valores da região para mostrar se o imóvel está com um preço adequado de venda, com objetivo de ajudar a prefeitura na avaliação.

– Nosso papel nesse momento é apoiar com informação e conhecimento. Por isso, também oferecemos um cientista de dados para ajudar a compreender esse cenário – diz o diretor de Políticas Públicas e Conformidade da Loft, João Melhado.

Dentro do que já foi anunciado pelo governo federal, a prefeitura da Capital ainda trabalha com outras possibilidades: a construção de novas casas e o aproveitamento de imóveis do Minha Casa Minha Vida. Mas todas as opções estão aguardando definições da União.



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini@zerohora.com.br

Sem medidas robustas, Alckmin frustra expectativa

Ao apenas confirmar o que já se sabia, a visita do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, a Caxias do Sul, acabou frustrando expectativas. Alckmin confirmou medidas pontuais de apoio, como a depreciação acelerada e um mecanismo que facilita a vida dos exportadores, o prolongamento do drawback. Ajudam, mas não resolvem. Até o horário em que Alckmin permaneceu na Serra, não foi confirmada a esperada linha de crédito de R$ 15 bilhões que seria destinada a grandes empresas.

Alckmin só antecipou que que o BNDES teria "unidade avançada" no Estado, em Porto Alegre. Respondia a um dos pedidos dos empresários, de que os recursos sejam liberados de forma direta, não por repasse a outras entidades, para acelerar o acesso.

É bom comparar as quantias: o Banrisul oferece linha de crédito de R$ 7 bilhões em condições facilitadas – cobra só o valor do juro ao mês, o principal pode ser devolvido ao final do prazo de cinco anos. O BNDES tem capacidade para oferecer mais de R$ 15 bilhões. E de oferecer condições ainda mais facilitadas.

É verdade que há expectativas pouco alcançáveis, como a isenção de impostos federais por três anos para todas as empresas gaúchas. Uma das diferenças em relação a outra tragédia, a pandemia de covid-19, é que a necessidade de proteção contra o vírus atingia as empresas de maneira mais uniforme, com diferenças de tamanho e de capitalização.

Agora, não. Há empresas que só foram afetadas por problemas logísticos, outras que perderam tudo, inclusive a capacidade de projetar quando vão voltar a operar. Para que novas expectativas não sejam frustradas, é bom lembrar que o governo Lula é cobrado a entregar orçamentos com menos rombos, para não comprometer, por alta de inflação e de juro, produção e vendas de empresas.

Vai ser preciso gastar mais, sim, para salvar vidas e empregos. Mas esse gasto precisa do mesmo controle a que todos os relacionados à tragédia devem estar sujeitos. A ajuda indispensável já será muita.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/martasfredo

A NOSSA PARTE

Emprego de até R$ 15 mil
Como forma de apoiar a economia gaúcha, a consultoria tributária Tax Group abre 50 empregos em Porto Alegre, com salários até R$ 15 mil. Inscrições podem ser feitas em sonhogrande.taxgroup.com.br até 30 de junho.

Linha emergencial
Criado pela Fundação Gerações em dezembro, o Fundo Comunitário Porto de Todos (FCPT) mobiliza recursos para iniciativas nas áreas mais vulneráveis de Porto Alegre e Região Metropolitana. Já deu apoio a seis negócios de impacto socioambiental.

Para economizar água
A empreendedora Ariane Pelicioli, de Bento Gonçalves, encontrou um "substituto" para a descarga. O Piipee elimina mau cheiro e higieniza, desde que o conteúdo seja só líquido. Doou 2,5 mil unidades a abrigos e residências. Contato é (11) 96078-6800.

Caminhões com doações
Cargas com alimentos, água potável, itens de higiene e colchões chegaram ao Rio Grande do Sul por doação do Instituto Nelson Wilians. O envio foi feito em parceria com a ONG União BR.

Sem cobranças em junho
Faculdade com 54 anos de atuação e cerca de 500 mil alunos, a Estácio não cobrará mensalidades em junho. Para maio, oferece parcelamento com abono de juro e multas. Além disso, a rematrícula terá o valor simbólico de R$ 50.

Dicas grátis para negócios
O empresário gaúcho Otelmo Drebes Jr., CEO do Grupo Eleva Varejo, oferece mentoria gratuita para ajudar negócios a enfrentarem os desafios da catástrofe, com dicas de estratégia, gestão e inteligência emocional. São dois encontros semanais online, todas as terças e quintas, às 18h. Interessados devem entrar em contato pelo WhatsApp (51) 2165-8477.

RS para e freia produção nacional

Na semana passada, a Volkswagen paralisou sua produção e deu férias coletivas para trabalhadores de três montadoras em São Paulo. Ao justificar a medida, em nota, afirmou que "alguns fornecedores de peças, com fábricas no RS, estão impossibilitados de produzir". A retomada está prevista para 3 de junho, mas ainda não há certeza de que até lá a situação esteja solucionada.

Conforme a coluna apurou com fontes do setor, embora grandes empresas de autopeças, como a Frasle, de Caxias do Sul, não tenham sido atingidas diretamente pela enchente, têm insumos fornecidos por fábricas de São Leopoldo, que seguem sem previsão de retomar a produção, porque ainda estão cercadas de água. Empresários que estiveram com Geraldo Alckmin frisaram que, quanto mais demorar a ajuda do governo federal às empresas, maior o risco de problemas nesta e em outras cadeias.

60 dias para normalizar



FIERGS, DIVULGAÇÃO

Em 2 de maio, a água subiu no Arroio Feijó, na zona norte de Porto Alegre, e a administração do complexo da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), dispensou os funcionários. Só ficou a equipe que monitora o dique. Dois dias depois, o arroio extravasou, cobriu o subsolo e chegou a 70 centímetros no primeiro andar. O Teatro do Sesi ficou com o palco e as primeiras fileiras debaixo d'água.

Só escapou o prédio mais alto, onde faltaram três centímetros para a enchente chegar, como mostra imagem acima, do dia 17. É onde ficam TI, engenharia, contabilidade e suprimentos, que deve ser a primeira a voltar a funcionar, talvez em 30 dias.

– O retorno da normalidade vai levar 60 dias, no mínimo, se a chuva parar agora – diz o superintendente do Sistema Fiergs, Carlos Heitor Zuanazzi.

A água começou a baixar na semana passada, mas só as equipes de engenharia tiveram acesso às instalações, de barco. Por isso, ainda não há estimativa do valor dos prejuízos.

– No subsolo e no teatro, ainda tem água, vamos ter de bombear para sair – conta o superintendente.

No centro de eventos, com várias agendas canceladas, a água passou de um metro. A preocupação é com as redes de comunicação, elétrica, água e esgoto que ficam no subsolo:

– Ainda vamos ter de revisar para ver o que aconteceu.

Em 2013, havia ocorrido outro alagamento na Fiergs, também relacionado ao Arroio Feijó. Chegou a cobrir o subsolo, mas não afetou o primeiro andar. Desde então, relata, a entidade tem acompanhado o comportamento do dique, inclusive colaborando com máquinas emprestadas de indústrias associadas para elevar sua dimensão. Agora, o superintendente afirma:

– A lição foi grande, temos de aprender. Vamos ter de conversar bem com a prefeitura sobre o Arroio Feijó, que afeta toda a comunidade do Sarandi. Será um assunto prioritário e estamos dispostos a ajudar.

Gigante teve pouca perda, mas esvaziou

Inaugurada em 2022, a nova sede da Fecomércio-RS, uma "gigante à beira da freeway", foi pouco afetada pela enchente. Mesmo assim, está vazia desde 2 de maio, porque o alagamento não permite acesso ao prédio.

Naquele dia, com a água já se aproximando, a administração decidiu liberar os funcionários, que se espalharam por outras unidades (inclui Sesc e Senac) ou voltaram ao home office.

Conforme o presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, a água chegou até o térreo, onde funcionam apenas uma cafeteria e uma academia, ambas de administração própria.

– Acredito que em 30 dias possamos retomar a normalidade – diz ele.

O problema mais sério foi a necessidade de desligar os geradores, que também ficavam no térreo. Foram religados no dia 18, graças a um esquema "ousado", conforme Bohn: um sistema de geradores instalado em uma balsa.

CAMPO E LAVOURA



GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Agro espera mais do que a visita do ministro da Agricultura ao RS

A vinda do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, ao Rio Grande do Sul, hoje, é carregada de expectativas.

Para além do simbolismo da presença física neste momento – é a primeira visita dele ao Estado após as cheias –, há o clamor por medidas consideradas vitais para o futuro da atividade. Um dos pontos nevrálgicos, segundo o setor, é em relação aos financiamentos. Por ora, o governo prorrogou os vencimentos até agosto. A ação é importante, mas considerada paliativa. O que mais preocupa é a falta de capacidade de pagamento. Entre as solicitações já encaminhadas estão, por exemplo, linhas de crédito que permitam a reestruturação.

– Precisamos de medidas excepcionais. É bom que se diga que os produtores não estão sofrendo só nesta safra. Nas que antecederam, por motivo oposto, deixamos de colher 30 milhões de toneladas, o que já os trouxe enfraquecidos economicamente. Agora, estamos tendo a pá de cal – pontuou Gedeão Pereira, presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), antes da apresentação de estudo feito pelo movimento S.O.S Agro.

A pesquisa ouviu 550 produtores. A partir desse recorte, produziu uma amostra dos problemas – e das cifras – trazidos pela catástrofe climática do Estado. A soma entre os 347 respondentes à pergunta sobre perdas foi de R$ 467,68 milhões. A média, por produtor, em R$ 1,39 milhão. Esses valores, multiplicados por áreas produtivas alagadas, dariam uma cifra próxima a R$ 3 bi, que está longe de ser o número final do setor. Porque entre os que não ficaram debaixo d'água também houve prejuízo, ponderou o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz.

Outro dado apontado: 96,5% responderam que precisam de crédito para a retomada. E 60,4% se disseram muito pessimistas sobre o negócio nos próximos dois meses.

– Mostra como nos sentimos agora: sem amparo, sem saber nem o que fazer – disse Graziele de Camargo, produtora e representante do S.O.S Agro.

Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva engrossa o coro:

– O que veio até agora foi importante, mas pouco perto do que precisamos. É a hora de trazer respostas, fazer anúncios.

Fávaro vem para a instalação do gabinete itinerante do ministério no RS. Na cerimônia, em Santa Cruz do Sul, serão entregues máquinas adquiridas a partir de emendas da bancada federal gaúcha.

Abertas 1,3 mil vagas em frigoríficos

Do Norte à Região Metropolitana, frigoríficos das marcas JBS e BRF estão com 1,3 mil vagas abertas em diversas regiões do Estado – inclusive em algumas atingidas pelas enchentes neste mês. A maior parte das oportunidades, mil vagas, está em 12 plantas da JBS, que tem a marca Seara no portfólio. Outras 236 vagas estão distribuídas em oito unidades da BRF, que reúne produtos Sadia e Perdigão.

Nas duas empresas, as oportunidades são tanto para áreas administrativas quanto para operacionais. Os níveis de escolaridade também variam.

Na JBS, as inscrições devem ser feitas pelo site jbs.com.br/carreiras ou diretamente nas unidades.

Já para participar do processo seletivo da BRF, os interessados devem acessar o site de talentos, por meio do endereço talents.brf.com.

NO RADAR

Mais solidariedade chega ao campo. Desta vez, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do RS (Senar-RS), que lançou o Programa Agro Solidário.

A iniciativa fará, primeiro, um levantamento para mapear os atingidos e as necessidades de cada um. Com a parceria da Fetag e da Farsul, o programa também realizará a armazenagem e a distribuição de itens como cestas básicas e jogos de cama.

A serviço da solidariedade


FEDERARROZ, DIVULGAÇÃO

O que começou como uma ação em Pelotas, na zona sul do Estado, ganhou força e transformou-se em movimento, que chegou à Capital e à Região Metropolitana. O Drenar RS, que reúne produtores, entidades e empresas, tem viabilizado o uso de bombas de lavouras de arroz *(foto)* para fazer a retirada da água das cheias. No momento, dois pontos estão com o sistema operando: um no aeroporto Salgado Filho e outro em Novo Hamburgo. Os equipamentos são colocadas à disposição, e a indicação do local de instalação é recebida das prefeituras, explica Anderson Belloli, diretor jurídico da Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz-RS) .

Em Porto Alegre, sete bombas trabalham para a drenagem do alagamento na área do aeroporto. A água é puxada pela bomba, "movida" por um trator, e levada pelos canos até o rio. A tubulação de plástico tem grandes diâmetros e é sustentada com a ajuda de estruturas de madeira.

Produtor de arroz, soja e bovinos, Daniel Jaeger Gonçalves da Silva saiu de Jaguarão e ajuda a capitanear os trabalhos no entorno do Salgado Filho.

– Cada bomba ligada é uma gritaria, porque sabemos que estamos tirando litros e litros de água – conta ele.

Do oferecimento de bombas, passando pela logística, até a mão de obra, tudo é fruto de doações e voluntariado. A Agrimec, especializada na produção de equipamentos voltados ao arroz, disponibilizou sete bombas. As estruturas funcionam com a ajuda de um trator.

– Na parte traseira do trator se engata um eixo cardan *(que transmite a energia gerada pelo motor)* – explica Rafael Miranda, gerente de marketing da empresa.



RECONSTRUÇÃO NA CULTURA

Clube de livros teme perda de itens de sua história

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

Às vésperas de completar, em julho, sua primeira década de existência, a TAG – Experiências Literárias está vivendo um momento triste em sua trajetória: a sede do clube de assinatura de livros, que fica no Instituto Caldeira, no 4º Distrito de Porto Alegre, segue inundada. O nível da água ainda está superior a um metro, o que impossibilita o acesso e, consequentemente, a tentativa de salvar o que não foi destruído.

No escritório, no qual trabalham 23 funcionários – no total da empresa, são 45 –, houve uma perda material que gira entre R$ 150 mil e R$ 200 mil, com notebooks e móveis de escritório encharcados, de acordo com o CEO e cofundador, Gustavo Lembert. O que o gestor mais lamenta, no entanto, é a possibilidade de perda de bens que não podem ser precificados, que contam parte da memória destes quase 10 anos da empresa, atualmente com 30 mil assinantes.

Entre os bens simbólicos que ficam na sede estão livros autografados por autores nacionais e internacionais, quadros pintados à mão que, depois, viraram capas de obras enviadas pelo clube, edições passadas que não estão mais em estoque, presentes de curadores e associados e cerca de 500 exemplares que são entregues em eventos, conforme explica Lembert:

– Na sede, por exemplo, tem o nosso Prêmio Jabuti, o Prêmio de Inovação da Feira de Londres e uma carta do Luis Fernando Verissimo. Muito provavelmente, todos esses objetos foram perdidos.



Carta

A carta de Verissimo, que foi curador do clube em mais de uma ocasião, parabeniza o empreendimento, que foi idealizado em 2014 por três estudantes de Administração da UFRGS.

ALEXANDRE RAUPP, INSTITUTO CALDEIRA, DIVULGAÇÃO



Instituto Caldeira, onde está o escritório da TAG, na Capital, segue inundado

As perdas sofridas em Porto Alegre não impedem as operações da TAG, uma vez que o estoque da empresa e o centro de logística estão em São Paulo. Boa parte dos assinantes do clube de livros seguirá recebendo as obras conforme o planejado – poderá haver atrasos no envio para os clientes gaúchos, devido à situação delicada de acesso ao Estado.

De acordo com Lembert, os kits do Rio Grande do Sul referentes a maio estão todos atrasados e, em junho, também deverá haver esse tipo de problema logístico. Por conta disso, a empresa suspendeu as cobranças automáticas da base de assinantes do Estado durante o mês, já que não era possível saber quem havia sido afetado.

O CEO da empresa não tem uma previsão para a reabertura da sede, pois o próprio Instituto Caldeira segue com as portas fechadas e com a água alta.

Iniciativas solidárias

Mesmo com prejuízos devido às cheias, a TAG tem iniciativas para ajudar os mais atingidos. Em uma das ações, a empresa decidiu entregar um livro para quem fizesse uma doação a partir de R$ 10 para a ONG Misturaí para a produção de marmitas. O resultado? Mais de R$ 100 mil arrecadados.

– Tivemos funcionários atingidos pela enchente. Então, todas as nossas preocupações se voltaram para as pessoas afetadas – aponta o CEO, Gustavo Lembert.

Uma das pessoas atingidas foi a escritora gaúcha Julia Dantas. A empresa destinou 100% do valor arrecadado com as vendas do livro *Ela se Chama Rodolfo*, da autora, para ajudar a reconstruir seu lar.

Agora, a TAG está articulando, com as secretarias estaduais de Cultura e de Educação, um apoio à reconstrução das bibliotecas afetadas ao redor do Rio Grande do Sul.

RECONSTRUÇÃO NA CULTURA

Clube de livros teme perda de itens de sua história

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

Às vésperas de completar, em julho, sua primeira década de existência, a TAG – Experiências Literárias está vivendo um momento triste em sua trajetória: a sede do clube de assinatura de livros, que fica no Instituto Caldeira, no 4º Distrito de Porto Alegre, segue inundada. O nível da água ainda está superior a um metro, o que impossibilita o acesso e, consequentemente, a tentativa de salvar o que não foi destruído.

No escritório, no qual trabalham 23 funcionários – no total da empresa, são 45 –, houve uma perda material que gira entre R$ 150 mil e R$ 200 mil, com notebooks e móveis de escritório encharcados, de acordo com o CEO e cofundador, Gustavo Lembert. O que o gestor mais lamenta, no entanto, é a possibilidade de perda de bens que não podem ser precificados, que contam parte da memória destes quase 10 anos da empresa, atualmente com 30 mil assinantes.

Entre os bens simbólicos que ficam na sede estão livros autografados por autores nacionais e internacionais, quadros pintados à mão que, depois, viraram capas de obras enviadas pelo clube, edições passadas que não estão mais em estoque, presentes de curadores e associados e cerca de 500 exemplares que são entregues em eventos, conforme explica Lembert:

– Na sede, por exemplo, tem o nosso Prêmio Jabuti, o Prêmio de Inovação da Feira de Londres e uma carta do Luis Fernando Verissimo. Muito provavelmente, todos esses objetos foram perdidos.



Carta

A carta de Verissimo, que foi curador do clube em mais de uma ocasião, parabeniza o empreendimento, que foi idealizado em 2014 por três estudantes de Administração da UFRGS.

ALEXANDRE RAUPP, INSTITUTO CALDEIRA, DIVULGAÇÃO



Instituto Caldeira, onde está o escritório da TAG, na Capital, segue inundado

As perdas sofridas em Porto Alegre não impedem as operações da TAG, uma vez que o estoque da empresa e o centro de logística estão em São Paulo. Boa parte dos assinantes do clube de livros seguirá recebendo as obras conforme o planejado – poderá haver atrasos no envio para os clientes gaúchos, devido à situação delicada de acesso ao Estado.

De acordo com Lembert, os kits do Rio Grande do Sul referentes a maio estão todos atrasados e, em junho, também deverá haver esse tipo de problema logístico. Por conta disso, a empresa suspendeu as cobranças automáticas da base de assinantes do Estado durante o mês, já que não era possível saber quem havia sido afetado.

O CEO da empresa não tem uma previsão para a reabertura da sede, pois o próprio Instituto Caldeira segue com as portas fechadas e com a água alta.

Iniciativas solidárias

Mesmo com prejuízos devido às cheias, a TAG tem iniciativas para ajudar os mais atingidos. Em uma das ações, a empresa decidiu entregar um livro para quem fizesse uma doação a partir de R$ 10 para a ONG Misturaí para a produção de marmitas. O resultado? Mais de R$ 100 mil arrecadados.

– Tivemos funcionários atingidos pela enchente. Então, todas as nossas preocupações se voltaram para as pessoas afetadas – aponta o CEO, Gustavo Lembert.

Uma das pessoas atingidas foi a escritora gaúcha Julia Dantas. A empresa destinou 100% do valor arrecadado com as vendas do livro *Ela se Chama Rodolfo*, da autora, para ajudar a reconstruir seu lar.

Agora, a TAG está articulando, com as secretarias estaduais de Cultura e de Educação, um apoio à reconstrução das bibliotecas afetadas ao redor do Rio Grande do Sul.

CINEMA

Programação fornecida pelos exibidores e sujeita a alterações.

ESTREIAS

ÀS VEZES QUERO SUMIR
Drama, 12 anos. De Rachel Lambert. EUA, 2023, 94 min. Mulher que gosta de pensar na sua morte se apaixona por colega de trabalho. Com Daisy Ridley e Dave Merheje.
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (18h10)

DE REPENTE, MISS!
Comédia, 12 anos. De Hsu Chien. Brasil, 2024, 93 min. Mulher na crise de meia-idade tenta reconquistar a admiração da filha. Com Giulia Benite e Fabiana Karla.
Cinemark Barra 8 (13h40, 18h)
Espaço Bourbon Country 2 (14h40, 18h20)
GNC Iguatemi 1 (15h40, 19h35)

FÚRIA PRIMITIVA
Ação, 16 anos. De Dev Patel. EUA, Canadá, Singapura e Índia, 2024, 121 min. Jovem indiano busca vingança contra os líderes corruptos que assassinaram a sua mãe. Com Dev Patel.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (17h, 19h40)
Cinemark Wallig 3 (17h, 19h40)
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 1 (14h, 17h10, 19h50)

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. De George Miller. Austrália e EUA, 2024, 16 anos. Guerreira sequestrada se vê envolvida em batalha para retornar ao lar. Com Anya Taylor-Joy.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 5 (15h20, 18h30)
Cinemark Barra 7 (17h)
Cinemark Ipiranga 1 (13h, 16h10)
Cinemark Ipiranga 2 (14h20, 18h)
Cinemark Wallig 5 (14h20, 18h)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h45)
Cinépolis João Pessoa 2 (14h45, 17h45)
Espaço Bourbon Country 5 (14h10)
GNC Praia de Belas 1 (13h10, 16h, 18h50)
GNC Praia de Belas 5 (21h30)
GNC Iguatemi 4 (16h15)
GNC Iguatemi 5 (21h50)
GNC Iguatemi 6 (13h10, 18h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (14h30, 17h40)
Cinemark Barra 4 (13h, 16h15, 19h20)
Cinemark Ipiranga 1 (19h20)
Cinemark Wallig 8 (13h, 16h10, 19h20)
Espaço Bourbon Country 5 (16h50, 19h50)
GNC Praia de Belas 1 (21h40)
GNC Praia de Belas 5 (15h45, 18h30)
GNC Moinhos 3 (14h30, 17h30)
GNC Iguatemi 4 (13h20, 19h10)
GNC Iguatemi 6 (16h, 21h40)

MORANDO COM O CRUSH
Comédia romântica, 10 anos. De Hsu Chien. Brasil, 2024, 90 min. Colegas de escola que são apaixonados um pelo outro se tornam "irmãos" quando seus pais decidem namorar e viver juntos. Com Giulia Benite e Vitor Figueiredo.
Cinemark Barra 7 (20h05)
Cinemark Barra 8 (15h50)
Espaço Bourbon Country 2 (16h30, 20h)
GNC Praia de Belas 4 (18h45)
GNC Praia de Belas 5 (13h20)
GNC Iguatemi 1 (13h40, 17h40)

EM CARTAZ

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. De John Krasinski. EUA, 2024, 104 min. Garota descobre que consegue ver os amigos imaginários de todas as pessoas. Com Ryan Reynolds e Cailey Fleming.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 6 (13h35, 16h, 18h50)
Cinemark Ipiranga 3 (15h)
Cinemark Wallig 1 (15h20, 17h40)
Cinépolis João Pessoa 4 (15h40, 18h)
Espaço Bourbon Country 3 (14h, 16h, 18h)
GNC Praia de Belas 4 (16h30)
GNC Praia de Belas 6 (13h25, 15h30, 17h35)
GNC Iguatemi 2 (13h, 15h05, 17h10)

A TEIA
Suspense, 16 anos. De Adam Cooper. Austrália e EUA, 2024, 110 min. Detetive com Alzheimer passa por tratamento e revisita o passado. Com Russell Crowe.
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (18h40)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. De Sam Taylor-Johnson. EUA, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre Amy Winehouse. Com Marisa Abela.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (20h)
GNC Praia de Belas 4 (20h45)
GNC Moinhos 2 (14h15, 16h50, 19h15)

BELO DESASTRE – O CASAMENTO
Comédia romântica, 16 anos. De Roger Kumble. EUA, 2024, 94 min. Depois de se casar por impulso em Las Vegas, jovens embarcam em uma lua de mel improvisada no México com amigos e família. Com Dylan Sprouse e Virginia Gardner.
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h20)
GNC Moinhos 1 (16h30)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. De Mark Dindal. Reino Unido, EUA e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield encontra o pai e vive aventuras.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 7 (14h15)
Cinemark Ipiranga 3 (17h30)
Cinemark Ipiranga 4 (14h30)
Cinemark Ipiranga 5 (13h15)
Cinemark Wallig 3 (14h40)
Cinemark Wallig 4 (13h25)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h20)
GNC Praia de Belas 2 (13h35, 15h40, 17h45, 19h50)
GNC Iguatemi 5 (13h30, 15h35, 17h45, 19h50)

GUERRA CIVIL
Ação, 18 anos. De Alex Garland. EUA e Reino Unido, 2024, 109 min. Em um futuro não tão distante, grupo de jornalistas tenta cobrir guerra civil nos EUA e se torna alvo. Com Kirsten Dunst e Wagner Moura.
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h)

PLANETA DOS MACACOS – O REINADO
Ação, 14 anos. De Wes Ball. EUA, 2024, 145 min. Jovem macaco embarca em uma viagem para encontrar a liberdade na companhia de uma humana. Com Freya Allan e Owen Teague.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 3 (13h30)
Cinemark Ipiranga 5 (15h45, 18h45)
Cinemark Wallig 4 (15h45, 18h45)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h, 17h)
Espaço Bourbon Country 6 (14h)
GNC Praia de Belas 3 (13h15, 16h10, 19h)
GNC Iguatemi 3 (13h15, 16h05, 19h)
GNC Iguatemi 4 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (16h30, 19h35)
Espaço Bourbon Country 6 (17h, 20h)
GNC Praia de Belas 3 (21h50)
GNC Moinhos 4 (14h45, 17h45)
GNC Iguatemi 3 (21h45)

LOVE LIES BLEEDING – O AMOR SANGRA
Suspense, 16 anos. De Rose Glass. Reino Unido e EUA, 2024, 104 min. Uma gerente de academia se apaixona e se envolve em problemas. Com Kristen Stewart e Katy O'Brian.
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (14h20)

O DUBLÊ
Ação, 14 anos. De David Leitch. EUA, 2024, 126 min. Dublê precisa descobrir o paradeiro de astro de cinema desaparecido. Com Ryan Gosling e Emily Blunt.
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Praia de Belas 2 (22h)
GNC Iguatemi 1 (21h35)

O TARÔ DA MORTE
Terror, 14 anos. De Anna Halberg e Spenser Cohen. EUA, 2024, 92 min. Grupo de amigos liberta um mal preso em cartas de tarô, desencadeando série de eventos aterrorizantes. Com Avantika e Jacob Batalon.
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 3 (20h)
Cinemark Wallig 1 (20h)
GNC Praia de Belas 6 (19h40)
GNC Iguatemi 2 (19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (20h15)
Espaço Bourbon Country 3 (20h)
GNC Praia de Belas 6 (21h45)
GNC Iguatemi 2 (21h20)

THE CHOSEN – TEMPORADA 2: EPISÓDIOS 5 E 6
Drama, 12 anos. De Dallas Jenkins. EUA, 2024, 141 min. Baseada na vida de Jesus Cristo, série destaca momentos bíblicos. Com Jonathan Roumie e Lara Silva.
CÓPIA DUBLADA
GNC Praia de Belas 4 (13h40)

AVISO

Podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

ENDEREÇOS DAS SALAS EM PORTO ALEGRE

CineBancários (Rua General Câmara, 424)

Cineflix Total (Shopping Total / Av. Cristóvão Colombo, 545)

Cinemark Barra (Barra Shopping Sul / Av. Diário de Notícias, 300)

Cinemark Ipiranga (Bourbon Shopping Ipiranga / Av. Ipiranga, 5.200)

Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085)

Cinemark Wallig (Shopping Bourbon Wallig / Av. Assis Brasil, 2.611)

Espaço Bourbon Country (Shopping Bourbon Country / Av. Túlio de Rose, 80)

Farol Santander Porto Alegre (Rua Sete de Setembro, 1.028)

GNC Iguatemi (Shopping Iguatemi / Av. João Wallig, 1.800, gnccinemas.com.br)

GNC Moinhos (Moinhos Shopping / Rua Olavo Barreto Viana, 36, gnccinemas.com.br)

GNC Praia de Belas (Praia de Belas Shopping / Av. Praia de Belas, 1.181, gnccinemas.com.br)

Salas Eduardo Hirtz, Norberto Lubisco e Paulo Amorim (Casa de Cultura Mario Quintana / Rua dos Andradas, 736)

DIVERSÃO E ARTE

MÚSICA

RODA DE CHORO
Com João Madruga, Lupe Fernandes, Jonatan Dalmonte e Manoel Macedo.
Parangolé Bar (Rua General Lima e Silva, 240). Ingressos a R$ 15, no local. **Hoje**, às 20h.

BAHTUCAÍ
Noite de pagode.
Boteco Exportação (Rua General Lima e Silva, 898). Ingressos a R$ 10 (solidário, mediante doação de dois itens da lista oficial da Defesa Civil do RS) e R$ 20 (inteiro), no local. **Hoje**, às 20h30.

EXPOSIÇÕES

A CASA E O SOPRO
Mostra de Cristina Canale exibe mais de 20 obras inéditas.
GRÁTIS **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 1º/6.

ANTES, AINDA
Mostra de Neca Sparta apresenta 12 trabalhos em que a artista traz reflexões sobre o impacto coletivo vivido durante a pandemia de covid-19.
GRÁTIS **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

BABEL (IN)FINITA
Mostra reúne mais de 300 livros raros e primeiras edições do acervo do médico e bibliófilo Gilberto Schwartsmann.
GRÁTIS **Biblioteca Pública do Estado** (Rua Riachuelo, 1.190). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e **sábados**, das 10h às 17h. Até 29/6.

LAMININA: TRANSMUTAÇÕES DO TEMPO
Exposição de Dennise Iserhard apresenta pinturas que abordam a resiliência frente ao tempo e às adversidades.
GRÁTIS **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

MATERNO & ETERNO
Mostra de Dia das Mães reúne obras de 39 artistas.
GRÁTIS **Gravura Galeria de Arte** (Rua Corte Real, 647). **Hoje** e **amanhã**, das 14h às 18h.

PEQUENA ALEMANHA
Mostra de Bruna Engel apresenta fotos de colônias de descendentes alemães na Grande Porto Alegre.
GRÁTIS **Instituto Goethe de Porto Alegre** (Rua 24 de Outubro, 112). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 16h. Em cartaz por tempo indeterminado.

SE ESSE CORPO FOSSE MEU
Mostra de Ursula Jahn aborda a violência de gênero.
GRÁTIS **Fundação Ecarta** (Av. João Pessoa, 943). De **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 16/6.

TARTARUGAS NINJA: THE EXPERIENCE
Exposição recria o universo dos personagens e convida o visitante para um "treinamento ninja" com realidade virtual.
Shopping Iguatemi (Av. João Wallig, 1.800). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. De **terça** a **sexta**, das 12h às 22h; **sábados**, das 10h às 22h; e **domingos** e **feriados**, das 11h às 22h. Até 2/6.

AVISO

Podem ocorrer alterações na programação em razão das enchentes que acometem o Estado.

ÚLTIMA TEMPORADA DA SÉRIE "DOM"

A terceira e última temporada da série brasileira *Dom* está disponível no Prime Video. Na trama, baseada em fatos reais, Pedro Dom (Gabriel Leone) almeja uma vida tranquila ao lado da esposa, Yasmin (Raquel Villar), e da filha recém-nascida. Sua situação se complica com a perseguição do policial Ramalho e uma dívida com o chefe do tráfico da Rocinha. Enquanto busca uma solução, seu pai, Victor (Flávio Tolezani, na foto com Leone), inicia uma batalha contra o câncer, ao mesmo tempo em que procura uma forma de salvar o filho.

TELEVISÃO

TV Aberta

12 RBS TV
04:00 Hora Um
06:00 Bom Dia Rio Grande
08:30 Bom Dia Brasil
09:30 Encontro com Patrícia Poeta
10:35 Mais Você
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:45 Cheias de Charme
15:25 Sessão da Tarde - Com Deus no Caminho
17:10 Vale a Pena Ver de Novo - Alma Gêmea
18:30 No Rancho Fundo
19:15 RBS Notícias
19:45 Família É Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Encantado's
23:00 Sob Pressão
23:45 Profissão Repórter
00:25 Jornal da Globo
01:15 Conversa com Bial
01:55 Família É Tudo
02:35 Comédia na Madruga

2 RECORD
06:30 Rio Grande no Ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 Rio Grande no Ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em Dia
11:50 Balanço Geral RS
15:30 A Terra Prometida
16:30 Cidade Alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade Alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade Alerta
18:00 Cidade Alerta RS
19:00 Rio Grande Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Reis
21:45 Gênesis
22:45 A Grande Conquista
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Fala que Eu te Escuto
02:00 Dicas de Amor

4 TV PAMPA
06:30 Congresso Águia
07:30 Programa Religioso
08:30 Problemas e Soluções
09:30 Show da Fé
11:30 Pampa Show
11:50 Qual É, Moré?
12:30 Pampa Show
16:45 Problemas e Soluções
17:55 Pampa Debates
18:55 Jornal da Pampa
19:15 Atualidades Pampa
20:30 Show da Fé
21:30 TV Fama - Ao Vivo
22:40 Ultra Show
00:10 Pampa Show
00:30 Atualidades Pampa - Reprise

5 SBT
06:00 Primeiro Impacto
09:30 Chega Mais
11:30 SBT Rio Grande
13:00 SBT Sports RS
13:30 Carinha de Anjo
14:30 Teresa
15:30 Contigo Sim
16:30 Fofocalizando
17:30 Tá na Hora
18:30 Tá na Hora Rio Grande
19:45 SBT Brasil
20:30 A Infância de Romeu & Julieta
21:15 Copa Sul-Americana - Ao Vivo - Internacional x Belgrano (Arg)
23:30 Programa do Ratinho
00:30 The Noite com Danilo Gentili

7 TVE
06:30 Agrotur
07:00 Consumidor em Pauta
07:30 Maurício e os Imaginários
07:45 Programação Infantil
11:30 Detetives do Prédio Azul
12:00 Tem Criança na Cozinha
12:15 TVE Esportes
12:30 Consumidor em Pauta
13:00 Repórter Brasil Tarde
13:30 Nossos Biomas
14:00 Estação Cultura
14:30 Meu Pedaço do Brasil
15:00 Mata Viva
15:30 Terra Brasil
16:00 Sem Censura
18:00 Radar
18:30 Redação TVE
19:00 Repórter Brasil Noite
20:00 Um Milagre
21:00 Liga de Basquete Feminino - Sodiê Mesquita x Corinthians
23:00 Radar
23:30 Dramaturgias
00:00 Um Milagre
01:00 Sem Censura

10 BAND
06:00 Igreja Unida Deus Proverá
08:00 Bora Brasil
09:00 Bora Brasil
09:25 The Chef com Edu Guedes
11:00 Jogo Aberto
12:00 Os Donos da Bola
13:00 Boa Tarde RS
14:30 Melhor da Tarde com Catia Fonseca
16:00 Brasil Urgente
18:50 Band Cidade
19:20 Jornal da Band
20:30 Melhor da Noite
22:00 Perrengue do Dia
22:30 Masterchef Amadores
00:30 Jornal da Noite

48 ULBRA TV
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:28 Toque de Vida Mensagens
07:30 Papo Certo
08:00 Poder RS
09:00 Quintal da Cultura
12:00 Jornal da Tarde
12:45 Fala Rio Grande
13:15 Virando o Jogo
14:15 Professor Merino Responde
14:30 Quintal da Cultura
15:58 Toque de Vida Mensagens
16:00 Conexão RS
16:30 Quintal da Cultura
16:45 Turma da Mônica
17:15 O Mundo de Mia
17:45 Transformers Cyberverse
18:00 Poder RS
19:00 Ulbra Notícias
19:15 Gre-Nal na TV
20:00 Agrocultura (Reprise)
20:30 Papo Certo
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Provoca
23:00 Café Filosófico Expresso

Novelas

NO RANCHO FUNDO - RBS TV, 18H30MIN
Quintilha interrompe a briga entre Zefa Leonel e Deodora. Sabá Bodó e Nivalda pressionam Floro a enquadrar os Leonel por sonegação de impostos. Vespertino leva Juquinha de volta ao hotel e encontra Tia Salete. Deodora ameaça revelar a Fubá Mimoso o novo paradeiro de Quintilha. Zefa Leonel expulsa de casa Seu Tico Leonel, que se abriga na igreja. Blandina seduz Zé Beltino e o convence a deixá-la sozinha em seu quarto. Zefa Leonel pede apoio a Quinota. Diante de Marcelo, Deodora jura vingança contra Zefa Leonel e sua família.

FAMÍLIA É TUDO - RBS TV, 19H45MIN
Hans explica seu plano para Mila. Sheila chantageia Chicão. Plutão tenta convencer Rogério a manter o patrocínio de Nicole. Vênus convida Netuno/Léo para ser o chef do restaurante de sua galeria. Brenda tira os cartões de memória da mochila de Tom. Netuno/Léo confessa a Babbo seu interesse por Vênus. Brenda afirma a Paulina que convencerá Vênus a encontrar Tom no chalé. Mila encontra os planos de obra da galeria e os entrega para Hans. Guto questiona Lupita sobre o que houve entre ela e Júpiter. Nicole tenta arrumar um emprego.

A INFÂNCIA DE ROMEU E JULIETA - SBT, 20H30MIN
Fred aluga uma casa no Lado Vila. Romeu pergunta para Julieta se ela está gostando de Diego.

REIS - RECORD, 21H
O resumo do capítulo não foi divulgado pela emissora.

RENASCER - RBS TV, 21H20MIN
José Inocêncio pede a Augusto e Buba que permaneçam na fazenda. Egídio manda Marçal ficar de olho no Pastor Lívio. José Inocêncio tenta convencer João Pedro a não se casar, e os dois discutem. João Pedro sente que o pai está rejeitando seu futuro neto. Egídio aceita vender suas terras para João Pedro caso o filho de José Inocêncio desfaça o trato que fez com o pai. Inácia alerta José Inocêncio para a terceira tocaia que o patrão ainda terá no seu caminho. Rachid declara seu amor para Dona Patroa. Damião avisa a José Inocêncio sobre a intenção de Zinha de matar Egídio. Augusto comunica a José Inocêncio que deseja abrir uma clínica na vila.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

AVISO DE RETIFICAÇÃO – MUNICÍPIO DE JAGUARI

RETIFICAÇÃO referente aos subitens 3.1. e 6.4. do edital de **PREGÃO ELETRÔNICO nº. 025/2024 com nova data de abertura 10/06/2024, às 09:00h**, que trata do **REGISTRO DE PREÇOS** para futuras e eventuais aquisições de diversos medicamentos para manutenção da farmácia básica e demais unidades de saúde do município de Jaguari segue a RETIFICAÇÃO https://www.portaldecompraspublicas.com.br e www.jaguari.rs.gov.br. 27/05/2024, Roberto Carlos Boff Turchiello, Prefeito

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARÃO DE COTEGIPE
HOMOLOGAÇÃO /ADJUDICAÇÃO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 005/2024 - PROCESSO Nº 156/24

Contrato nº 110/24 : Contratação de Empresa para Execução de Serviços de Melhorias e Adequações da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Barão de Cotegipe/RS, conforme projetos, especificação da obra e orçamento. **Empresa Vencedora: CS Serviços de Construções Ltda. Valor Total Global: R$ 111.500,00 – Valor Mão de Obra R$ 22.300,00-Valor Material R$ 89.200,00.** Recurso Ministério da Saúde - Processo: 25000.045022/2023-24 Proposta: 36000433508202200 Portaria 1.626/2022.Recurso Ministério da Saúde - Processo: 25000.179387/2023-51 Proposta: 36000506433202300 Portaria 1.147/2022.
Barão de Cotegipe, 27 de Maio de 2024
Vladimir Luiz Farina - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE CAMARGO/RS – 1º TERMO DE RETIFICAÇÃO E RATIFICAÇÃO DO EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 04/2024.

No Edital de Pregão Presencial nº 04/2024, no item: 1.1, item 01 da tabela, na letra "a"; e no Anexo I, letra "f", do Edital, onde se lê: "Os três roteiros totalizam: 135,80 km diários." Leia-se: "Os quatro roteiros totalizam: 135,80 km diários". Mantem-se as demais disposições. Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de transporte escolar. O edital e a retificação encontra-se disponível na Prefeitura Municipal de Camargo e no site **www.pmcamargo.com.br**. Maiores informações contato via e-mail: **adm@pmcamargo.com.br**, telefone: 54-3357-1156.

Jeanice de Freitas Fernandes, Prefeita Municipal.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO Nº 1178/2024
DISPENSA POR JUSTIFICATIVA Nº 1124/2024

A Administração Municipal de Encruzilhada do Sul/RS torna público a contratação da empresa **CARINE APARECIDA MACEDO CORREA (CNPJ: 33.065.195/0001-07)** visando PRESTAÇÃO DE **SERVIÇOS DE BORRACHARIA**, através da Secretaria de Governança. Fundamentação legal: Artigo 75, Inciso VIII da Lei Federal nº 14.133/21. Encruzilhada do Sul, 27-05-2024.
BENITO FONSECA PASCHOAL - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUTIÁ
RETIFICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 02/2024

Objeto: Contratação de Pessoa Jurídica para os serviços de capeamento asfáltico na Rua do Comércio e na Avenida Leandro de Almeida, sofreu alterações no item 4.1 e 15 letra "a. Maiores informações poderão ser obtidas pelo fone (51) 999861289 ou no e-mail: pregão_butia@yahoo.com.br e retirada do edital site:www.portaldecompraspublicas.com.br ou www.butia.rs.gov.br
Daniel Pereira de Almeida – Prefeito Municipal

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 1108/2024
PREGÃO ELETRÔNICO - EDITAL Nº 20/2024
SISTEMA REGISTRO DE PREÇOS

Comunicamos abertura de licitação, Pregão Eletrônico, Registro de Preços, **EXCLUSIVO PARA ME/EPP**, conforme Lei Complementar nº 123/2006 e nº 147/2014, visando eventual aquisição de **Material Odontológico**, através da Secretaria de Saúde. Prazo para recebimento de propostas: até **08:30 horas** do dia **12-06-2024**, abertura da sessão pública: **09:00 horas** do dia **12-06-2024**, horário de Brasília-DF, através do site: www.portaldecompraspublicas. Edital na Prefeitura, Av. Rio Branco, 261, sites www.encruzilhadadosul.rs.gov.br, www.portaldecompraspublicas. Informações fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 27-05-2024.
BENITO FONSECA PASCHOAL - Prefeito Municipal

OBITUÁRIO



Dalva Ramil

Na última sexta-feira, dia em que completou 98 anos, Dalva Ramil, mãe dos artistas Vitor, Kleiton e Kledir Ramil, morreu em Pelotas, no sul do Estado. A causa foi falência múltipla dos órgãos em decorrência de uma infecção respiratória.

A matriarca estava acompanhada da família, em casa, após ter passado vários dias no hospital, conforme descreve o músico Vitor Ramil:

– Foi uma despedida reconfortante para todos nós e a gente acredita que para ela também. Ela sempre dizia: "Não me deixe morrer sozinha". E ela faleceu superacompanhada, como sempre foi a nossa casa, com muita música e cantoria.

Inicialmente, a ideia era se reunir para comemorar o aniversário de Dalva, mas a família revelou que seus últimos dias foram cercados de cantoria ao lado de sua cama.

– A gente vinha dizendo para ela que iríamos fazer uma festa para reunir todo mundo para o seu aniversário. Nos reunimos em volta da cama dela e ficamos cantando por mais de uma hora, com toda a família. Foi muito bonito – disse Vitor.

Kledir Ramil descreveu o adeus da mãe como "uma linda festa de despedida".

"Dalvinha partiu serena aos 98 anos, cantando com seus filhos e netos como sempre gostou de fazer. Estava cercada pelo carinho de uma família que ela criou com tanto amor. Foi uma linda festa de despedida ", escreveu nas redes sociais.

Filha de Basilicio Alves e da uruguaia Ramona Blanca Del Pino, Dalva Alves Ramil atuou como professora e alfabetizou milhares de crianças no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, em Pelotas. Em 1947, casou-se com Kleber Ramil, falecido em 1982, com quem teve seis filhos: Kléber, Kleiton, Kledir, Branca, Kátia e Vitor.

Formou uma família de artistas. Dalva incentivava os filhos a escrever, criar poesias e costumava cantar para eles. Ao completar seis anos, cada um recebeu um instrumento musical para estudar e aprender a tocar. Em uma das casas da família, na Praia do Laranjal, aconteciam muitos encontros com luau e danças.

Dalva Ramil deixa como legado o incentivo à arte. Ela foi sepultada no último sábado, no Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula.

Clorasilva Dias Peixoto

Vítima de um câncer, Clorasilva Dias Peixoto faleceu no dia 16 de maio, em Cruz Alta, no noroeste do Estado. Ela havia sido diagnosticada com a doença no fim de 2023 e tinha 84 anos.

Nascida em 28 de junho de 1939, em Condor, na Região Noroeste, era dona de casa. Casada com Lídio da Silveira Peixoto, teve sete filhos – dois já falecidos – e foi descrita como uma mãe zelosa, nas palavras da neta Emili Casagrande.

Clorasilva tinha prática com bordados, com linha e agulha na mão trabalhou como bordadeira quando jovem. Porém, era na cozinha que se sentia bem e completa. Para ela, o simples era o melhor e mais importante.

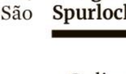
– Gostava muito de cozinhar, ela adorava fazer comida. Sempre dizia que não pode faltar na mesa um arroz e um feijão, adorava – relembra a neta.

Era uma mulher de bem com a vida, transmitia otimismo a todos e não tinha o hábito de reclamar das coisas, mesmo nos momentos de dificuldade, como quando enfrentou problemas de saúde como hipertensão e diabetes. Com sua energia leve e carismática, cultivou muitas amizades durante sua vida. Era repleta de amigos.

– Sempre animada, sabe? Sempre com um bom astral, nunca reclamava das coisas da vida, sempre tudo bem – comenta Emili.

Passava seus momentos livres em frente a televisão, eram horas e horas assistindo seus programas favoritos. Clorasilva foi uma verdadeira matriarca, que deixou muita dor e saudade aos filhos e netos.

– Ela era uma pessoa amorosa e guerreira, de muita ajuda. Ela amava muito a família que tinha, ela sempre será lembrada com muito amor e carinho, sempre amando a vida com muito amor e dedicação – finaliza a neta.



Morgan Spurlock

O diretor Morgan Spurlock, responsável pelo documentário *Super Size Me – A Dieta do Palhaço*, morreu aos 53 anos, na quinta-feira. Natural da cidade de Parkersburg, na Virgínia Ocidental, nos Estados Unidos, o cineasta estava internado em Nova York em tratamento de um câncer. O anúncio do óbito foi feito pela família dele.

"É um dia triste, pois nos despedimos do meu irmão Morgan", afirmou Craig Spurlock, também parceiro de projetos, em um comunicado. "Morgan entregou muito por meio de sua arte, de suas ideias e de sua generosidade. Hoje o mundo perdeu um verdadeiro gênio criativo e um homem especial. Estou muito orgulhoso de ter trabalhado com ele."

Spurlock se formou em Cinema pela Universidade de Nova York e ficou mundialmente conhecido em 2004, quando lançou o documentário *Super Size Me – A Dieta do Palhaço*. O filme, indicado ao Oscar, foi a forma de o diretor criticar a epidemia de obesidade enfrentada pelos Estados Unidos. O longa bateu US$ 22 milhões de bilheteria mundial, marca histórica para um documentário com baixo orçamento de produção.

Para a produção do longa, ele se alimentou apenas com lanches do McDonald's no café da manhã, almoço e jantar durante um mês. Ao final do processo, Spurlock havia engordado 11 quilos, além de sofrer aumentos significativos de colesterol e pressão arterial.

Após *Super Size Me*, o diretor participou de outros projetos com a própria produtora, Warrior Poets. Ele produziu e dirigiu cerca de 70 documentários e séries, geralmente abordando temas polêmicos e em primeira pessoa.

Entre os temas que abordou estão a Guerra no Afeganistão, em *Where in the World Is Osama Bin Laden?*, criticou o salário-mínimo nos Estados Unidos em *30 Days*, as grandes campanhas de marketing que induzem o consumidor a gastar em *The Greatest Movie Ever Sold* e como as grandes empresas afetam produtores familiares na continuação de seu maior sucesso: *Super Size Me 2 – O Frango Nosso de Cada Dia*.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

OPINIÃO DA RBS

A RECOMPOSIÇÃO DAS ESTRADAS

Ontem, quase um mês após o início da chuva causadora da maior tragédia climática do Rio Grande do Sul, a malha rodoviária gaúcha tinha 36 pontos com bloqueios totais ou parciais em estradas federais. Nas vias estaduais, eram 66 locais sem passagem ou com o trânsito restrito.

Apenas na BR-116, uma das mais importantes a cortar o território gaúcho, eram 11 trechos, sendo nove completamente obstruídos. Na RS-287, principal ligação entre a Grande Porto Alegre e a região central do Estado, quatro partes restavam totalmente interrompidas, como mostrou reportagem de Anderson Aires publicada na superedição de fim de semana de Zero Hora. Um estudo com participação de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) estima que ao menos 2,7 mil quilômetros de estradas foram afetados pela enchente.

São números que ilustram a dificuldade encontrada até aqui para recompor vias e pontes e retomar a circulação, a despeito do trabalho diuturno das autarquias do Estado e do governo federal, concessionárias, Forças Armadas e voluntários, engajados no esforço de reconstrução. O estrago causado pela força das águas foi inédito. A grande dependência do Rio Grande do Sul das rodovias, responsáveis por cerca de 90% da matriz de transporte local, amplia a relevância de buscar meios para acelerar a recuperação das vias danificadas.

A grande dependência do RS das rodovias amplia a relevância de buscar meios para acelerar a recuperação das vias danificadas

Além da circulação de pessoas, a economia gaúcha é fortemente vinculada às rodovias. É pelas estradas que chegam os insumos e são despachados os produtos manufaturados. Se o fluxo é cortado, disseminam-se prejuízos em todos os setores: indústria, agropecuária, serviços e comércio. A maior dificuldade para acessar outras regiões do país é um gargalo sufocante a minar a competitividade do Rio Grande do Sul.

Os bloqueios na RS-287 são um exemplo do quanto a perda de acessos é prejudicial, por cortar a ligação de regiões como a Metropolitana, os vales do Taquari e do Rio Pardo e o centro do Estado, um dos mais importantes eixos econômicos do Rio Grande do Sul e com grande número de municípios afetados. Uma viagem entre Porto Alegre e Santa Maria, por exemplo, tem de ser feita pela BR-290. Leva mais tempo e põe pressão extra em uma rodovia já saturada. Concessionária da RS-287, a Rota de Santa Maria afirma que trabalha para liberar a via totalmente em junho, mas por meio de desvios provisórios.

Órgãos e empresas envolvidos na recuperação das estradas têm à frente o desafio de restabelecer a malha gaúcha com a maior celeridade exequível. É um trabalho complexo também pela grande quantidade de pontos que precisa receber atenção. Mas o processo de normalização da economia gaúcha, com o menor impacto possível nos negócios, nos empregos e na renda, depende dessa agilidade. Espera-se que, conforme foi prometido por autoridades, o repasse de recursos ocorra sem travas e a burocracia possa ser afastada ao menos momentaneamente, devido à gravidade da situação. Não se deve perder de vista, no entanto, o futuro. A infraestrutura do Rio Grande do Sul, como estradas e pontes, terá de ser repensada, em especial nos pontos mais suscetíveis, para resistir às novas enxurradas e inundações que inapelavelmente virão.

ARTIGO



JORGE AUDY
Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS e do Tecnopuc

A INOVAÇÃO GAÚCHA FRENTE AO SEU MAIOR DESAFIO

Nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais claro que a inovação não faz sentido se não transformar para melhor a vida das pessoas. Por esse motivo, a inovação vem crescentemente atuando em questões relacionadas ao impacto socioambiental. O desafio dos ecossistemas de inovação e das startups neste momento de emergência climática está relacionado com a capacidade de nos mantermos relevantes para as pessoas e para a sociedade.

Hoje, vemos a força de milhares de voluntários e voluntárias que se doam para ajudar os outros, pessoas que nem conhecem, mas com as quais compartilham o mesmo sentimento de pertencimento a uma comunidade aflita por seguir em frente. A área de inovação tem o dever de direcionar os seus melhores esforços para auxiliar nas soluções requeridas neste momento, e também para se preparar minimamente para as próximas crises ambientais.

O ecossistema de inovação está se movimentando de forma colaborativa para encontrar soluções possíveis

O ecossistema de inovação está se movimentando de forma colaborativa para encontrar soluções possíveis. Instituições como a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (Reginp) – incluindo os parques científicos e tecnológicos e incubadoras –, a Anprotec, a Agência Gaúcha de Startups (AGS), o Sebrae RS, a Assespro RS e a Sucesu RS estão articulando diversas ações voluntárias, envolvendo centenas de startups.

Ações que se iniciaram no âmbito local logo ganharam repercussão nacional e internacional. Entre elas, o GovtTech Lab, com o objetivo de aproximar as startups dos órgãos públicos, disponibilizou um marketplace com mais de 200 soluções de diversos países. A Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS está realizando um trabalho de identificação de alternativas para os diferentes desafios no enfrentamento desta emergência climática e para a retomada das atividades.

A colaboração, que caracteriza nosso ecossistema, é o melhor exemplo que podemos dar neste momento, quando a solidariedade e a preocupação com o bem comum nos unem. E este é nosso desafio: sairmos juntos e mais fortes, confiantes na construção de um futuro melhor para nossa gente. Para o nosso tempo.

artigozh@zerohora.com.br

Grupo RBS

Presidente Emérito
Jayme Sirotsky

Fundador
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

Conselho de Acionistas
Carlos Melzer
Fernando Tornaim
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Conselho Editorial
Nelson P. Sirotsky (Publisher)
Anik Suzuki
Claudio Toigo
Débora Pradella
Jorge Audy
José Galló
Marcelo Rech
Marta Gleich
Ricardo Gandour
Rodrigo Lopes

Comitê Executivo
CEO: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Operações e Entretenimento Rádios: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Digital e Transformação: Marcelo Leite
Gestão e Finanças: Mariana Silveira
Marketing: Caroline Torma



Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente-executivo de Jornalismo: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn

Editores
Capa: Diego Araujo
Notícias: Leandro Fontoura
Comportamento: Rosângela Monteiro
Cultura e Lazer: Renata Maynart
Jornada Esportiva: Felipe Bortolanza

BARUE-RIO

VOLTA PELO RIO GRANDE

COLORADO SERÁ O PRIMEIRO CLUBE GAÚCHO A ENTRAR EM CAMPO EM JOGO OFICIAL APÓS TRAGÉDIA NO RS. EM BARUERI, ENCARA O BELGRANO, PELA SUL-AMERICANA

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 17/5/2024



No último encontro entre jogadores e torcida, há 11 dias, na PUCRS, colorados receberam carinho do elenco

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

No último contato do Inter com o povo de Porto Alegre, em 18 de maio, a torcida entoou uma música que costuma embalar a arquibancada, cuja letra fala em: "Pelo Rio Grande, pelo nosso amor". É esse o espírito que move os colorados a partir das 21h30min de hoje, contra o Belgrano, pela Copa Sul-Americana, em Barueri. Será a retomada do futebol gaúcho após a catástrofe climática que assolou o Estado.

Quase um mês após as águas invadirem o RS, o esporte reaparece. Até então, as notícias que apareciam sobre os atletas envolviam resgates, como Thiago Maia salvando pessoas que estavam quase afogadas, acolhida, como Rochet preparando lanches em abrigos e Alario jogando bola com crianças, e solidariedade, de tantos outros, como Valencia, Borré, por exemplo, liderando campanhas de doações, inclusive envolvendo suas famílias. Jogadores deixaram de lado a figuras de heróis esportivos para se tornarem heróis literais.

Grupo C

Mas agora é hora de retomar a carreira. Mesmo com regiões ainda inundadas, com atualizações diárias de vítimas, o mundo voltou a girar. Esquemas táticos, opções técnicas, titulares e reservas se juntam ao noticiário.

Para quem não se lembra e não se atualizou nos últimos dias: o Grupo C da Copa Sul-Americana tem o Belgrano como líder, com nove pontos em cinco jogos. Inter e Delfín estão empatados com cinco pontos (os brasileiros jogaram três vezes, os equatorianos, quatro). O lanterna é o Tomayapo, com um ponto.

Missão

Ao mesmo tempo de Inter x Belgrano, haverá Delfín x Tomayapo. Quem vencer segue com chances de se classificar. Se ganhar do Belgrano, bastará vencer o Delfín, em Caxias do Sul, para os colorados avançarem às oitavas de final.

A missão do Inter terá reforço importante. Pela primeira vez, Eduardo Coudet deve escalar o trio ofensivo Alan Patrick, Valencia e Borré. Antes da parada forçada, os dois primeiros estavam machucados. E o último não pôde disputar o Gauchão. Eles só estiveram à disposição juntos uma vez, contra o Nova Iguaçu, mas quando o colombiano entrou, o equatoriano saiu. Agora, os três devem ser titulares.

GZH
Leia outras notícias do Inter em **gzh.rs/inter**

Distância

Isso ajuda a amenizar a distância da torcida, do Estado. Para o lateral-esquerdo Renê, um dos líderes do grupo, a partida tem um significado especial:

– É difícil até de falar, sabemos que o momento é crítico. Vamos voltar a jogar, mas que ninguém se esqueça que o Rio Grande do Sul está precisando de ajuda. Não acabou, o momento é difícil. Precisamos de apoio para, juntos, sairmos mais fortes dessa situação.

Quatro ônibus saíram de Porto Alegre no início da tarde de ontem levando torcedores para o, por enquanto, único jogo como mandante em território paulista. Consulados de São Paulo e Paraná prometem mobilização especial. O clube montou uma promoção com desconto de 50% no valor dos ingressos para quem doar alimentos.

Como diz a sequência da música "Pelo Rio Grande, pelo nosso amor", que embalará a noite: "Sempre vou estar, eu te prometo nunca abandonar". A partida é na Arena Barueri, distante 1,1 mil km do Beira-Rio. A missão dos colorados é transformá-la em Barue-Rio.

COUDET TERÁ TIME QUASE COMPLETO

O Inter terá quase todos os jogadores à disposição para enfrentar o Belgrano. À exceção de Wanderson e Lucca, Coudet poderá escolher todos os demais e definir a estratégia para os tantos jogos em sequência que terá de agora até o final do ano. Para essa partida, a tendência é de um meio-campo com quatro jogadores e dois atacantes à frente deles, com a possibilidade de uma pequena adaptação ao estilo de Alan Patrick. O jogo começa às 21h30min, na Arena Barueri.

Começando pelos confirmados: Rochet, Bustos, Vitão, Renê, Alan Patrick, Borré e Valencia são certezas. Os mistérios podem ser destrinchados. Na zaga, Mercado tende a ser titular, mas Robert Renan ou Fernando também disputam lugar. O mesmo Fernando pode jogar como volante, deixando Thiago Maia como opção. Aránguiz está apto a retornar, mas por uma adaptação tática, Bruno Henrique é candidato a entrar no time. E Mauricio costuma ser titular, só que Wesley era um dos destaques antes da parada forçada.

A tendência é pelas opções de Mercado, Thiago Maia, Aránguiz e Mauricio. Nesse desenho, Alan Patrick ajudará na recomposição pelo meio, deixando o lado do campo ora para algum atacante, ora para um dos outros meias.

Adversário

O Belgrano chega a São Paulo como líder do grupo. Se vencer, estará classificado. Se empatar, estará praticamente garantido ao menos no playoff.

O time vem de vitória no clássico local contra o Central Cordoba. Antes, perdeu por 3 a 0 para o River Plate.

Grupo C

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Belgrano	9	5	2	3	0	5	2	3	60
2º) Delfín	5	4	1	2	1	5	4	1	41
3º) Inter	5	3	1	2	0	2	1	1	55
4º) Tomayapo	1	4	0	1	3	0	5	-5	8

Oitavas de final · Playoffs

6ª rodada

HOJE

21h30min – **Inter** x Belgrano
21h30min – Delfín x Tomayapo

Sul-Americana

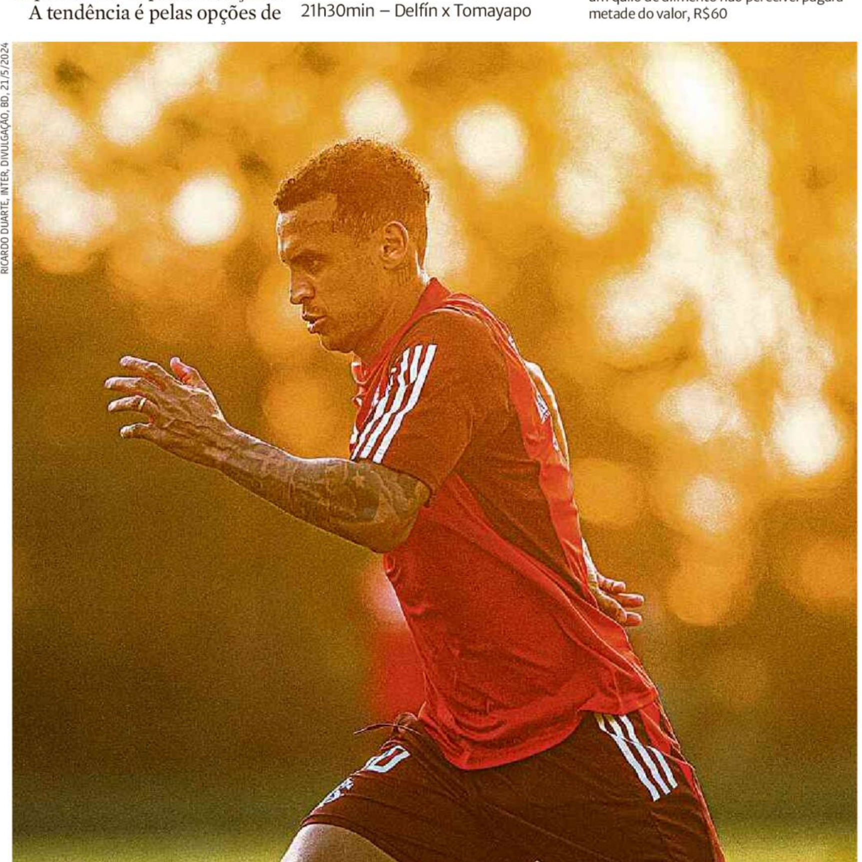
6ª rodada – 28/5/2024

INTER X BELGRANO

Rochet; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Thiago Maia (Fernando), Aránguiz (Bruno Henrique), Alan Patrick e Mauricio; Borré e Valencia
Técnico: Eduardo Coudet

Losada; Matías Moreno, Alejandro Rebola e Agustín Baldi; Barinaga, Esteban Rolón, Quignon (Longo) e Juan Velázquez; Matías Marin, Pablo Chavarría e Bryan Reyna
Técnico: Juan Cruz Real

HORÁRIO: 21h30min
LOCAL: Arena Barueri, SP
ARBITRAGEM: Alexis Herrera, auxiliado por Lubin Torrealba e Alberto Ponte (trio da Venezuela). VAR: Fernando Vejar (Chile)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 20h45min. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. O SBT, a ESPN 4, o Star+ e o Paramount+ anunciam transmissão
INGRESSOS: o sócio colorado tem entrada gratuita através de cadastro no site eosports.com.br/internacional. O sócio colorado, ao colocar o CPF, será reconhecido e terá entrada gratuita. Para não sócios, a compra de entrada será no mesmo site, no valor de R$ 120. Para auxiliar na ajuda às vítimas das enchentes no RS, existe a opção de ingresso solidário. O torcedor que levar um quilo de alimento não perecível pagará metade do valor, R$60


RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 21/5/2024
Alan Patrick é uma das armas do técnico argentino para enfrentar o Belgrano, hoje, na Arena Barueri

CONSELHO TÉCNICO


MARCOS HOFMANN
Presidentes dos clubes gaúchos: Guerra (E), Barcellos (C) e Pizzamiglio

REUNIÃO DEFINE "FLEXIBILIZAÇÕES"

O Brasileirão está, oficialmente, de volta. E como esperado, a posição da CBF se impôs no encontro realizado na tarde de ontem entre os 20 clubes da competição. Como a entidade defendia, a competição terminará no dia 8 de dezembro. Desta forma o calendário do próximo ano não sofrerá impactos.

A vontade da CBF também foi referendada sobre a questão do cancelamento do rebaixamento. O presidente Ednaldo Rodrigues se manifestou publicamente mais de uma vez defendendo que o campeonato deveria ter o regulamento mantido.

Os dois pleitos feitos pelos clubes gaúchos também acabaram sendo votados. E aprovados, mas com forte possibilidade de não ter efeito prático. O que foi posto em votação, e aceito por unanimidade, foi a flexibilização do regulamento da competição. Agora as equipes gaúchas podem mandar jogos fora de suas praças, como também propor a inversão de mando de campo ou que as duas partidas previstas de ida e volta sejam disputadas em campo neutro.

– Tive a oportunidade de manifestar que o equilíbrio técnico da competição está prejudicado. Para minimizar esse desequilíbrio, fizemos duas propostas. A primeira delas era inverter o máximo de mando de campos para jogarmos nos nossos estádios quando for possível. E a segunda seria jogar com clubes que concordassem em campos neutros. Isso minimizaria o desequilíbrio técnico da competição – explicou Alberto Guerra, presidente do Grêmio.

Os mandos de jogos do primeiro turno das equipes gaúchas, se o adversário concordar, poderão ser invertidos. Desta forma será possível que Beira-Rio e Arena ainda sejam utilizados eventualmente pela dupla Gre-Nal na competição.

– Foi a solução possível dentro do calendário brasileiro. Uma solução consensual de recuperar as rodadas dentro das datas Fifa. Solicitação de apoio institucional da CBF junto ao governo e dos custos operacionais que os clubes estão tendo – afirmou Alessandro Barcellos, o presidente do Inter.

Maracanã

Guerra confirmou na saída do Conselho Técnico que o clube tem uma proposta para mandar o Gre-Nal no Maracanã. A partida deve ocorrer entre os dias 22 e 23 de junho.

– Tem uma proposta para isso. Estamos analisando – disse o presidente gremista.

O problema é que para que as duas decisões tomadas na reunião tenham efeito, é necessário que os adversários aceitem a proposta das equipes gaúchas. Conforme apurado por ZH, alguns clubes já manifestaram durante o Conselho Técnico que não aceitarão.

Um encontro pela manhã entre Grêmio, Inter, Juventude e Federação Gaúcha de Futebol com representante da CBF terminou com a promessa de que os clubes gaúchos, times masculinos e femininos, receberão ajuda financeira para cobrir as despesas extras causadas pela mudança forçada com a situação de calamidade no Rio Grande do Sul. As competições organizadas pela FGF também devem receber recursos para garantir a manutenção do calendário local.

GRÊMIO

CONVOCAÇÃO PARA A COPA

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
De Curitiba

Gre-Nal no Maracanã. Grêmio jogando no Beira-Rio. Inter treinando no CT Luiz Carvalho. Para o volante gremista Pepê, situações assim devem ser normalizadas após a enchente que castigou o Rio Grande do Sul. Em entrevista na concentração tricolor, em Curitiba, o meio-campista defendeu, ontem, que os dois grandes da Capital unam forças para amenizar as dificuldades impostas pelo calendário e ajudar o povo gaúcho.

– A rivalidade nunca vai acabar. Mas é um momento complicado. Em muitas partes, o Estado está destruído. Pessoas perderam tudo. Não há espaço para briguinhas. É o momento de unir forças. Se tiver que jogar no Maracanã para poder arrecadar doações, eu super apoio – declarou o volante.

Força

Às vésperas do jogo contra o The Strongest-BOL, amanhã, no Couto Pereira, que marca a retomada da temporada, Pepê aposta na força do futebol gaúcho para aliviar o sofrimento dos gaúchos.

– (*A enchente*) É um acontecimento sem precedentes, e eu acho que a gente precisa prezar pela vida e pela saúde das pessoas antes de qualquer coisa. E essa atitude de Grêmio e Inter unirem forças ajuda muito as pessoas – disse.

Para os jogos em Curitiba, a direção mobiliza mais de 600 consulados de seis Estados para lotar o Couto Pereira e fazer o time de Renato Portaluppi se sentir em casa nos jogos contra The Strongest, Bragantino, sábado, e Estudiantes, dia 8, de modo a amenizar o inevitável prejuízo técnico.

– O Grêmio é muito forte na Arena. Ela já ganhou muitos jogos para a gente por conta da nossa torcida. Infelizmente, não tem previsão de quando ela vai voltar. Então, a nossa torcida vai ser importantíssima no Couto Pereira. Acho que o apoio de quem puder comparecer vai ser muito importante, porque agora, a princípio, vai ser a nossa casa. A gente vai precisar da nossa torcida no Couto Pereira para conseguir as nossas vitórias – finalizou o volante.

Mayk

Recuperado de lesão, o lateral Mayk foi o reforço do técnico Renato Portaluppi no primeiro dia de atividades do Grêmio em Curitiba. Porém, o atleta não participou do treino e não ficará à disposição para o jogo de amanhã.

Conforme apurado por ZH, Mayk precisa aprimorar o aspecto físico antes de ser liberado para jogos. Na quinta-feira, devem chegar em Curitiba o zagueiro Pedro Geromel e o atacante Pavon.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em **gzh.rs/gremio**



LUIS EDUARDO MUNIZ, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 23/05/2024

Volante gremista destacou que momento é de união

REGIS SILVA, SULNALENTE, DIVULGAÇÃO

NA ARENA, RESTOU A LAMA
Depois de mais de 20 dias, a água começou a baixar e deixou a área onde fica o gramado da Arena. Assim, os prejuízos começaram a ficar evidentes no estádio do Grêmio. Onde existia o verde do campo até o início de maio, agora só fica exposto o marrom da lama e da grama danificada pelo alagamento. Oficialmente, a Arena Porto-Alegrense e o clube ainda não projetam o valor dos estragos que a estrutura sofreu. Existe o temor pelo lado da direção gremista de que não será possível voltar a mandar jogos no local nesta temporada.

LIBERTADORES

PARA ASSEGURAR A CLASSIFICAÇÃO

Fora o grupo do Grêmio, começam a ser definidos hoje os classificados para as oitavas de final da Libertadores – bem como quem vai para a Sul-Americana. Dois brasileiros jogam hoje. O Botafogo, já classificado, encara o Junior Barranquilla num duelo direto pelo primeiro lugar, uma vez que cada um soma nove pontos. O outro clube do Brasil a entrar em campo é o Flamengo.

A equipe comandada por Tite está em situação mais delicada. Com sete pontos, precisa vencer o Millonarios e torcer para o Bolívar perder para o Palestino para ficar em primeiro lugar do grupo. Por outro lado, o Flamengo pode ficar de fora das oitavas de final da Libertadores e ir para a Sul-Americana em dois cenários: se perder e o Palestino empatar ou se empatar com os colombianos e o time chileno vencer. Se ambos os jogos do Grupo E terminarem empatados, os cariocas ficam com o segundo lugar da chave.

Jogos da semana

GRUPO A
Amanhã
21h30min – Fluminense x Alianza L.
21h30min – C. Porteño x Colo-Colo

GRUPO B
Amanhã
21h30min – São Paulo x Talleres
21h30min – Barcelona x Cobresal

GRUPO C
Amanhã
19h – **Grêmio** x The Strongest
19h – Estudiantes x Huachipato

GRUPO D
Hoje
19h – Junior Barranquilla x Botafogo
19h – LDU x Universitario-PER

GRUPO E
Hoje
21h – Flamengo x Millionarios
21h – Bolívar x Palestino

GRUPO F
Quinta-feira
19h – Palmeiras x San Lorenzo
19h – Ind. del Valle x Liverpool-URU

GRUPO G
Hoje
19h – Atlético-MG x Caracas
19h – Peñarol x Rosario Central

GRUPO H
Quinta-feira
21h – River Plate x Deportivo Táchira
21h – Libertad x Nacional-URU

FUTEBOL GAÚCHO

ACESSO DE SOLIDARIEDADE

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

O estádio mais antigo do Brasil abriga uma centena de cachorros. A arena de uma cidade arrasada serve de quartel para o exército. Sem futebol desde 3 de maio, esses são exemplos ligados à Divisão de Acesso, da qual participam atletas que precisaram ser resgatados com água pela cintura. A retomada será nos dias 1º e 2 de junho, em meio a prejuízos estimados em R$ 2,5 milhões. Essas perdas se devem a diversos fatores. Dos 16 clubes, houve quem precisasse reparar estruturas do estádio. Outro gasto foi gerado pela retirada de jogadores de alojamentos para levá-los a hotéis ou casas. Sem falar na perda de bilheterias e em novas folhas de pagamento pelo possível alongamento da competição. E no retorno, algumas viagens terão de ser mais longas porque estradas ruíram. Enquanto o futebol não volta, Zero Hora relata três casos inusitados no Interior.

LEANDRO LOPES, DIVULGAÇÃO



Estádio da Boca do Lobo recebe mais de 100 cachorros

EM PELOTAS, ESTÁDIOS VIRAM ABRIGOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

No local dominado pela alcateia, atualmente há uma matilha. A Boca do Lobo virou abrigo para mais de 100 cachorros em Pelotas, na Região Sul, a última a ser atingida com as consequências da tragédia climática do Estado. Diante da suspensão de jogos em maio, o estádio mais antigo do Brasil virou centro de recuperação de animais.

Desde os primeiros dias da enchente, o Pelotas virou referência de abrigo para os bichos. Em pouco tempo, o setor embaixo da arquibancada estava lotado. Rival histórico, o Brasil-Pel também aderiu e recebeu cachorros no Bento Freitas. Voluntários se revezam nos cuidados.

Enquanto isso, o Pelotas viveu alguns sustos. O pior deles foi a falta de contato com um jogador cuja residência é em Eldorado do Sul.

– Ele tinha ido ajudar e não conseguimos mais nos falar. Então, a família nos procurou para saber notícias. Aquilo nos apavorou. Mas, felizmente, tinha ocorrido apenas falta de luz e de internet – contra o vice-presidente Vinícius Conrad.

EM SÃO LEOPOLDO, CRISTO REI RECEBE ATLETAS SEM LAR

Dos 220 mil moradores de São Leopoldo, no Vale do Sinos, estima-se que 170 mil tenham sido diretamente afetados pelas enchentes. Dentre eles, cinco jogadores do Aimoré viram suas casas terem água até o telhado. O presidente do clube, Paulo Costa, também viveu essa situação. E outros oito atletas foram resgatados dos alojamentos.

Ao longo do dia em que a água começou a subir, alguns profissionais deixaram a pousada onde moravam enquanto o nível estava no joelho. Horas depois, o nível subiu muito e o grupo seguinte teve de sair a bordo de botes e barcos.

O Aimoré chegou a ter 14 jogadores alojados no Estádio Cristo Rei, que ficou intacto na enchente e também foi ponto de coleta de doações, com a instalações de galpões. Mas sem ter as condições ideais, a direção conseguiu passagens para levá-los a outras cidades. Pelo alto número de atletas atingidos, o clube terá uns dias a mais de preparação. O time tentou retomar os treinos na quinta-feira, mas o retorno da chuva impediu as atividades.

5ª rodada

1º OU 2 DE JUNHO*

Grupo A
- Passo Fundo x Esportivo
- Brasil-Far x Gaúcho
- União-FW x Veranópolis
- Cruzeiro x Glória

Grupo B
- Futebol Com Vida x Pelotas
- Lajeadense x Inter-SM
- Monsoon x São Gabriel
- Aimoré x Bagé (deve ocorrer na semana seguinte)

*Federação deve publicar em breve as datas e os horários dos jogos

SOCORRO À CBF

A Federação Gaúcha de Futebol pediu auxílio à CBF. Foi redigido documento com o levantamento dos clubes e a sugestão de recuperação. A entidade nacional teve superávit declarado de R$ 238 milhões em 2023.

– Solicitamos apoio financeiro aos clubes. Será muito difícil darmos sequência a essas competições. As perdas dos clubes são imensas. A FGF também teve. Com a receita das rendas dos jogos, bancamos muitas das competições, repassando algum tipo de apoio aos clubes da Série A-2 e da Copa da Federação – afirmou o presidente da FGF, Luciano Hocsman.

Nenhum dos clubes, até o momento, indicou desistir do torneio. Mas todos sabem que a competição não será mais a mesma. Até agora, os estádios seguem aptos a receber os jogos, o que ajuda na reconstrução. As datas e horários devem ser definidos em breve.



Leia mais sobre as enchentes no RS em **gzh.digital/chuva**

EM LAJEADO, ARENA ALVIAZUL PASSOU A SER BASE DO EXÉRCITO

Pela terceira vez em seis meses, Lajeado sofreu com a cheia do Rio Taquari. A cidade foi uma das mais atingidas pelas enchentes de maio. Foi, inclusive, a primeira a sentir o tamanho do problema que o Estado iria enfrentar a partir dos primeiros dias do mês. Mas, localizada em uma área alta, a Arena Alviazul, do Lajeadense, escapou do rastro de destruição da água.

Na verdade, mais do que isso: o estádio virou, em primeiro lugar, ponto de abrigo. Logo depois, tornou-se um dos principais centros de donativos. A área da direção, dos vestiários e outras salas recebem doações de diversos locais. Agora, está em outra missão.

O estádio recebe o batalhão do Exército de Rosário do Sul. O grupo ajuda na retomada da cidade, especialmente com a construção de pontes e outras obras. Ao todo, 120 homens e alguns caminhões estão abrigados na Arena.

RODRIGO CONTE, DIVULGAÇÃO



Estádio do Lajeadense foi base do Exército e também serviu de abrigo e ponto de arrecadação de donativos

NO ATAQUE



DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br

O OLHAR DA RETOMADA

O Belgrano é pior do que o Inter. Em três rodadas do Argentino, só ganhou do rival Central Córdoba, o lanterna. Não terá o goleador Franco Jara. Os adiamentos pelas enchentes ajudaram o Inter a recuperar os desfalques. Mais de meio time: Aránguiz, Valencia, Alan Patrick, Fernando, Alario. Vejo como possível o Inter não vencer o Belgrano e se complicar na Sul-Americana. Times argentinos, bons ou ruins, são guerreiros. Correm muito, algo que o time de Coudet talvez aguente fazer por 45 ou 60 minutos. Isso sem contar que Alan Patrick, Borré e Valencia nunca atuaram juntos. Alanpa não vinha bem quando se lesionou. Nem Mauricio. O Inter é uma incógnita.

Não há como prever sua reação após tudo o que aconteceu. Talvez o Cesar Cidade Dias esteja certo quando diz que, ao menos na primeira vez após a tragédia, a superação faça a diferença. Mas epopeia quarta e domingo é impossível. Nosso olhar, a começar pelo Inter hoje, tem de ser mais compreensivo. O resto é lucro. Vale também para o Grêmio, que talvez mereça ainda mais compreensão, pelo grupo curto.

SEM GARANTIAS – A reunião da CBF só discutiu como recuperar os jogos perdidos com a suspensão de duas rodadas. A isenção de rebaixamento nem entrou em pauta. E não tinha de entrar mesmo. É cláusula pétrea contra casuísmos no futuro. Ficou decidido que pode haver inversões de mando e alterações de jogos por parte dos gaúchos, para facilitar a logística imposta pela perda do fator local. Grêmio, Inter e Juventude vão depender da concordância dos adversários. Em tese, tudo muito bonito. O problema são as garantias.

CADA UM POR SI – Se os adversários não toparem, a CBF lavará as mãos. Não há garantias nem dessas medidas paliativas. Depois que a bola rolar, ninguém vai se preocupar. Os clubes, com calendários apertados, não mexerão suas logísticas. Tudo indica que os gaúchos terão de aguentar sozinhos, arcando com todo o prejuízo e torcendo para se manterem na Série A.

BOLA DIVIDIDA



LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br

O RETORNO

Um mês que está longe de acabar depois, o futebol entra na pauta dos gaúchos. A partir das 21h30min, em Barueri, o Inter recebe o Belgrano, pela Sul-Americana. Recebe, na verdade, é um modo de dizer. Barueri é tão neutra que nem mesmo o inquilino do estádio consegue levar sua torcida em peso até lá. Mas é essa a realidade que vivemos e será assim para a Dupla.

Há uma lista de desafios para o Inter: falta de ritmo de jogo, efeitos da intertemporada que precisou fazer, busca de equilíbrio mental diante do que passamos e a total falta da torcida. A volta ao futebol e a busca por dar um sorriso aos colorados servem de combustível para superar essas adversidades. Por aquelas ironias do destino, será a primeira vez que o Inter contará com Borré e Valencia juntos. Hoje tem futebol outra vez. Parece algo meio fora do tom, mas os nossos clubes precisam voltar. E que despertem nos torcedores um sorriso que seja um facho de luz nestes dias cinzas.

SEM PARADA – O Conselho de Clubes decidiu que o Brasileirão seguirá, sem parada para a Copa América. Recomeça no sábado, com a sétima rodada e acelera até 8 de dezembro. Os gaúchos saíram do encontro com algo. A flexibilização de mandos nas partidas do primeiro turno será um auxílio e tanto. Desde que o adversário tope. A mudança dependerá do outro time.

O Grêmio, por exemplo, poderá emendar uma semana no Rio. Enfrenta o Flamengo, no dia 13 e, se o Botafogo confirmar sua decisão já anunciada, segue na cidade para encará-lo no domingo. É fundamental ganhar tempo e evitar deslocamentos que impliquem bater o ponto em Porto Alegre. Talvez ali em julho a situação esteja menos grave.

O resultado da reunião me surpreendeu. Acreditava que o Brasileirão estacionaria para a Copa América. Era o desejo do Flamengo, que ganhava força pela quantidade de jogadores convocados. Não foi assim. Desta vez, a votação por unanimidade da inversão dos mandos e a permissão para que a Dupla jogue fora de Porto Alegre mostrou alinhamento dos clubes.

É DEMÓÓÓÓIS





PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

VOLTA DOLOROSA

Estou em São Paulo. Para chegar aqui enfrentei congestionamentos monstruosos. De casa até Canoas foram duas horas. Do aeroporto de Congonhas até o hotel mais duas horas. Aqui também caiu uma ponte. Agora, é me preparar para o retorno do futebol dos nossos clubes. Vou a Barueri narrar a volta do Inter na Sula, contra o Belgrano. Os colorados precisam ganhar. Não sei qual resposta técnica poderá dar o time. Ter Valencia e Borré ao mesmo tempo, o que nunca aconteceu, poderá fazer diferença. Amanhã é o Grêmio, também em jogo decisivo contra o contra o The Strongset, em Curitiba. Precisa ganhar. É um retorno incerto, dolorido para nossos clubes.

BASE AÉREA – Nosso aeroporto continua cheio d'água e não se pode começar a reforma. A base aérea de Canoas será, por um longo tempo, nossa principal saída. A Fraport faz atendimento aos passageiros no ParkShopping. Montou um pequeno aeroporto, com check-in, aparelhos de segurança e uma sala de espera. Tudo reduzido em duas salas. Para cinco voos diários está muito bom. É o possível. Os funcionários da Fraport conseguiram viabilizar esta pequena e importante obra. Eu estava no segundo voo operado pela Latam, cheguei quatro horas antes no shopping. Longa espera, mas funcionou. Os 170 passageiros que estavam no voo chegaram no seu destino. Foi uma experiência nova. Para quem viaja há 51 anos para todos os lugares do mundo foi quase uma façanha.

REBAIXAMENTO – O assunto não ganhou corpo na reunião da CBF. Melhor assim. Mas não podemos esquecer que as dificuldades que enfrentarão nossos clubes serão gigantescas. Grêmio e Inter têm jogos atrasados e precisarão buscar estádios para suas partidas. Se os confrontos vierem para perto do Rio Grande do Sul será melhor. Ainda assim, será um ano muito complicado. Ganhar títulos será algo magnífico. Mas vamos nessa. Começa hoje e só para em dezembro.

TÊNIS

DERROTA EM TOM DE DESPEDIDA

Rafael Nadal se despediu de Roland Garros ontem com um resultado inédito em sua carreira: pela primeira vez, em 19 participações, foi eliminado na sua partida de estreia no Aberto da França. Em um duelo de 3h05min, foi derrotado pelo alemão Alexander Zverev por 3 a 0, parciais de 6/3, 7/6 (5) e 6/3. A partida foi cercada de grande expectativa porque poderia marcar a despedida definitiva do espanhol de 37 anos da competição. Consagrado vencedor de Roland Garros 14 vezes, Nadal é o maior campeão na história do torneio.

Com diversos problemas de lesão nos últimos dois anos, o tenista vem buscando superar dores e incômodos para tentar uma despedida digna do circuito. Esta foi apenas sua 12ª partida no ano e quinta derrota. Seu melhor resultado aconteceu em Brisbane, em janeiro, quando chegou às quartas de final e voltou a sentir a região do abdômen.

A provável última atuação do espanhol no Aberto da França contou com presenças ilustres na arquibancada, entre eles o sérvio Novak Djokovic, com quem duelou nos últimos anos, o compatriota Carlos Alcaraz, apontado por muitos como seu sucessor, e a polonesa Iga Swiatek, atual líder do ranking feminino e tricampeã do torneio.



ANNE-CHRISTINE POUJOULAT, AFP

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte

BAND
11h: Jogo Aberto
12h: Donos da Bola

SBT
21h30min: Sul-Americana, Inter x Belgrano

SPORTV
14h50min: Brasileiro Sub-20, Bahia x São Paulo
19h: Série B, Amazonas x Mirassol

SPORTV 2
8h10min: vôlei feminino, Liga das Nações, Brasil x Japão
19h: vôlei feminino, Liga das Nações, Polônia x Sérvia
21h20min: vôlei feminino, Liga das Nações, Canadá x EUA

ESPN 4
19h: Libertadores, Junior Barranquilla x Botafogo
21h30min: Sul-Americana, Inter x Belgrano

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição.

ONTEM: Série B – Coritiba 3x0 Operário-PR, Botafogo-SP x Novorizontino*, Avaí x Goiás*. **Alemão –** Fortuna Düsseldorf 0(5)x(6)3 Bochum. **HOJE: Sul-Americana –** Argentino Jrs. x Nacional-PAR, Corinthians x Racing-URU, Coquimbo Unido x Bragantino, Racing x Sportivo Luqueño. **Série B –** Amazonas x Mirassol. **Brasileirão sub-20 –** Bahia x São Paulo.

PREVISÃO DO TEMPO

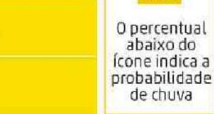
FRIO PERMANECE NO ESTADO

A terça-feira será de tempo instável no RS. Na Região Metropolitana e no Litoral, chove fraco. Na Serra, no Norte e no Sudoeste, o tempo segue nublado e com garoa. Na Fronteira Oeste e no Noroeste, o dia será de sol entre nuvens, com períodos nublados. Devido ao ciclone extratropical, no Sul estão previstas rajadas de vento. A mínima será em São José dos Ausentes, na Serra: 1ºC. Já a máxima ocorre em Camaquã, no Sul: 20ºC.

Previsão para Porto Alegre



HOJE			Probabilidade de chuva no dia
Manhã	Nublado com chuva	10º/10º	93%
Tarde	Nublado com chuva	11º/14º	
Noite	Nublado com chuva	12º/14º	



XX% — O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Quarta — Nublado — 24% — 11º/19º

Quinta — Nevoeiro — 4% — 10º/19º

Sexta — Poucas nuvens — 4% — 10º/20º



Luas

Minguante	Nova	Crescente	Cheia
30/05	06/06	14/06	21/06

Faixas de temperatura (ºC)





Referentes às máximas previstas para hoje

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

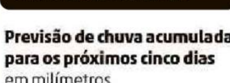




Nascente 07h10min

Poente 17h33min



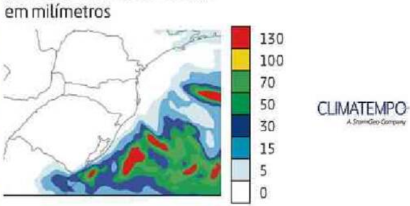
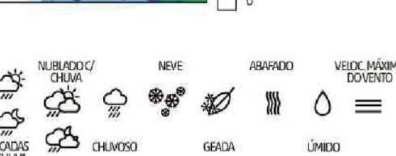





Hoje no país Mín/Máx

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	23º/30º
Belém	23º/31º
Belo Horizonte	15º/29º
Brasília	14º/29º
Campo Grande	11º/19º
Cuiabá	14º/22º
Curitiba	7º/16º
Recife	24º/28º
Fortaleza	25º/31º
Goiânia	18º/31º
João Pessoa	23º/29º
Maceió	22º/28º
Manaus	25º/29º
Natal	24º/29º
Teresina	22º/33º
Vitória	21º/29º
Rio de Janeiro	18º/30º
Salvador	22º/30º
São Luís	24º/30º
São Paulo	14º/21º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

CLIMATEMPO A StormGeo Company

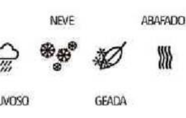
Hoje no mundo Mín/Máx Fuso

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	8º/17º	-1
Berlim	13º/18º	+5
Buenos Aires	8º/14º	0
Caracas	21º/28º	-1
Chicago	12º/16º	-2
Lisboa	14º/27º	+4
Londres	9º/15º	+4
Los Angeles	16º/25º	-4
Madri	15º/30º	+5
Miami	26º/36º	-1
Montevidéu	12º/14º	0
Moscou	12º/24º	+6
Nova York	19º/28º	-1
Paris	9º/16º	+5
Pequim	22º/33º	+11
Roma	18º/21º	+5
Santiago	8º/17º	-1
Tóquio	19º/23º	+12







LOTERIAS

RESULTADOS DE ONTEM

QUINA — Concurso 6.451

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	36	12.311,96
Três	4.060	103,97
Dois	108.416	3,89

*R$ 4.952.501,11 acumulados

Os números extraoficiais

12 - 23 - 36 - 51 - 71

LOTOFÁCIL — Concurso 3.114

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.415.567,72
14	172	1.725,66
13	7.049	30,00
12	93.908	12,00
11	548.120	6,00

*PA

Os números extraoficiais

02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 10 - 12 - 13 - 14 - 16 - 21 - 23 - 25

LOTOMANIA — Concurso 2.626

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	1	157.354,51
18	37	2.658,02
17	340	289,25
16	2.066	47,60
15	9.130	10,77
0	0	00,00

*R$ 609.421,22 acumulados

Os números extraoficiais

04 - 08 - 13 - 16 - 17 - 21 - 34 - 35 - 36 - 37 - 38 - 42 - 46 - 47 - 51 - 63 - 71 - 84 - 89 - 94

DUPLA SENA — Concurso 2.667

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	10	3.592,19
Quatro	553	74,23
Três	8.850	2,31

*R$ 380.273,34 acumulados

Os números extraoficiais

02 - 07 - 09 - 14 - 21 - 38

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	00,00
Cinco	17	1.901,75
Quatro	632	64,95
Três	10.157	2,02

Os números extraoficiais

05 - 06 - 09 - 10 - 11 - 48

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Nada dê por sabido nem por garantido; debruce-se sobre cada assunto de seu interesse, porque, nesta parte do caminho, é tudo incerto. As pessoas, desorientadas, tendem a criar caso com tudo.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Dos conflitos, extraia o ensinamento que se oculta nas entrelinhas das palavras que a sua alma é obrigada a ouvir. Em vez de reagir com mais conflito, procure apaziguar os ânimos e se adaptar aos acontecimentos.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Há saída para tudo, até mesmo para o que parece não ter nenhuma. Evite se contaminar com o desespero que circula à solta pela alma de nossa humanidade e muito particularmente pela alma das pessoas mais próximas.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Conhecer pessoas novas vai fazer muito bem a você, porque a sua alma precisa conhecer ideias inovadoras, mesmo que, à primeira vista, pareçam impraticáveis. As boas ideias não precisam ter aplicação prática imediata.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Evite se convencer de que uma fórmula possa ser aplicada aos acontecimentos para darem certo. As fórmulas são importantes; porém, mais importante ainda é preservar a criatividade.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
É bom ter novas ideias, porque elas entusiasmam e provocam rejuvenescimento. Porém, se o tempo passar e essas ideias não forem testadas na prática, elas se voltam contra a sua alma enfraquecendo-a.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Agora é um bom momento para provocar uma reviravolta e mudar os seus planos. Isso com certeza desagradará um tanto de gente, mas, a essa altura do jogo, é melhor desagradar alguém do que se iludir.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
A construção de bons relacionamentos leva um tempo considerável, porque é necessário ir além do encantamento mútuo dos primeiros tempos e se adentrar no terreno do realismo mágico do dia a dia.

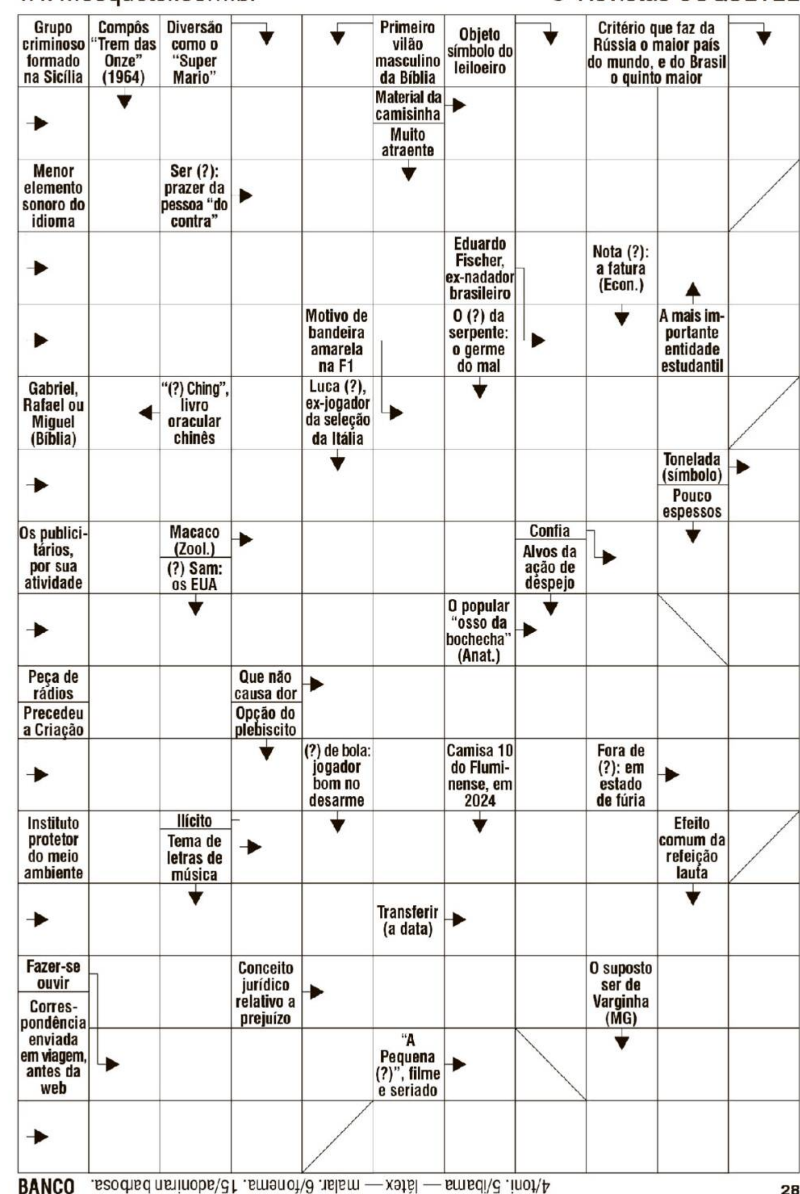
♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
A experiência de vida é muito complexa para o ser humano, mas não a ponto de ser impossível criar segurança em relação a quase tudo. Essa medida de estabilidade aumenta e diminui ao longo dos ciclos.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
É provável que você tenha de mudar as suas estratégias, porque perceberá que, repetindo o que dava certo anteriormente, não colhe os mesmos resultados. Essa renovação fará muito bem a você, será rejuvenescedora.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
O momento atual é muito dinâmico; portanto, esteja preparado para inovar no jeito que você resolve os problemas. A vida segue acontecendo, e você precisará escolher entre aceitar ou resistir. Melhor aceitar.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Talvez seja necessário mudar os seus planos várias vezes antes de acertar na tecla que fará soar a vitória; e isso não há de se tornar motivo de enfado, porque o mau humor acabaria com todo o esforço empenhado.

DIVIRTA-SE



VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code



GZH

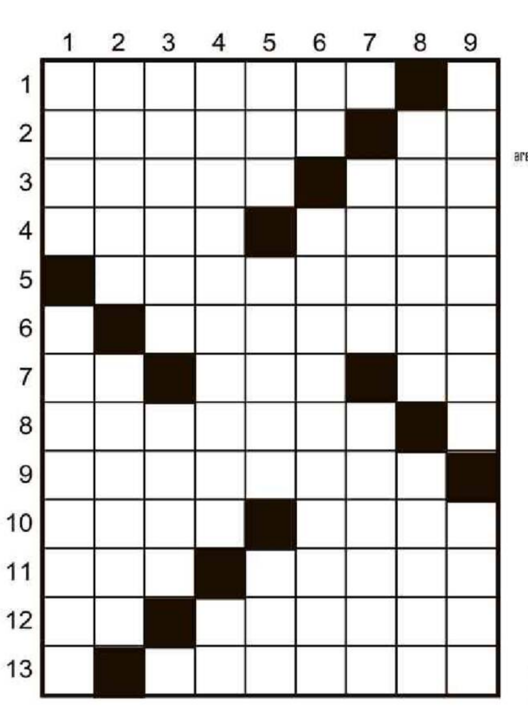
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

Solução de ontem

	P				P		P		E
	R	E	S	G	A	T	E		D
	A		A		P	O	S	O	U
M	I	N	G	U	A	D	O		C
	A	L	A	R	M	A		N	A
	D			C	O		M	A	ÇÃ
P	A	I	S		V	I	N	C	O
	J		A	C	E	M		AR	I
	O		G	A	L	Ã	S		N
P	A	Z		D			UC		F
	Q	U	AR	E	N	T	E	N	A
	U		T	N		E	D	E	N
M	I	T	E	C		N	E	S	T
	N		A	I	A	S		S	I
	A	G	R	A	D	A	V	E	L

GZH

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**



Soluções

HORIZONTAIS: 1. ILICITO 2. COMODA, OU 3. ETAPA, PDT 4. MAGA, FEIO 5. RECEITAR 6. MARRADA 7. IL, BEM, OM 8. BATATAL 9. ECONOMIA 10. LUPA, ESMO 11. UNO, UNTAR 12. LA, VATAPA 13. MAIORAL.

VERTICAIS: 1. ICEM, LIBELULA 2. LOTAR, LACUNA 3. IMAGEM, TOPO 4. COPACABANA, VA 5. IDA, ERETO, UAI 6. TA, FIRMAMENTO 7. PETA, LISTAR 8. ODIADO, AMAPA 9. AUTORAMA, ORAL.

HORIZONTAIS

1. Proibido, ilegal
2. Móvel com gavetas para guardar roupas / De outro modo
3. Uma parada intermediária / Partido Democrático Trabalhista
4. Feiticeira / Má figura
5. Prescrever como médico
6. Pancada com a cabeça, de animal cornígero
7. Ivan Lins / Preceito moral / Ordem do Mérito
8. Um plantio muito comum em nossas roças
9. Faz-se apertando o cinto
10. Vidro de aumento / Cálculo aproximado
11. Só na sua espécie / Aplicar matéria graxa sobre
12. Naquele lugar / Quitute baiano bastante apimentado
13. Aquele a quem outros estão subordinados

VERTICAIS

1. A cidade paulista com a hidrelétrica de Marimbondo / O inseto... helicóptero
2. Preencher / Preenche-se ocupando-a
3. Forma-se na retina / Cume
4. Linda praia carioca, "a princesinha do mar" / Uma concessão
5. Partida / Erguido / A exclamação típica do mineiro
6. Tudo bem! / Espaço em que se localizam os astros
7. Pequena mentira / Ter bons indícios
8. Abominado, detestado / Macapá é a sua capital
9. A pista em que carros de brinquedo disputam corridas / A via... para remédios

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

2		3			8			
7				4	6	8		
		1					9	
		8		7	4	5		
	2			8		6		
4	1			5	2			
				9	1	3		6
	6			2		4		
	9		5					8

Solução de ontem



3	4	9	6	8	1	7	2	5
7	5	6	2	9	4	8	1	3
8	2	1	3	5	7	9	6	4
2	6	7	1	3	8	5	4	9
5	1	3	4	2	9	6	7	8
9	8	4	5	7	6	1	3	2
6	3	2	8	1	5	4	9	7
4	9	5	7	6	3	2	8	1
1	7	8	9	4	2	3	5	6

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br



ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Servir e proteger

Os policiais civis, desde o primeiro dia na linha de frente dos resgates, tal como os brigadianos e bombeiros, tiveram perdas incalculáveis e realizam vaquinhas para repor casas destruídas pelo maior desastre ambiental da história gaúcha. O auxílio não deve surgir apenas da solidariedade de dentro dos quadros, mas deve vir de cima.

Os únicos atenuantes para mitigar os danos materiais foram a antecipação do 13º salário e a suspensão da cobrança dos empréstimos consignados por três meses.

Ainda é pouco para inspetores e escrivães, por exemplo, recuperarem seu imóvel destruído pela enchente.

Até o momento, são 248 servidores desassistidos, sem lugar para morar. Mesmo desabrigados, eles seguem trabalhando.

É necessário sensibilizar governos estadual e federal para o limbo desses profissionais, que tampouco podem sacar o FGTS ou se enquadrar no programa Minha Casa Minha Vida.

A alternativa é criar com urgência uma linha de crédito diferenciada, com juros menores.

E assim defender quem nos defende na segurança pública. E assim garantir o mínimo para quem se arrisca ao máximo no combate das ruas.

Não faz sentido que aqueles que mais se dedicaram a salvar vidas na guerra contra as cheias, no patrulhamento incansável e intermitente entre escombros, não tenham esperança de reaver o seu lar e suportem a incerteza dos próximos meses.

Não existe como engolir a seco o coração com filhos perguntando "para onde vamos?" ou cônjuge questionando "o que faremos?".

"Vocês vão ter que nos ajudar, porque será difícil", é o que tem dito o policial Gustavo Quatrin aos dois enteados. Após sua residência submergir no bairro Fátima, em Canoas, não consegue fazer nenhuma promessa para as suas crianças.

Trata-se de uma insalubridade emocional, muito além do efeito nefasto de uma crise coletiva e inédita.

E não há trégua nem folga no meio do pânico, não há como refletir e inventariar prejuízos pessoais. Seis mil policiais em exercício – e mais 260 aposentados, que receberam convocação – encontram-se na ativa, deixando suas famílias nas casas dos parentes, mobilizados a prevenir saques e roubos, zelar pelos abrigos, localizar desaparecidos, manter a ordem e desarmar quadrilhas de golpistas.

Trata-se de uma insalubridade emocional, muito além do efeito nefasto de uma crise coletiva e inédita

Isaac Ortiz, presidente do Sindicato dos Agentes de Polícia do RS (Ugeirm), diz que é treinado para aguentar o próprio sofrimento, mas que nenhum policial resiste a ver um colega em apuros. As lágrimas escorrem ao natural, junto do suor.

O hotel do sindicato apenas comporta 30 pessoas, e é feita uma triagem angustiante, dando preferência ao acolhimento de quem está pior.

Mas como saber exatamente quem está pior?

O lema da Polícia Civil, "servir e proteger", tem que ser usado também para seus integrantes.

GZH

Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**